

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

FABIANA CÂNDIDA BORGES

**TRANSVERSALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
DE LÍNGUA PORTUGUESA: REPRESENTAÇÕES
DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS**

**Belo Horizonte
2019**

FABIANA CÂNDIDA BORGES

**TRANSVERSALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL
DE LÍNGUA PORTUGUESA: REPRESENTAÇÕES
DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para o grau de mestre.

Área de Concentração: "Linguagens e Letramentos".
Linha de Pesquisa: Teoria da Linguagem e Ensino.
Orientador: Prof. Dr. Antônio Augusto Moreira de Faria.

Belo Horizonte

2019

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

B732t

Borges, Fabiana Cândida.

Transversalidade no ensino fundamental de língua portuguesa [manuscrito] : representações da mulher trabalhadora em canções brasileiras / Fabiana Cândida Borges. – 2019.

179 f., enc. : il., tabs., p&b.

Orientador: Antônio Augusto Moreira de Faria.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Teoria da Linguagem e Ensino.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 131-132.

Anexos: f. 133-179.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Parâmetros Curriculares Nacionais – Teses. 3. Leitura – Teses. 4. Música na educação – Teses. 5. Mulheres – Teses. 6. Atividades criativas na sala de aula – Teses. Faria, Antônio Augusto Moreira de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/MP

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

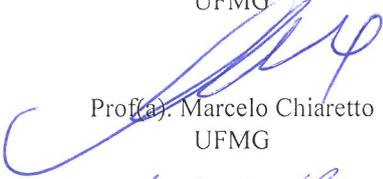
**Transversalidade no Ensino Fundamental de Língua Portuguesa:
Representações da Mulher Trabalhadora em Canções Brasileiras**

FABIANA CANDIDA BORGES

Trabalho submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovado em 15 de fevereiro de 2019, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Antonio Augusto Moreira de Faria - Orientador
UFMG


Prof(a). Marcelo Chiaretto
UFMG


Prof(a). Maria Juliana Horta Soares
APMMG

Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2019.

“Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.”

Isabel Solé (1998, p. 32)

AGRADECIMENTOS

Ao professor Antônio, pelo ensinamento, pela paciência e competência.

A meu marido, Epa, pelo carinho e apoio, pelas valiosas contribuições nos momentos de angústia.

À minha mãe (*in memoriam*), amor além da vida, eternizada em meu coração; A meus irmãos, exemplo de força, de luta e coragem.

A meus amigos, por compreenderem os momentos de ausência.

À equipe da Escola Estadual Francisco Firmo de Matos, em especial à vice-diretora Cecília, por acreditar nesta pesquisa.

Aos sujeitos da pesquisa, pelo envolvimento, entusiasmo.

Aos colegas e amigos PROFLETRAS, em especial a Aline, Jane, Verônica, Ivan e Levi, pelo companheirismo, pelo aprendizado, pela alegria e angústia compartilhada.

Ao professor e amigo Filipe Moreira, pela disponibilidade, pelas interlocuções e contribuições diárias.

Às professoras Gírlene Rodrigues e Bianca Amaral, por me guiarem nesta jornada.

RESUMO

Partindo da constatação de que muitos alunos apresentam dificuldades de compreenderem o que leem e de que necessitam de aulas que se aproximem da realidade deles, esta pesquisa pretende desenvolver estratégias que os levem a ampliar suas habilidades leitoras, a partir de canções brasileiras que abordem os temas transversais Trabalho e Pluralidade Cultural, dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para tanto, foram analisadas canções brasileiras em que mulheres trabalhadoras eram personagens protagonistas. Para realização deste trabalho, o corpus foi composto por teste inicial, anotações do diário de campo, conjunto de atividades de leitura, teste final e questionário avaliativo do plano de ensino aplicado. Ancorada nos fundamentos teóricos de autores como Soares (2004), Rojo (2004), Kleiman (2007), Antunes (2010), Faria (2016), Fiorin (2005), Marcuschi (2002), Costa (2003), Camargos (2007), Coscarelli (2012), Dell'Isola (2013), Solé (1998) e PCN (BRASIL, 1998), esta pesquisa foi realizada em duas turmas de 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Francisco Firmo de Matos, localizada na cidade de Contagem. Os resultados desta pesquisa apontam para a importância de abordar temas de relevância social no ensino de língua portuguesa. Com a temática em estudo, “Trabalho e consumo” e “Pluralidade cultural” – propostos pelos PCN – os alunos, em meio às discussões, mostraram-se capazes de participar ativamente da sociedade na qual estão inseridos, mostraram-se capazes de modificar a realidade deles – fato antes não observado. Ademais, o plano de ensino aplicado, além de suscitar o interesse dos educandos, contribuiu de maneira significativa para o aprimoramento linguístico deles. A cada atividade proposta, era possível observar a evolução gradativa dos alunos. Apesar de não atingirem os 100%, eles alcançaram resultados nunca antes atingidos. Assim, faz-se necessário dizer que o desenvolvimento de habilidades de leitura, a partir de canções brasileiras, colabora para a formação de leitores ativos, criteriosos e reflexivos.

Palavras-chaves: Leitura, Canções Brasileiras, Mulher, Trabalho, Temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

ABSTRACT

Based on the fact that many students have difficulties to understand what they read and also based on the fact that classes should concern their reality, this research intends to develop strategies that lead them to broaden their reading skills. Brazilian songs that approach the transversal themes Work and Cultural Plurality (of the National Curricular Parameters – NCP), were selected to create the reading activities in which worker women were protagonists' characters. To carry out this work, the corpus was composed of an initial questionnaire, field diary notes, set of reading activities, a final questionnaire and an evaluation questionnaire concerning the applied teaching plan. Based in the theoretical foundations of authors like Soares (2004), Red (2004), Kleiman (2007), Antunes (2010), Faria (2016), Fiorin (2005), Marcuschi (2002), Costa (2003), Camargos), Coscarelli (2012), Dell'Isola (2013), Solé (1998) and NCP (BRAZIL, 1998), this research was carried out in two classes of 9th grade of the Escola Estadual Francisco Firmo de Matos, located in the city of Contagem. The results of this research point out the importance of addressing topics of social relevance in Portuguese language teaching. On this theme under study, "Work and Consumption" and "Cultural plurality" - proposed by the NCP - the students, in the midst of the discussions, were able to participate actively in the society they are inserted, they were also able to modify their reality - a fact not previously observed. In addition, the applied teaching plan, besides raising the interest of the students, contributed in a significant way to their linguistic improvement. For each proposed activity, it was possible to observe the gradual evolution of the students. Although they did not reach 100%, they obtained results never reached before. Thus, it is possible to confirm that the development of reading skills, Brazilian songs, contributes to the formation of active, thoughtful and reflective readers.

Keywords: Reading, Brazilian Songs, Woman, Work, Cross-curricular Themes of National Curricular Parameters (NCP).

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. Justificativa	12
3. Objetivos	14
4. Referências Teóricas	15
5. Aspectos Metodológicos	35
5.1 Método e Etapas da Pesquisa.....	35
5.2 Plano de Ensino	36
6. Resultados e Discussão	45
6.1 Do teste diagnóstico	46
6.2 Da primeira etapa – “Explorando o tema”	55
6.3 Da segunda etapa – “Mulher do lar X Machismo”	63
6.4 Da terceira etapa – “Mulher multifuncional”	77
6.5 Da quarta etapa – “(Re) lendo as canções”	112
6.6 Da quinta etapa – “Celebração”	116
6.7 Do teste final.....	121
7. Considerações Finais	127
8. Referências Bibliográficas	131
Anexo 1 “Desconstruindo Amélia” (Pitty)	133
Anexo 2 “Ai, que saudades da Amélia” (Ataulfo Alves e Mário Lago).....	135
Anexo 3 Teste diagnóstico.....	136
Anexo 4 Teste Final.....	141
Anexo 5 Critérios linguísticos para análise de discursos e seus constituintes....	144
Anexo 6 Questionário de Avaliação da Palestra.....	146

Anexo 7 “Emília” (Vassourinha)	147
Anexo 8 “Mulher guerreira” (Atitude Feminina)	148
Anexo 9 “Vá morar com o Diabo” (Cássia Eller).....	150
Anexo 10 Atividade de leitura 1.....	151
Anexo 11 “Mama África” (Chico César)	158
Anexo 12 “A mulher do Leiteiro” (Aracy de Almeida).....	161
Anexo 13 Atividade de leitura 2.....	162
Anexo 14 “Ela é bamba” (Ana Carolina)	166
Anexo 15 Atividade de leitura 3.....	169
Anexo 16 “Mulher guerreira” (Mc Pkeno).....	174
Anexo 17 Atividade de leitura 4.....	176
Anexo 18 Questionário de Avaliação do Projeto.....	179

1. INTRODUÇÃO

O perfil da mulher hoje é muito diferente daquele do começo do século XIX. A industrialização, o crescimento urbano e a democratização da escola propulsionaram uma mudança histórica e cultural no panorama profissional das mulheres. Embora, na atualidade, a figura feminina ocupe maior espaço no mercado de trabalho, bem como cargos de responsabilidade – antes ocupados somente pelos homens - a remuneração dela ainda é inferior à do homem.

De acordo com a Agência IBGE Notícias¹, em relação aos rendimentos médios do trabalho, as mulheres seguem recebendo, em média, cerca de $\frac{3}{4}$ do que os homens recebem. Em 2016, enquanto o rendimento médio mensal dos homens era de R\$2.306, o das mulheres era de R\$1.764. Como pode ser notado, o preconceito, a discriminação ainda é um dos obstáculos para o ingresso da mulher no mercado de trabalho.

Com o aumento da participação feminina na força do trabalho, a mulher recebeu maior reconhecimento, ainda que pouco pela sobrecarga diária, pois, além de trabalhar fora, ela ainda executa as tarefas domésticas. Segundo a Agência IBGE Notícias, mulheres que trabalham dedicam 73% mais horas do que os homens aos cuidados e/ou afazeres domésticos, afetando, assim, o ingresso feminino no mercado de trabalho.

Apesar da desigualdade de gênero ainda existente, a mulher, com muita luta, com muita persistência, vem conquistando novos espaços na sociedade, inclusive nos textos que circulam socialmente. Em outras palavras, ela, como trabalhadora, tornou-se personagem protagonista em diversos textos. Assim, eu, mulher trabalhadora, responsável por ensinar a língua materna, por formar leitores proficientes, criteriosos, pergunto-me: de que maneira essa mulher é representada nos textos? Como ensinar meus alunos a lerem com eficiência de modo que atentem às ideologias que estão por de trás da representação da mulher?

No ano em que me formei, comecei a lecionar. Para ser mais precisa, um dia após a minha formatura iniciei minha carreira como professora de língua materna.

¹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/2023-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 23 jan. 2019.

Repleta de conhecimento – assim pensava – entrei em sala e apresentei-me. Em seguida, pedi aos alunos que lessem o texto da página X e respondessem às questões. Como era de se esperar, poucos fizeram. A maioria pegou o fone de ouvido e foi fazer o que mais gostava: ouvir música. Quando eu perguntei o motivo de tal desinteresse, a turma alegou que não compreendeu o texto e por isso não concluiria a tarefa.

Diante dessa situação, eu não entendia o problema, ou melhor, não entendia o tamanho do problema com o qual me deparei. Com isso, culpei pelo desinteresse os alunos e os professores que por eles passaram. Fiz isso muito tempo, reproduzi os ensinamentos da época em que era aluna e, ao deparar-me com o fracasso escolar, transferi a culpa para os alunos e para meus colegas de trabalho.

Os anos se passaram e, hoje, vejo que ensinar a ler não é só pedir aos alunos que leiam determinado texto. Com o tempo, percebi que ensinar a ler é ensinar estratégias, uma vez que estas podem ajudar os educandos a atribuir significação ao que leem. A esse respeito, Irandé Antunes (2010, p. 40) afirma que “a construção e a compreensão dos sentidos expressos resultam de vários sistemas de conhecimento e de várias estratégias de processamento”. Assim, ensinar estratégias é contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, é garantir aos discentes o acesso à cultura letrada, enfim é praticar a cidadania. Nesse sentido, Antunes (2010, p. 41) postula que

As imensas desigualdades sociais que marcam a realidade brasileira têm um grande reforço na escola que não alfabetiza, na escola que não forma leitores críticos, na escola que não desenvolve o poder de argumentar – oralmente e por escrito – de criar, de colher, de analisar e relacionar dados, de expressar em prosa e em verso os sentidos culturais em circulação.

Dessa forma, é importante salientar que “o compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política”. (BRASIL, 1998, p. 17)

Em meio a essa reflexão, comecei a rever minha prática pedagógica – há tantos anos cristalizada – comecei a observar a real necessidade do meu aluno.

Nesse sentido, Miguel Arroyo (2000, p. 244) afirma “que o ofício de mestre demanda que conheçamos os alunos a fundo, nas suas possibilidades e limites materiais, sociais e culturais de ser gente, de humanizar-se ou desumanizar-se como humanos”.

Preocupada em exercer meu papel de educadora – formar sujeitos críticos, pensantes, capazes de transformar a realidade vigente – lembrei-me dos fones de ouvido, daquele objeto minúsculo com o qual os jovens ficam compenetrados. Lembrei-me também dos temas transversais propostos pelos PCN, em especial do tema “Trabalho e consumo”, este pouco abordado pela escola embora importante para a compreensão da realidade e para a participação social desses jovens.

Com isso, indaguei-me: seria a música um elo para as práticas escolares capaz de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura? Os temas transversais, por tratarem de questões sociais, contribuirão para o desenvolvimento de um sujeito crítico, capaz de transformar a realidade na qual está inserido? Foi por meio destas e de outras inquietações que se originou a pesquisa que ora apresento.

2. JUSTIFICATIVA

O trabalho aqui proposto tem por objetivo analisar canções brasileiras, bem como desenvolver habilidades de leitura a partir dessas canções em que mulheres trabalhadoras são personagens protagonistas. Para tanto, convém dizer que este trabalho é relevante, uma vez que a atividade de aprendizagem proposta decorre de um interesse real, encontrado na realidade social do alunado. O papel do professor nesse projeto consiste em estabelecer pontes de significação entre os conteúdos escolares e os conhecimentos formulados no cotidiano escolar.

Partindo dessa premissa, desenvolver habilidades de leitura em canções brasileiras justifica-se, visto que muitos estudantes envolvidos apresentam dificuldade de compreender o que leem e, muitas vezes, desinteresse em melhorar sua capacidade de interpretação. À luz desse quadro, cabe dizer que tal situação é o reflexo da exclusão histórica do brasileiro quanto à falta de investimento no acesso popular à educação. Dessa forma, faz-se necessário proporcionar aos discentes condições para inserção à cultura letrada.

Com intuito de modificar, de fato, a realidade com a qual me deparo diariamente – alunos com deficiência em leitura – a escolha por trabalhar com canções é de extrema relevância. Em todas as escolas em que lecionei, sem exceção, os professores, além de se queixarem da dificuldade dos discentes em compreenderem textos, de variados gêneros, também se queixavam do uso do aparelho celular, este, na maioria das vezes, usado para ouvir música, bem como para “escapar” das aulas – em geral, distantes da realidade deles. Assim, trabalhar com canções é aproximar-me da realidade do alunado, é partir do real interesse dos meus alunos. Embora heterogêneos, a canção é comum aos gostos dos educandos; portanto, esta, a meu ver, é uma pista valiosa sobre suas práticas sociais; com isso, poderá auxiliar-me na reversão deste quadro.

Outro aspecto que justifica a relevância deste projeto é o estudo de dois temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, “Trabalho e consumo” e “Pluralidade cultural”, tão importantes para a formação de cidadãos, para a construção da cidadania. No que se refere ao tema “Trabalho e consumo”,

faz-se necessário salientar o importante papel deste tema na sociedade, em especial para os jovens. Muitos deles, assim que completam 14 anos, querem ingressar no mercado de trabalho, no entanto, muitas vezes, desconhecem esse universo, desconhecem, por exemplo, as formas de realização e organização do trabalho. Nesse sentido, trabalhar com essa temática é possibilitar a formação de sujeitos críticos acerca das relações de trabalho, cientes de seus direitos e contra os abusos e as discriminações de trabalhadores.

No que se refere ao tema “Pluralidade cultural”, vemos grandes lacunas, principalmente quando a questão é a igualdade de gênero. Mesmo após mais de um século de grandes mudanças políticas e sociais, ainda há distinção entre homens e mulheres, abrangendo a esfera tanto pública como privada. No universo do trabalho, a relação assimétrica de poder entre os gêneros ainda se mantém. Com isso, analisar a representação da mulher trabalhadora nas canções brasileiras permite, por exemplo, a reflexão acerca das relações que o discente, em seu dia a dia, estabelece com as mulheres trabalhadoras da escola – universo predominantemente feminino.

Diante do exposto, faz-se necessário dizer que, com a realização desta pesquisa, será possível a elaboração de um projeto de ensino que visa à formação de leitores mais proficientes, ao letramento do aluno. Assim, é importante salientar que a canção, por ser uma forma de expressão, uma forma de pensamento, possui inúmeros elementos para a formação de leitores mais proficientes. Ademais, é importante salientar também que aproximar a escola do cotidiano do aluno por meio de temas de relevância social – temas transversais – promoverá a participação efetiva dele na sociedade a qual está inserido.

3. OBJETIVOS

1. Analisar canções brasileiras em que mulheres trabalhadoras são personagens protagonistas.
2. Desenvolver habilidades de leitura a partir de canções brasileiras, com enfoque no tema transversal “Trabalho e consumo”.
3. Fortalecer o desenvolvimento dos estudos acerca dos temas transversais “Trabalho e consumo” e “Pluralidade cultural”, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).
4. Promover nos alunos desenvolvimento de estratégias de leitura com vistas à formação de leitores mais ativos, mais criteriosos e mais reflexivos.
5. Fomentar nos alunos a valorização do trabalhador e o reconhecimento de seus direitos.
6. Estimular nos alunos a cultura do respeito às diferenças e o convívio com a diversidade.
7. Contribuir para a construção de cidadãos capazes de participar com competência da sociedade atual.

4. REFERÊNCIAS TEÓRICAS

O trabalho aqui proposto será desenvolvido visando a uma proposta de ensino voltada para o desenvolvimento de habilidades de leitura e para a análise de canções brasileiras em que a personagem feminina é trabalhadora. Para iniciar minha reflexão sobre os fundamentos teóricos que orientarão minha pesquisa, faz-se necessário, primeiramente, distinguirmos alfabetização de letramento, visto que no processo de aprendizagem da língua estes são indissociáveis.

Para Magda Soares (2004, p. 16), alfabetização é o processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; diferentemente de letramento, que, para autora, é a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Como se vê, reconhecer o signo linguístico é apenas um caminho para o letramento. Cabe, portanto, ao professor – responsável pela inserção de seus alunos ao mundo da escrita – promover práticas que os auxiliem nesse caminho.

Nessa perspectiva, Roxane Rojo (2004, p. 2) afirma que

[...] ser letrado e ler na vida e na cidadania é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologia que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela.

Desse modo, convém dizer que o ensino de leitura, para que seja de fato efetivo, deve voltar-se para a prática social do aluno, para situações de seu real interesse. Trabalhar a leitura como ferramenta de inserção social garante sua autonomia, importante elemento para o exercício de sua cidadania.

A esse respeito, Isabel Solé (1998, p. 33) postula que

[...] o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram

para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Como pode ser observado, a concepção teórica do educador interfere na efetivação da aprendizagem, cabendo a ele, portanto, incorporar novas abordagens metodológicas à sua prática, principalmente no que diz respeito ao ensino de leitura. Segundo João Wanderley Geraldi (1984, p. 46), uma diferente concepção de linguagem, além de construir uma nova metodologia, constrói também um novo conteúdo. Desse modo, o professor, ao planejar suas aulas, dependendo da teoria que o oriente, não contribuirá com a aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, vale ressaltar que leitura é aqui entendida numa perspectiva interativa, na qual o leitor, a partir de seu conhecimento prévio e de seu conhecimento linguístico, age sobre o texto, atribuindo-lhe sentido. Em consonância com essa visão, Antunes (2010, p. 31) afirma que “compreender um texto é ir além de seu aparato linguístico, uma vez que se trata de um evento comunicativo em que, juntos, operam ações linguísticas, sociais e cognitivas”.

A meu ver, o professor, ao entender a leitura nessa perspectiva, possibilita o aluno a envolver-se na atividade proposta. Solé (1998, p. 43), sobre isso, postula que “o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar”. Logo, cabe ao professor – mediador do conhecimento – essa importante tarefa: estimular, motivar o educando para a atividade de leitura a ser desenvolvida.

Segundo Solé (1998, p. 42), para que haja envolvimento na atividade de leitura, é necessário que o indivíduo se sinta capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes. Assim, para melhor interação social, para a concretização das ações da linguagem, o ensino de gêneros textuais faz-se necessário. Carla Coscarelli (2012, p. 115), a esse respeito, afirma que

levar para a sala de aula os mais diversos gêneros é possibilitar que as aulas de língua portuguesa fiquem mais próximas da realidade e da necessidade dos alunos no que concerne à produção de sentidos e de textos”.

Como se vê, trabalhar com gêneros é aproximar-se da realidade dos

discentes, é favorecer uma melhor compreensão do texto. Neste projeto, gêneros textuais são entendidos como

entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. (...) Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (Marcuschi, 2002, p.19)

Vale também ressaltar a concepção de discurso, uma vez que este é veiculado por meio dos gêneros e dos textos. José Luiz Fiorin (2005, p.41), a esse respeito, afirma que, enquanto

o discurso é a materialização das formações ideológicas, sendo, por isso, determinado por elas, o texto é unicamente um lugar de manipulação consciente, em que o homem organiza, da melhor maneira possível, os elementos de expressão que estão a sua disposição para veicular o discurso.

É por meio do discurso – materializado no texto – que o sujeito interage com o outro, age sobre o mundo, manifesta sua visão de mundo, revelando, assim, sua ideologia. Em outras palavras, o sujeito por meio do discurso revela algo sobre quem ele é.

As ideias, as crenças e os valores se materializam no discurso. Por meio do discurso, o sujeito interage um com o outro, revela sua visão de mundo numa dada formação social. O sujeito, por meio da formação discursiva, manifesta-se linguisticamente diante do mundo. E, para tanto, o texto se torna o lugar dessa manifestação linguística.

De acordo com Antônio de Faria (2016, p. 11), para compreender um texto, de qualquer discurso, o leitor precisa identificar alguns elementos linguísticos, como tema, participante (personagem) e localização temporal/espacial, todos eles explícitos, implícitos ou silenciados. Esses elementos procuram representar algumas das operações linguísticas que o leitor proficiente realiza durante o processo de compreensão. Esses mesmos elementos, quando utilizados pelo professor como uma ferramenta de ensino de leitura, contribuem para a formação de um leitor

crítico, criterioso.

O gênero canção é um excelente instrumento para levar o aluno a esse uso consciente da língua. A canção, quando bem explorada, pode desenvolver habilidades. Nesse sentido, esse gênero será aqui definido numa concepção que integra suas funções comunicativas às suas características linguísticas. Segundo Nelson Barros da Costa (2003, p.19), a canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois resulta da conjugação entre a materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica), estas inseparáveis.

Nesse contexto, pode-se dizer que a construção de sentido da música vai variar de acordo com a melodia e a letra. Se a canção é um conjunto de elementos musicais e elementos verbais, seu sentido, então, dependerá de como ela é expressa tanto verbalmente quanto musicalmente (melodia e ritmo). A esse respeito, Geozelli Camargos (2007, p. 13), assinala que “o sentido do texto depende basicamente do ritmo, da entonação, da intensidade, da plurivocidade, dos movimentos de descendência e ascendência, dos timbres, ao lado da melodia e do acompanhamento musical”.

Tal afirmação remete-nos à característica multimodal que o gênero canção possui. Para Dionísio e Vasconcelos (2013, p.21),

o termo ‘texto multimodal’ tem sido usado para nomear textos construídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos faciais, etc.

Por transitar em dois meios – verbal e musical – a canção possui um caráter semiótico. Ao compreendê-la, o leitor deve centrar-se nos múltiplos sistemas semióticos presentes, uma vez que os aspectos linguísticos discursivos relacionam-se com seu conteúdo rítmico e melódico.

Por outro lado, faz-se necessário dizer que o trabalho com os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, relacionado ao gênero canção, é relevante no processo de formação dos discentes. Por tratarem de questões sociais, os temas transversais se relacionam a fatos vividos pelos educandos e educadores em seu cotidiano. De acordo com os PCN (BRASIL,

1998c, p.26), os temas eleitos, em seu conjunto, devem possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo.

Sobre essa afirmação, vale salientar o papel da escola no desenvolvimento do educando, uma vez que ele precisa compreender a cidadania como participação social. Para os PCN (BRASIL, 1998c, p. 23),

A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução mas também como espaço de transformação.

Do mesmo modo, Kleiman (2007, p.4),

“[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos”.

Um dos temas transversais, a ser trabalhado nesta pesquisa, que contribuirá significativamente para a compreensão da realidade dos discentes, é o tema “Trabalho e consumo”, tema esse pouco abordado nas escolas, mas muito importante para a formação humana. O termo “trabalho”, segundo os PCN (BRASIL, 1998b, p. 347), refere-se à

modificação da natureza operada pelos seres humanos de forma a satisfazer suas necessidades. Nessa relação, os homens modificam e interferem nas coisas naturais, transformando-as em produtos do trabalho.

Assim, com a abordagem dessa temática na disciplina língua portuguesa, o professor poderá contribuir para a transformação da realidade dos discentes, levando-os a participar ativamente na sociedade na qual estão inseridos.

Atualmente, o Brasil enfrenta uma das piores crises já registradas no país. Diversos setores, com objetivo de reduzir gastos, têm demitido muitos trabalhadores, com isso o número de pessoas desempregadas tem aumentado gradativamente. Diante desse quadro, aqueles trabalhadores que permanecem empregados, muitas

vezes, têm que suprir a falta dos outros e, por isso, trabalham dobrado. Além disso, com ameaça de demissão, muitos deles são obrigados a aceitar condições desfavoráveis para se manterem no trabalho.

A escola, por possibilitar uma compreensão crítica da situação atual, “pode atuar para superar práticas e valores que discriminam trabalhadores e colaboram na aceitação da pobreza e da ‘naturalidade’ do sistema ou para a sua manutenção”. (BRASIL, 1998b, p.345). É necessário que a escola possibilite aos alunos uma visão crítica da realidade, para que possam se proteger contra os abusos, as discriminações, entre outros aspectos.

Ademais, com o desemprego, o número de trabalhadores informais também aumenta e, por conseguinte, a precarização das relações de trabalho. Segundo os PCN (BRASIL, 1998b, p. 357), a exclusão do emprego formal pode levar os trabalhadores a não usufruir de uma série de direitos garantidos por lei, como direito a descanso remunerado e férias, número de horas trabalhado, etc.

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa será realizada com alunos do 9º ano, que terão, aproximadamente, 14 e 15 anos. Nessa faixa etária, muitos querem ingressar no mercado de trabalho, mesmo sem conhecer os direitos garantidos por lei. Sem conhecimento, os educandos, muitas vezes, sofrem discriminações por sexo, cor, ou idade.

Embora a discriminação por sexo não seja a de maior destaque, é importante salientar o preconceito que ela ainda sofre no universo do trabalho. Em outras palavras, mesmo com a modernização dos costumes e o aumento da participação no mercado de trabalho, esse universo ainda é masculinizado, ainda desqualifica a capacidade produtiva da mulher.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998b, p. 358), as mulheres

apesar de apresentarem escolaridade maior que a dos homens e estarem disputando melhores empregos, continuam recebendo menores remunerações, mesmo exercendo funções iguais, refletindo, nas relações de trabalho, a permanência da discriminação.

Outro tema transversal, “Pluralidade cultural”, pode contribuir para a reflexão sobre a valorização das diferenças étnicas e culturais por meio do respeito à

diversidade, repudiando qualquer forma de discriminação. Para os PCN (BRASIL, 1998b, p. 129),

a contribuição da escola na construção da democracia é a de promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça, equidade, entre outros; bem como encontrar formas de cumprir o princípio constitucional de igualdade, o que exige sensibilidade para questão da diversidade cultural.

Além disso, convém dizer que ainda vivemos em uma sociedade machista, em que a mulher é responsável pelas tarefas domésticas. Tal situação pode ser vista em sala aula, quando, ao acabar uma atividade com revista, por exemplo, o professor pede ao aluno (sexo masculino) para pegar a vassoura e varrer o ambiente. Nesse momento, este aluno, geralmente, manifesta-se contra, indicando uma colega (sexo feminino) para cumprir a tarefa. Nesse sentido, a discussão dessa temática vai ao encontro dos objetivos dessa transversalidade.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998b, p. 370), é necessária

uma abordagem sobre o trabalho doméstico, problematizando sua tradicional divisão de gênero e enfatizando a igualdade de direitos e deveres de homens e mulheres.

Como se vê, o trabalho com essa temática contribuirá para igualdade dos sexos, tão almejada pelas mulheres. Mesmo com o aumento da participação delas na sociedade, mesmo com maior representatividade, muitos ainda ignoram as desigualdades de gênero, sua importância em um mundo marcado pelas diferenças. Para que esse quadro seja revertido, assim como os outros aqui apresentados, faz-se necessário formar leitores proficientes, por meio de temáticas voltadas para a realidade.

Para melhor compreender o trabalho prático em sala de aula, aplicando as referências teóricas, utilizarei como exemplo de análise a canção de rock “Desconstruindo Amélia” (Anexo 1), interpretada pela cantora Pitty. Verificarei relações entre personagens, temas, localização e outros critérios linguísticos relevantes para o ensino de leitura, objetivo central desta pesquisa.

Na canção “Desconstruindo Amélia” podemos observar a manifestação de um discurso crítico, construído a partir de outro discurso, a partir da relação entre textos. O título da canção cita criticamente “Amélia”, personagem protagonista de “Ai, que

saudades da Amélia” (Anexo 2), canção de Mário Lago e Ataulfo Alves. Com menções explícitas e implícitas ao longo do texto, a composição desconstrói a imagem da mulher vista como ideal pelo narrador-personagem na canção de Mário Lago e Ataulfo. Entretanto, tal desconstrução só pode ser apreendida se conhecermos a canção “Ai, que saudades da Amélia”, o que me leva, portanto, a analisar primeiramente essa canção.

Em “Ai, que saudades da Amélia”, temos um narrador-personagem incomodado com a vaidade da atual mulher, revelando sentir falta de uma anterior, Amélia, considerada por ele “mulher de verdade”. Assim, além do narrador em primeira pessoa – marcado pelos verbos e pelos pronomes pessoais “eu” e “me” – temos no texto outras personagens, Amélia e a atual mulher, esta marcada linguisticamente pelo pronome de tratamento “você”. Como personagem secundário, podemos citar “Deus”, invocado pelo narrador-personagem. Apesar de sua importância, já que por meio dele podemos perceber o desespero do narrador-personagem, ele aparece apenas uma vez “Ai, meu Deus, que saudade da Amélia!”.

Para produzir determinados efeitos de sentidos, o narrador-personagem utiliza determinadas palavras e/ou expressões que levam o leitor a dar certa valoração aos personagens. No que se refere à atual mulher, palavras como “exigência”, “luxo” e “riqueza” caracterizam-na como ambiciosa. Quanto à personagem Amélia, expressões como “de verdade” e “menor vaidade” fazem dessa personagem uma mulher mais adequada ao personagem narrador.

Relacionados à seleção lexical, os temas apresentados na canção são importantes critérios para a construção da ideologia presente no texto, para a construção do discurso. Desse modo, a composição em análise, a meu ver, pode ser dividida em sete temas, três explícitos e quatro implícitos. No que se refere aos temas explícitos, temos dois que se relacionam à atual companheira do narrador-personagem. Na primeira estrofe, por exemplo, há o tópico “Exigência feminina”.

*Nunca vi fazer tanta exigência,
Nem fazer o que você me faz.
Você não sabe o que é consciência,
Não vê que eu sou um pobre rapaz.*

E nos dois primeiros versos da segunda estrofe, temos o tema “Ambição feminina”.

*“Você só pensa em luxo e riqueza.
Tudo o que você vê, você quer.*

Nos dois últimos versos dessa mesma estrofe, temos o tema “Saudade”, porém relacionado à personagem Amélia.

*Ai, meu Deus, que saudade da Amélia!
Aquilo sim que era mulher.*

No que diz respeito aos quatro temas implícitos, três deles referem-se à personagem Amélia. Na terceira estrofe, por exemplo, temos os tópicos “Pobreza” e “Sofrimento compartilhado”.

*Às vezes passava fome ao meu lado,
E achava bonito não ter o que comer.
E quando me via contrariado, dizia:
Meu filho, o que se há de fazer?*

Já na última estrofe, no refrão, há os temas “Falta de vaidade” e “Satisfação com o compartilhamento”; entretanto, esse último refere-se ao narrador-personagem.

*Amélia não tinha a menor vaidade,
Amélia é que era a mulher de verdade.*

A fim de conduzir o leitor aos possíveis sentidos do texto, a localização temporal e a localização espacial se fazem presentes. No que se refere à localização temporal, é importante, primeiro, ressaltar o contexto de produção da

canção de Mário Lago e Ataulfo Alves. Produzida no século XX, a canção “Ai, que saudades da Amélia” reproduz um discurso da época, época de diversas modificações sociais, como a formação de uma sociedade de caráter urbano-industrial.

Os verbos também são elementos de localização do tempo. Na canção em análise, temos dois tempos verbais em evidência, estes relacionados às personagens femininas do texto. Quando o narrador-personagem se queixa da atual mulher, que ainda está presente na vida dele, utiliza verbos no presente, como “sabe”, “vê”, “pensa”, entre outros. E, quando se refere à Amélia, mulher que um dia fez parte de sua vida, ele utiliza verbos no passado, como “passava”, “achava”, “via”, “tinha”.

No que diz respeito à localização espacial, não temos marcas explícitas, embora o texto nos dê pistas quanto a essa localização. Dessa maneira, é relevante mencionar como espaço a sociedade brasileira.

Nos dois primeiros versos da terceira estrofe, quando o enunciado diz que Amélia às vezes passava fome ao lado do narrador-personagem e achava bonito não ter o que comer, remete-nos implicitamente a uma casa, a um lar.

*Às vezes passava fome ao meu lado
E acha bonito não ter o que comer*

E nos dois primeiros versos da segunda estrofe, a insatisfação com a atual mulher, dizer que ela só gosta de luxo e riqueza, deixa implícito um novo espaço, o mercado de compras.

*Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer”.*

Outros elementos de sentidos também contribuem para a construção do discurso. No que se refere aos implícitos, podemos começar pela leitura do título. Quando se afirma “Ai, que saudades da Amélia”, fica implícito que o narrador-personagem não está mais com a Amélia. Na primeira estrofe, em todos os versos,

também podemos perceber o uso desse recurso. Fica implícito que sua atual mulher o desagrada financeiramente ao fazer tantas exigências, ao ignorar o fato de ele ser um pobre rapaz.

*Nunca vi fazer tanta exigência,
Nem fazer o que você me faz.
Você não sabe o que é consciência,
Não vê que eu sou um pobre rapaz.*

Nos versos da terceira estrofe, através dos implícitos, vemos que o narrador-personagem queria uma mulher solidária, que estivesse ao lado dele em todas as situações, que compartilhasse tudo, até a fome.

*Às vezes passava fome ao meu lado,
E achava bonito não ter o que comer.
E quando me via contrariado, dizia:
Meu filho, o que se há de fazer?*

Por fim, na última estrofe, o explícito também se faz presente. Ao afirmar que Amélia não tinha vaidade e que ela, sim, era mulher de verdade, fica claro que mulher sem vaidade é uma companheira ideal.

*Amélia não tinha a menor vaidade,
Amélia é que era mulher de verdade.*

No que diz respeito às figuras de linguagem, temos a metonímica hipérbole. Nos dois primeiros versos da segunda estrofe, podemos verificá-la. O narrador-personagem, ao dizer que sua mulher atual só gosta de luxo e de riqueza e que não pode ver nada, que passa a querer, exagera para ressaltar a ambição, o consumismo dela.

Você só pensa em luxo e riqueza.

Tudo o que você vê, você quer.

No segundo verso da terceira estrofe, ele, mais uma vez, utiliza a metonímia da hipérbole. Ao dizer que Amélia sacrificava a própria nutrição para ficar ao lado do narrador-personagem, fica claro o exagero.

*Às vezes passava fome ao meu lado,
E achava bonito não ter o que comer.*

Com base nos elementos aqui analisados, podemos observar um conjunto de ideias defendidas e combatidas, que estão interligadas e que marcam posições no texto. Assim, ao defender o ponto de vista de que mulher exigente, luxuosa, ambiciosa, vaidosa não é o ideal para se ter como companheira, defende-se a ideia de que companheira adequada é aquela que não se importa em compartilhar a pobreza e que é despreendida da aparência. Tais ideias podem ser comprovadas ao longo da canção.

Para finalizar a análise da canção “Ai, que saudades da Amélia”, faz-se necessário identificarmos alguns elementos da linguagem não verbal. A canção possui um caráter semiótico; assim, cabe considerar em nossa análise o ritmo e a melodia desse gênero. No que se refere ao ritmo, cabe dizer que a canção em estudo é um samba popular, com variação melódica apenas no refrão. Após identificarmos alguns dos aspectos linguísticos na canção “Ai, que saudades da Amélia”, verificamos que a mulher apresentada como ideal pelo narrador-personagem é aquela sem vaidade, sem luxo, que vive com o mínimo, que vive satisfeita com o que tem, com o que lhe é oferecido. Em outras palavras, companheira ideal para ele é aquela que não tem autonomia.

Em oposição a essa representação da mulher, na canção “Desconstruindo Amélia” temos a construção de uma nova mulher, esta independente, que trabalha dentro e fora de casa. Mas, para melhor entendermos a representação da mulher nessa composição, voltemos à identificação dos critérios linguísticos.

Na canção, temos uma narrativa em terceira pessoa do singular que, ao longo do texto, além da personagem protagonista, apresenta-nos cinco personagens explícitos, a “Amélia, o “filho”, o “namorado”, o “equilibrista” e o “ouvinte”, esse último

marcado pelo pronome de tratamento “você”; e três personagens implícitos, a “família”, que é responsável pela educação da personagem protagonista; o “outro”, que, provavelmente, é a “serva”, o “objeto”; e o “um”, que, de acordo com o contexto, é o indivíduo autônomo; o que passa a incluir a própria personagem feminina protagonista.

Para construir a imagem dessa mulher que, além de autônoma, exerce diversas tarefas dentro e fora de casa, foi preciso, primeiramente, desconstruir a imagem da Amélia, personagem da canção “Ai, que saudades da Amélia”, de Ataulfo Alves e Mário Lago. Citada explicitamente apenas no título da canção “Desconstruindo Amélia”, ela aparece implicitamente nas duas primeiras estrofes da canção, e no primeiro, no segundo, no sexto e no sétimo versos do refrão.

*Já é tarde, tudo está certo,
Cada coisa posta em seu lugar.
Filho dorme, ela arruma o uniforme,
Tudo pronto pra quando despertar.*

*O ensejo a fez tão prendada,
Ela foi educada pra cuidar e servir.
De costume esquecia-se dela,
Sempre a última a sair.*

*Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (Uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.*

Como se vê, nessas estrofes, a narrativa apresenta-nos uma mulher que, rotineiramente, organiza todo o ambiente familiar. Ela, por ter sido educada para cuidar e servir, sempre prioriza o outro e, por isso, se esquece de si; entretanto, essa mesma mulher passa a não querer mais ser serva, não querer mais ser objeto, com isso resolve mudar. Em outras palavras, ela não quer ser mais Amélia – personagem de Aaulfo Alves e Mário Lago –, mulher obediente, sem autonomia.

Com intuito de construir uma nova configuração da mulher, configuração essa que parte, primeiro, da desconstrução da personagem Amélia, a narrativa faz algumas escolhas quanto ao uso de determinadas palavras e/ou expressões. Dessa maneira, palavras como “prendada”, “servir”, “cuidar”, “serva”, “objeto” e “o outro”, caracterizam e marcam Amélia como uma mulher submissa, passiva, que aceita – sem reclamar –, o que o outro quer. Em contrapartida, palavras como “uniforme”, “mudar” e expressões como “um também”, “tanto mestrado”, “talento de equilibrista”, “night fever” constroem uma mulher múltipla: trabalhadora, escolarizada e que ainda se diverte.

Aliados à seleção lexical, os temas apresentados na canção também contribuem para a construção do discurso no qual a mulher é representada como independente, autônoma, trabalhadora. Assim, temos sete temas no texto, todos explícitos. O primeiro é “Trabalho doméstico”, observado nas duas primeiras estrofes da composição. A protagonista exerce as tarefas de casa com responsabilidade, tarefas não reconhecidas, não remuneradas.

*Já é tarde, tudo está certo,
Cada coisa posta em seu lugar.
Filho dorme, ela arruma o uniforme,
Tudo pronto pra quando despertar.*

*O ensejo a fez tão prendada,
Ela foi educada pra cuidar e servir.
De costume esquecia-se dela,
Sempre a última a sair.*

O segundo tema é “Mudança”, marcado pelo momento em que a personagem protagonista “vira o jogo” e começa a ser autora de sua própria história.

*Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (Uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.*

O terceiro tópico é “Escolaridade”, visto no primeiro verso da quarta estrofe “A despeito de tanto mestrado”. Como se vê, a personagem possui elevado nível de escolaridade, porém não é reconhecida.

O quarto é “Desigualdade salarial e desigualdade de gênero”, presente no segundo e no terceiro versos dessa mesma estrofe.

*Ganha menos que o namorado,
E não entende por quê.*

Já o quinto tema é “Versatilidade”, observado no quinto e no sexto versos ainda da quarta estrofe. Percebemos que a protagonista exerce múltiplas tarefas.

*Tem talento de equilibrista,
Ela é muitas se você quer saber.*

O sexto tópico é “Responsabilidades”, presente no terceiro e no quarto versos da quinta estrofe. Neste, podemos observar que a personagem somente após cumprir suas funções é que vai se divertir, distrair.

*Depois do lar, do trabalho e dos filhos,
Ainda vai pra night ferver.*

Por fim, o sétimo e último tema é “Lazer”, observado no quarto verso também da quinta estrofe. Esse tópico nos mostra que a protagonista, mesmo depois de exercer tantas tarefas, ela ainda arruma um tempo para o lazer, para a descontração: “Ainda vai pra night ferver”.

Com marcas temporais, o enunciado demarca a ascensão feminina, a transformação da protagonista, da Amélia à mulher “empoderada”. Assim, a partir de palavras e expressões “tarde”, “todo dia”, “de repente”, “hoje”, “depois” e “night”, verificamos essa transformação. A mudança ocorrida está relacionada com a localização temporal da canção em análise. Produzida no século XXI, século em que a mulher se torna mais atuante, mais autônoma, a canção “Desconstruindo Amélia” reproduz um discurso da época. Podemos observar nessa composição outro valor ideológico acerca da mulher, outro discurso, diferente da canção “Ai, que saudades da Amélia”, produzida em meados do século XX.

Os verbos também contribuem para a construção da protagonista. Com verbos no presente e no passado, o enunciado, mais uma vez, assinala a mudança de vida da personagem. Ao empregá-los no presente, por exemplo, ele nos apresenta a nova configuração da mulher e, ao utilizá-los no passado, mostra-nos uma personagem mais relacionada com Amélia, mulher que foi educada para servir e cuidar.

Também com marcas espaciais, o enunciado constrói a imagem da protagonista. Nas duas primeiras estrofes, o lar é o espaço implícito. O lar aparece para representar a mulher como dona de casa, responsável, com suas tarefas diárias.

*Já é tarde, tudo está certo,
Cada coisa posta em seu lugar.
Filho dorme, ela arruma o uniforme,
Tudo pronto pra quando despertar.*

*O ensejo a fez tão prendada,
Ela foi educada pra cuidar e servir.*

*De costume esquecia-se dela,
Sempre a última a sair.*

Mas, a partir da terceira estrofe, temos novos espaços, espaços esses que a mulher começa a ocupar na sociedade brasileira, na contemporaneidade.

[...]
*Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.*

No segundo e no terceiro versos da quarta estrofe, outro espaço nos é apresentado. O enunciado, ao dizer que a personagem protagonista ganha menos que o namorado, situa-a no mercado de trabalho, mostrando que ela ocupa um espaço inferior nesse mercado.

*Ganha menos que o namorado,
E não entende por quê.*

No penúltimo verso da quinta estrofe, o enunciado apresenta de forma explícita os espaços “lar” e “trabalho” e há, no último verso, um espaço implícito “casa de lazer”, visto que a personagem protagonista “vai pra night ferver”. Nesses versos, há, mais uma vez, a nova configuração da mulher, pois, além de trabalhar dentro e fora de casa, ela ainda consegue um tempo para se divertir, diferente das mulheres do século anterior à canção, uma vez que elas dedicavam o seu tempo ao lar.

*Depois do lar, do trabalho e dos filhos,
Ainda vai pra night ferver.*

Além dos elementos aqui identificados na canção “Desconstruindo Amélia”, outros elementos de sentidos relevantes também contribuem para a construção do discurso enunciado. Na primeira e na segunda estrofes, fica subentendido que a mulher protagonista, além de responsável, organizada, prioriza o outro, deixando sua vida em segundo plano. Em alguns versos do refrão, supõe-se que essa mulher cansou da vida que tinha e, por isso, resolveu ser protagonista de sua história, resolveu cuidar, de fato, dela.

*Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.*

Nos dois primeiros versos da quarta estrofe, ficam subentendidas a desigualdade de salário e a desigualdade de gênero, uma vez que a protagonista, embora possua escolaridade superior à do namorado, recebe salário inferior pelo fato de ser mulher.

*A despeito de tanto mestrado,
Ganha menos que o namorado,
E não entende por quê.*

Nos dois primeiros versos da quinta estrofe, o enunciado cita o renomado escritor Honoré de Balzac, autor do romance *A mulher de trinta anos*.

*Hoje aos 30 é melhor que aos 18,
Nem Balzac poderia prever.*

No que diz respeito às figuras de linguagem implícitas, podemos observar o emprego da metáfora e da metonímia, inclusive hiperbólicas. No verso “Vira a mesa, assume o jogo”, por exemplo, a metáfora se faz presente. Ao utilizar expressões comparativas, fora do sentido habitual, o enunciado deixa subentendida a

transformação da protagonista. No verso “Ainda vai pra night ferver”, podemos notar uma metáfora hiperbólica. Ao empregar a expressão “night ferver”, além de se dizer que a personagem ainda arranjava tempo para se divertir, se diz isso com exagero, através da palavra “ferver”. No que se refere ao emprego da metonímia, esta se faz presente por meio da personagem protagonista, visto que ela, como mulher, representa muitas outras mulheres.

Outro recurso também importante é a intertextualidade, o diálogo entre textos. Nessa canção, o enunciado dialoga com dois textos, a composição “Ai, que saudades da Amélia” e o romance *A mulher de 30 anos*. No que se refere à canção, vimos que esse diálogo se dá por meio da Amélia, personagem de Ataulfo Alves e Mário Lago.

Para construir a ideologia da canção, ideias são defendidas e outras combatidas pelo narrador. No refrão, por exemplo, pela oposição que essas ideias evocam, podemos observar isso claramente. Ao mesmo tempo em que se defende o ponto de vista de que a mulher deve se libertar das amarras impostas pela sociedade e ser protagonista de sua história, combate-se o pensamento machista ainda existente no século XXI.

*Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar.(uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar.(Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.*

Para finalizar a análise da canção “Desconstruindo Amélia”, a partir de critérios linguísticos, faz-se necessário identificar os principais elementos de linguagem não verbal, mais um dos critérios. Por se tratar de uma canção, a melodia e o ritmo são elementos não verbais que contribuem de maneira significativa para construção de sentido do texto.

No que diz respeito ao ritmo, cabe dizer que essa composição é um rock que, ao possuir uma cadência branda e outra mais acelerada, marca a transição da protagonista. É relevante dizer que o ritmo acelera exatamente quando a personagem resolve mudar de vida. No que se refere à melodia, podemos observar que a canção muda o arranjo. No “coro” presente no refrão, temos essa mudança do arranjo, a qual representa implicitamente a subentendida libertação da personagem, a conquista da autonomia, da independência.

Diante do exposto, podemos dizer que a canção “Desconstruindo Amélia”, apresenta-nos um discurso crítico, situado em uma época em que a ascensão feminina está em evidência, diferentemente da época da canção de Mário Lago e Ataulfo Alves. Como se vê, por meio de critérios linguísticos, a canção mostra-nos um discurso no qual uma parcela das mulheres da contemporaneidade é representada com autonomia, versatilidade e acúmulo de funções, trabalhando dentro e fora de casa.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1 Método e Etapas da Pesquisa

O trabalho proposto foi desenvolvido a partir dos objetivos dessa dissertação e da pesquisa teórica, que permitiu a elaboração e o desenvolvimento de um plano de ensino. O objetivo do plano foi propor práticas de letramento por meio da leitura e análise de canções brasileiras que apresentam mulheres trabalhadoras como personagens.

A realização do trabalho ocorreu na Escola Estadual Francisco Firmo de Matos, com duas turmas de 9º ano, compostas por aproximadamente 35 alunos cada. É relevante ressaltar que a escola localiza-se na região central da cidade de Contagem, portanto recebe alunos de diferentes localidades e de estratos sociais diversos.

Com intuito de atingir os objetivos desta pesquisa, o método se dividiu em quatro partes: 1) Levantamento de material e estudo de referenciais teóricos que colaborem para o desenvolvimento da pesquisa; 2) Elaboração de plano de ensino a partir do referencial teórico; 3) Trabalho na sala de aula, com a aplicação do plano de ensino; 4) Análise dos dados gerados a partir da aplicação do plano.

Na primeira parte, foram feitos os já mencionados estudos sobre letramento, marcados especialmente em Soares (2004), Rojo (2004) e Kleiman (2007); sobre teorias do texto e do discurso, marcados por Antunes (2010), Faria (2016), Fiorin (2005), Marcuschi (2002); sobre o gênero canção e o ensino de língua materna, Costa (2003) e Camargos (2007); sobre o ensino de leitura, Coscarelli (2012), Dell'Isola (2013) e Solé (1998); e, por fim, sobre o tema Trabalho e Pluralidade Cultural (BRASIL, 1998).

Na elaboração do plano de ensino, foram selecionadas canções em que mulheres são personagens trabalhadoras. Essas canções foram selecionadas em uma vasta busca pelo “Google”, bem como pela indicação de família e amigos.

A esse respeito, vale dizer que o intuito inicial era selecionar composições pelo conteúdo (letra) e pelo gênero musical, este próximo à realidade, ao gosto dos alunos – funk, rap, sertanejo, pagode. Entretanto, com a dificuldade de encontrar

canções em que personagens femininas fossem trabalhadoras, a escolha das composições partiu, principalmente, pelo conteúdo da letra, ficando em segundo plano o gênero musical. É importante dizer também que pedi indicação aos alunos, porém não obtive sucesso. Todas as canções indicadas não falavam da mulher no trabalho, temática em estudo.

As atividades desenvolvidas no plano foram organizadas em cinco etapas, algumas relacionadas ao tema principal das canções, outras à proposta de tarefas a serem desenvolvidas em cada etapa:

A primeira etapa, “Explorando o tema”, teve por objetivo ampliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero canção, bem como acerca da história das mulheres.

A segunda, “Mulher do lar X Machismo”, levar os alunos a refletirem sobre o machismo na sociedade brasileira.

A terceira, “Mulher multifuncional”, refletir sobre as diversas tarefas desenvolvidas pelas mulheres em seu dia a dia.

A quarta, “(Re) lendo as canções”, levar os alunos a mostrarem, de forma lúdica, a compreensão das canções analisadas.

E, por fim, a quinta etapa, “Celebração”, que teve como objetivo celebrar o encerramento do projeto através de um “Piquenique musical”.

É importante ressaltar que, antes do desenvolvimento do plano de ensino, foi aplicado um teste diagnóstico (Anexo 3), e, depois, um teste final (Anexo 4), para que a professora-pesquisadora pudesse gerar dados e, assim, fazer uma análise comparativa dos resultados dos testes.

5.2 Plano de ensino

Conforme mencionei anteriormente, o plano de ensino teve como finalidade analisar canções brasileiras em que personagens femininas fossem trabalhadoras. Em outras palavras, as atividades propostas no plano tiveram por objetivo verificar a representação da mulher como trabalhadora em canções brasileiras. Cabe dizer que essas atividades foram produzidas a partir dos critérios linguísticos para análise de discursos e seus constituintes (Anexo 5), elaborados por Faria (2017, p.11-12).

Com intuito de contribuir para a formação leitora e crítica dos alunos, o plano de ensino dividiu-se em cinco etapas, todas elas subdivididas em momentos, de acordo com o número de tarefas propostas. O tempo estimado para o desenvolvimento dessas tarefas (a maioria delas) foi de 50 minutos (cada tarefa), o que equivale a um horário de aula. É importante dizer que, com exceção da tarefa inicial da primeira etapa, bem como da última tarefa da quinta etapa, todas as atividades do plano de ensino foram aplicadas às turmas em seus respectivos horários. Em outras palavras, as turmas somente se reuniram no início e no final do plano de ensino, no momento da celebração.

A primeira etapa, intitulada “Explorando o tema”, teve por objetivo ampliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero canção, bem como acerca da história das mulheres. No quadro I, é possível verificar as tarefas desenvolvidas na primeira etapa, que se subdividiu em quatro momentos.

QUADRO 1: “Explorando o tema”

1º momento

- Reunir as duas turmas (901 e 902) para assistirem à palestra “Processos enunciativos do texto: Melodia e ritmo na constituição de sentido na canção”, ministrada pelo músico e professor de literatura Filipe Moreira. Neste dia, a professora-pesquisadora reuniu todos os alunos na cantina, local que a escola costuma utilizar para eventos. Lá, além de ser aberto, há também um espaço amplo, ótimo para realização de tais atividades.
- Desenvolver, ao longo da palestra, duas dinâmicas sobre ritmo e melodia. A primeira dinâmica levava o aluno a compreender melhor o que era ritmo. Assim, o palestrante propôs aos alunos que, através das palmas, repetissem o mesmo ritmo sugerido por ele, também produzido pelas palmas. Já a segunda dinâmica, teve por objetivo levar o educando a refletir sobre a importância da melodia no processo de construção de sentido da canção. Para tanto, o palestrante propôs a alguns alunos um desafio. Eles, como trabalhadores na área do comércio, deveriam divulgar um de seus produtos (a escolha deles) por meio de um “jingle”. Nesse “jingle” deveriam constar as seguintes informações: preço e qualidade do

produto anunciado. É relevante dizer que, através das dinâmicas, os discentes puderam aplicar a teoria apresentada pelo palestrante, compreendendo, assim, o que era ritmo, melodia e a importância desses recursos na constituição de sentido da canção. No final do evento, muitos alunos agradeceram ao palestrante o conhecimento adquirido, abraçaram-no e, ainda, tiraram foto com ele.

2º momento

- Entregar aos alunos um questionário avaliativo (Anexo 6), para que pudessem registrar suas impressões acerca da palestra “Processos enunciativos do texto: Melodia e ritmo na constituição de sentido na canção”, ministrada pelo professor e músico Filipe Moreira.

3º momento

- Exibir o documentário “História das mulheres” (2009)², elaborado por alunos do curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob orientação da Profa. Ms. Janaína de Paula do Espírito Santo, que atua na área de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História. Com esse documentário, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer a história das mulheres do ocidente, bem como suas lutas, suas conquistas.

4º momento

- Discutir o documentário exibido, levando em consideração alguns aspectos mencionados no vídeo, como a visão da mulher antes de Cristo, a inserção da mulher no mercado de trabalho, o surgimento do feminismo, a visão da mulher contemporânea, entre outros. Para tanto, fazer perguntas: De acordo com o documentário, como a mulher é apresentada no início dos tempos? Que papel ela assumiu na sociedade considerada absolutamente patriarcal? Como eram chamadas as mulheres que não cumpriam suas funções sociais e o que acontecia com elas? Com a revolução industrial, o que aconteceu na vida das mulheres? Com que intenção surgiu o movimento feminista? O que é feminismo? Com a consolidação do sistema capitalista, a mulher ganha espaço no mercado de

² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. Acesso em: 23 jan. 2019.

trabalho. Que espaço ela ocupa em relação ao homem? Como a mulher era representada nas sociedades Celta e Nórdica? Como os homens e as mulheres eram tratados nessa sociedade? Você acha que, com o movimento feminista, a mulher está retomando sua importância social? Para você, qual o papel e a função da mulher na sociedade atual?

A segunda etapa, “Mulher do lar X Machismo”, teve por objetivo levar os alunos a refletirem sobre o machismo na sociedade brasileira, tema muito discutido na atualidade. Para tanto, essa etapa foi subdividida em cinco momentos. No quadro II, é possível verificar as tarefas desenvolvidas nessa segunda etapa.

QUADRO 2: “Mulher do lar X Machismo”

1º momento

- Entregar a letra da canção “Emília” (Anexo 7), de Wilson Batista e Haroldo Lobo e, em seguida, colocar a música para tocar.
- Perguntar aos alunos: Vocês conhecem esta canção? Conhecem o intérprete dela? Qual o gênero musical desta canção? Gostam desse gênero?
- Após esse momento, falar sobre o gênero musical da canção – surgimento e características –, bem como falar sobre seu intérprete, Vassourinha.
- Analisar, juntamente com os alunos, a representação da mulher na canção “Emília”. Para isso, fazer perguntas, como: Quais são os personagens da canção? O narrador participa da história? Que tipo de mulher o homem deseja? De que, exatamente, o homem sente falta? Você considera esta canção uma declaração de amor à Emília? O ritmo e a melodia, ao longo da canção, sofrem mudanças? Se sim, em que momento da canção isso ocorre?

2º momento

- Entregar a letra da canção “Mulher guerreira” (Anexo 8), do grupo Atitude Feminina e, em seguida, colocar a música para tocar.

- Perguntar aos alunos: Vocês conhecem esta canção? Conhecem o grupo Atitude feminina? Conhecem o intérprete convidado, o cantor “Inquerito”? Qual o gênero musical desta canção? Gostam desse gênero?
- Após esse momento, falar sobre o gênero musical da canção – surgimento e características –, bem como falar sobre o grupo Atitude Feminina e sobre o rapper “Inquerito”.
- Analisar, juntamente com os alunos, a representação da mulher na canção “Mulher guerreira”. Para tanto, fazer perguntas, como: No início da canção, a mulher afirma que as coisas não são fáceis para ela. O que, provavelmente, ela quer dizer? Que profissão essa mulher exerce? Ela tem dificuldade de exercê-la? Se sim, por quê? Na canção, ela cita outras profissões. Qual a sua intenção? No verso “Que mulher só existe para pilotar fogão”, há um espaço implícito. Qual? Quem, provavelmente, é responsável por reproduzir esse discurso? Você concorda com tal discurso? Por quê? Que trecho da canção comprova a sobrecarga da mulher? Você conhece “Dina Di”? Se sim, quem ela é e por que foi mencionada na canção? Que tema fica implícito no trecho “Talento no hip-hop é unissex”? Você concorda com a afirmação “Masculino, feminino tanto faz”? Por quê? Que trecho melhor justificaria o título “Mulher guerreira”?
- Fazer, juntamente com os alunos, uma análise comparativa das canções “Emília” e “Mulher guerreira”. Para isso, fazer perguntas, como: Há algo em comum entre as canções? Se sim, o quê? O que a canção “Emília” difere de “Mulher guerreira”? O narrador de “Emília” afirma que quer uma mulher que saiba lavar e cozinhar. Qual trecho da canção do grupo Atitude Feminina contestaria essa afirmação? Que trecho da canção “Emília” confirma a afirmação da personagem protagonista de “Mulher guerreira”: “Cê num vive sem *nóiz*...”? Com qual canção você se identificou mais? Por quê?

3º momento

- Exibir o curta-metragem “Vida Maria” (2007)³, produzido pelo animador gráfico Márcio Ramos.

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. Acesso em: 23 jan. 2019.

▪ Discutir, a partir do curta, a presença do machismo e de seu ciclo vicioso, bem como o lugar delegado à Maria, personagem metonímica da mulher. Para tanto, fazer perguntas: Como a mulher é representada no curta? Quais tarefas eram delegadas às personagens femininas do curta? E aos personagens masculinos? Na frase “Em vez de ficar perdendo tempo desenhando nome, vai lá fora arrumar o que fazer: tem pátio para varrer, tem que levar água para os bichos [...]”, o que se pode concluir quanto à imagem da mulher? Que direitos conferidos às crianças em geral foram retirados de Maria José e de Maria de Lurdes? O curta começa com a personagem Maria José escrevendo seu nome em um caderno. Por que, provavelmente, essa cena se repete com a personagem Maria de Lurdes? Por que, no final do curta, aparece a imagem de um caderno escrito com vários nomes Maria? Explique o título do curta “Vida Maria”.

4º momento

- Fazer um júri simulado, no qual a pessoa a ser julgada seja Maria, personagem central do curta “Vida Maria”. Para melhor nortear os alunos, o júri terá como mote a seguinte pergunta: “Lar: o lugar da Maria”?
- Um dia antes do júri: selecionar três alunos para representarem o papel do juiz. Eles serão responsáveis por analisarem os argumentos e, juntos, darem o veredito final; dividir o restante da turma em dois grandes grupos para representarem os advogados; indicar o ponto de vista que cada grupo irá defender; explicar como ocorrerá o júri; pedir aos alunos para fazerem, em casa, uma pesquisa sobre o ponto de vista a ser defendido.
- No dia do júri: pedir aos alunos que, antes do evento, se juntem a seus grupos e que discutam os melhores argumentos a serem apresentados durante o júri.

5º momento

- Entregar aos alunos a letra da canção “Vá morar com o diabo” (Anexo 9), de Riachão, juntamente com a atividade de leitura (Anexo 10) sobre a canção. Em seguida, exibir o vídeo da música.
- Discutir as questões orais presentes na atividade de leitura.

- Falar sobre o gênero musical da canção – surgimento e características –, bem como falar sobre a intérprete da canção, Cássia Eller.
- Pedir aos alunos que respondam, em dupla, à atividade de leitura.
- Fazer correção discutida da atividade.

A terceira etapa, “Mulher multifuncional”, teve por objetivo refletir sobre as diversas tarefas que as mulheres exercem em seu dia a dia, sobre suas multifunções. Para tanto, essa etapa foi subdividida em seis momentos. No quadro III, é possível verificar as tarefas desenvolvidas nessa terceira etapa.

QUADRO 3: “Mulher multifuncional”

1º momento

- Exibir a primeira parte do documentário “África-Brasil (semente, raízes, tempo)⁴”, publicado em novembro de 2010, para ampliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do continente africano.
- Discutir o documentário exibido, levando em consideração alguns aspectos mencionados no vídeo, como a história dos africanos e seus descendentes no Brasil, a escravidão e resistência dos negros, entre outros. Para tanto, fazer perguntas: Por que a África é considerada mãe de todos os povos? Com que objetivo os Europeus começaram a navegar pelos oceanos? Qual a consequência das navegações dos Europeus em terras desconhecidas por eles? Explique por que a escravidão tornou-se um negócio lucrativo para os Europeus. Em que condições os africanos eram transportados para o Brasil? Em que local os escravos eram expostos para venda? Quais critérios eram levados em conta no momento da compra e venda dos africanos? De que maneira os escravos eram tratados? A maioria dos escravos estavam destinados a trabalhos manuais. Em que locais eles executavam esses trabalhos? Que papéis cumpriam os escravos nos centros urbanos? Por que o número de mulheres escravizadas era menor em relação ao dos homens? Quais tarefas as mulheres escravas executavam? O que

⁴ Disponível em: https://youtube.com/watch?v=_PJ0zyTF414. Acesso em: 23 jan. 2019.

os senhores faziam com os escravos que não correspondiam às suas expectativas? Quem era o responsável por garantir os negócios dos senhores?

2º momento

- Entregar aos alunos a letra da canção “Mama África” (Anexo 11), de Chico César, e, em seguida, exibir o vídeo da música.
- Perguntar aos alunos: Vocês conhecem esta canção? Conhecem o intérprete dessa composição? Qual o gênero musical desta canção? Vocês gostam desse gênero? Que relação existe entre o ritmo da canção e a letra?
- Após esse momento, falar sobre o gênero musical da canção – surgimento e características –, bem como falar sobre seu intérprete, Chico César.
- Analisar, juntamente com os alunos, a representação da mulher na canção “Mama África”. Para isso, fazer perguntas: Quais são os personagens da canção? Qual é o protagonista? Como a mãe é representada na canção? Quais tarefas ela executa? E sua mãe, também executa tais tarefas? Com que frequência Mama África executa tais tarefas? Qual a profissão de Mama África? E a da sua mãe? De acordo com o contexto, o que significa a expressão “A minha mãe/ É mãe solteira”? Qual o sentido dos versos “Mama África vai e vem / Mas não se afasta de você”? O que os filhos de Mama África fazem quando ela sai de casa? E você, o que faz? O título pode ser entendido de duas maneiras. Quais? Que relação pode ser feita entre o documentário “África-Brasil (semente, raízes, tempo)” e a canção “Mama África”?

3º momento

- Entregar aos alunos a letra da canção “A mulher do leiteiro” (Anexo 12), de Aracy de Almeida, juntamente com a atividade de leitura (Anexo 13) sobre a canção. Em seguida, colocar a música para tocar.
- Discutir as questões orais presentes na atividade de leitura.
- Pedir aos alunos que respondam, em dupla, à atividade de leitura.
- Fazer correção discutida da atividade.

4º momento

- Entregar aos alunos a letra da música “Ela é bamba” (Anexo 14), de Ana Carolina, juntamente com a atividade de leitura (Anexo 15) sobre a canção. Em seguida, colocar a música para tocar.
- Discutir as questões orais presentes na atividade de leitura.
- Pedir aos alunos que respondam, em dupla, à atividade de leitura.
- Fazer correção discutida da atividade.

5º momento

- Entregar aos alunos a letra da canção “Mulher guerreira” (Anexo 16), de Mc Pkeno, juntamente com a atividade de leitura (Anexo 17) sobre a canção. Em seguida, colocar a música para tocar.
- Discutir as questões orais presentes na atividade de leitura.
- Pedir aos alunos que respondam, individualmente, à atividade de leitura.
- Fazer correção discutida da atividade.

6º momento

- Refazer o teste diagnóstico (Anexo 3).
- Fazer correção discutida do teste diagnóstico.

A quarta etapa, “Re (lendo) as canções”, teve por objetivo levar os alunos a mostrarem o que compreenderam das canções analisadas no decorrer do projeto. Para tanto, essa etapa foi subdividida em dois momentos. No quadro IV, é possível verificar as tarefas desenvolvidas nessa quarta etapa.

QUADRO 4: “(Re) lendo as canções”

1º momento

- Desenvolver uma atividade de (re) leitura das canções analisadas ao longo do plano de ensino.
- Pedir aos alunos que formem grupos de aproximadamente cinco pessoas e entregar, aleatoriamente, uma canção a cada grupo, para que os alunos, juntos,

possam fazer a (re) leitura da canção. Nessa atividade, os alunos reformularam a canção recebida, através do desenho, do poema, do videoclipe, da encenação teatral, da dança e da batalha de rap. Nesta última, um aluno falava um trecho da música e o outro rebatia esse trecho, de acordo com que estava sendo dito.

2º momento

- Apresentação dos trabalhos. Cada grupo, a sua maneira, apresentou a (re) leitura da canção recebida.

A quinta e última etapa, “Celebração”, teve por objetivo celebrar o encerramento do projeto. Assim, essa etapa foi subdividida em dois momentos. No quadro V, é possível verificar as tarefas desenvolvidas nessa quinta etapa.

QUADRO 5: “Celebração”

1º momento

- Fazer uma avaliação do projeto desenvolvido, através de um questionário (Anexo 18), que foi entregue às duas turmas (901 e 902).

2º momento

- Fazer um encontro das duas turmas, para que, juntas, celebrem o encerramento do projeto. Para o dia da celebração, a professora-pesquisadora, juntamente com os alunos, arrecadou dinheiro para a organização do lanche.
- No dia do evento, antes da celebração, a professora pediu para que um representante de cada turma falasse suas impressões sobre o projeto. Após esse momento, ao som das canções analisadas ao longo do plano de ensino e com um belo lanche, celebramos o encerramento do projeto.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado teve como objetivo formar leitores mais criteriosos, mais eficientes, capazes de analisar ideologias que estão por trás das representações do mundo. Para a consecução desse objetivo, foi elaborado e aplicado um plano de ensino, cujas atividades propostas levavam alunos do 9º ano a analisarem a representação da mulher como trabalhadora, em canções brasileiras. Assim, é importante ressaltar que os resultados desse trabalho foram obtidos através da análise das respostas dadas aos testes diagnóstico e final, bem como através da observação feita durante as etapas da aplicação do plano de ensino.

Para que fossem gerados dados confiáveis, os alunos, ao responderem aos testes, foram orientados a não pedirem explicações sobre a compreensão das canções, nem mesmo aos colegas de sala. Eles deveriam, sozinhos, sem nenhuma ajuda, responder às questões presentes nos testes. A esse respeito, cabe dizer que, durante a aplicação do teste diagnóstico, muitos alunos, mesmo sabendo que não era uma atividade avaliativa, ou seja, que não valia ponto, ficaram incomodados por não poderem pedir ajuda, explicações e, assim, terem que deixar questões em branco, sem responder.

Para melhor apresentação dos dados, a análise e os resultados foram organizados por etapa, de acordo com as etapas desenvolvidas ao longo do plano de ensino: 1) Explorando o tema; 2) Mulher do lar X Machismo; 3) Mulher multifuncional; 4) (Re) lendo canções; 5) Celebração. Entretanto, primeiro, analisarei o teste diagnóstico, principal parâmetro para que o resultado final desta pesquisa fosse gerado.

6.1 Do teste diagnóstico

Conforme assinali anteriormente, durante a aplicação do teste diagnóstico os alunos não puderam pedir explicações sobre o texto, tirar dúvidas sobre alguma questão com a professora-pesquisadora, nem mesmo com os colegas. Em outras palavras, eles teriam que responder ao teste como se fosse uma atividade avaliativa, embora não fosse pontuado, o que gerou certo desconforto. Com isso, foi possível

perceber que os educandos não conseguiam compreender que se errassem não seriam punidos com a retirada de pontos.

O teste inicial foi aplicado em duas turmas de 9º ano e teve como objetivo diagnosticar habilidades de leitura essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, teve por objetivo diagnosticar importantes habilidades para análise de discursos. No teste havia duas canções: “Ai, que saudades da Amélia”, de Ataulfo Alves e Mário Lago; e “Desconstruindo Amélia”, interpretada por Pitty. É importante salientar que a escolha por duas canções se deu pelo fato de a segunda ser embasada na personagem central da primeira; logo, relevante para a compreensão da segunda canção.

O teste foi aplicado nas turmas 901 e 902, na Escola Estadual Francisco Firmo de Matos. Na turma 901, 35 alunos participaram do teste; na 902, 30 participaram. Segue abaixo teste diagnóstico da primeira canção “Ai, que saudades da Amélia”, e, em seguida, tabelas 1 e 2 com seus respectivos resultados.

TESTE DIAGNÓSTICO:

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

TEXTO I

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Ai, que saudades da Amélia

Compositores: Ataulfo Alves/ Mário Lago

Nunca vi fazer tanta exigência,
Nem fazer o que você me faz.
Você não sabe o que é consciência,
Não vê que eu sou um pobre rapaz.

Você só pensa em luxo e riqueza.
Tudo o que você vê, você quer.
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia!
Aquilo sim é que era mulher.

Às vezes passava fome ao meu lado,
E achava bonito não ter o que comer.
E quando me via contrariado, dizia:
Meu filho, o que se há de fazer?

Amélia não tinha a menor vaidade,
Amélia é que era a mulher de verdade.

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br>. Acesso em: 22 jan. 2017.

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você conhece algum intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- C) Caso não, qual seria o provável público da canção?

QUESTÃO 02

- A) Na canção, há três personagens. Como são caracterizadas as personagens femininas?
- B) O que diferencia Amélia da atual mulher do narrador?
- C) Qual a insatisfação do narrador?
- D) Por que você acha que o narrador sente falta da Amélia? Retire do texto trechos que comprovem sua resposta.

QUESTÃO 03

- A) A história narrada na canção está situada em dois tempos. Quais?
- B) Os tempos verbais relacionam-se com as duas personagens femininas. Encontre palavras ou expressões temporais que identifiquem cada uma dessas personagens.

QUESTÃO 04

Ao longo da canção, o ritmo e a melodia sofrem mudanças? Justifique sua resposta.

Tabela 1

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	11	08	16
	B	0	-	35
	C	19	0	16
QUESTÃO 2	A	17	0	18
	B	19	0	16
	C	18	0	17
	D	03	13	19
QUESTÃO 3	A	22	01	12
	B	02	0	33
QUESTÃO 4	-	17	-	18

Tabela 2

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	13	11	06
	B	0	-	30
	C	16	0	14
QUESTÃO 2	A	16	0	14
	B	20	0	10
	C	17	0	13
	D	05	13	12
QUESTÃO 3	A	20	01	09
	B	01	0	29
QUESTÃO 4	-	15	-	15

Para melhor compreender as tabelas (1 e 2), faz-se necessário dizer que a categorização “acerto parcial” nas questões 1 e 2 letras D relaciona-se à justificativa

exigida na questão. Alguns alunos erraram ao justificarem sua resposta; outros não responderam à questão, apenas justificaram. Na questão 3 letra A, o “acerto parcial” se deu pelo fato de dois alunos, um de cada sala, terem acertado apenas um dos tempos exigidos na questão. Além disso, é importante ressaltar que somente a questão 1 letra B e 4 esperavam como resposta “sim” ou “não”.

Ao analisar as tabelas 1 e 2, pode-se verificar que as duas turmas (901 e 902) possuem resultados semelhantes. A turma 901, por exemplo, em oito questões presentes na primeira canção, apenas na 3 letra A conseguiu obter 60% de acerto; já a 902, conseguiu alcançar a média somente nas 2 letra B e 3 letra A. A partir desses dados, é possível dizer que, na primeira canção, os educandos apresentaram dificuldades de entender o que haviam lido, não alcançando, assim, a média na maioria das questões. A esse respeito, é importante dizer que tal resultado, de certa forma, era esperado, visto que a canção em análise não era familiar aos alunos.

Segue abaixo teste diagnóstico da segunda canção, “Desconstruindo Amélia”, e, em seguida, tabelas 3 e 4 com seus respectivos resultados.

TESTE DIAGNÓSTICO:

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

TEXTO II

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Desconstruindo Amélia

Compositor: Pitty e Martin Mendonça

Já é tarde, tudo está certo,
Cada coisa posta em seu lugar.
Filho dorme, ela arruma o uniforme,
Tudo pronto pra quando despertar.

O ensejo a fez tão prendada,
Ela foi educada pra cuidar e servir.
De costume, esquecia-se dela,
Sempre a última a sair.

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (Uhu!)

E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

A despeito de tanto mestrado,
Ganha menos que o namorado.
E não entende por quê.
Tem talento de equilibrista,
Ela é muitas, se você quer saber.

Hoje aos 30 é melhor que aos 18,
Nem Balzac poderia prever.
Depois do lar, do trabalho e dos filhos,
Ainda vai pra night ferver.

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

Uhu, uhu, uhu!
Uhu, uhu, uhu!

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

Disponível em: [http:// https://www.letras.mus.br/pitty/1524312/](http://https://www.letras.mus.br/pitty/1524312/) Acesso em: 22 jan. 2018.

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- C) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

QUESTÃO 02

- A) Identifique os personagens da canção. Qual deles é o protagonista?
- B) O narrador caracteriza a protagonista de duas maneiras distintas. Quais são essas características?

C) Você conhece alguém que se assemelha com essa personagem? Se sim, quem? Qual (is) semelhança (s) identificada(s)?

QUESTÃO 03

- A) O narrador, no início da canção, descreve a rotina da personagem protagonista. Qual era essa rotina?
- B) Ao longo da canção, a personagem modifica sua rotina. Qual foi a mudança ocorrida?
- C) Analise a rotina da personagem protagonista antes e depois que ela mudou o rumo de sua vida. O que se pode concluir?

QUESTÃO 04

Na canção, são apresentados três temas relacionados à mulher no trabalho: “Responsabilidade no Trabalho Doméstico”, “Desigualdade Salarial e Desigualdade de Gênero” e “Versatilidade”.

- A) Identifique trechos da canção que comprovem essa afirmação.
- B) Explique por que esses temas contribuem para a construção da mulher trabalhadora.

QUESTÃO 05

- A) A história narrada na canção está situada em dois tempos. Quais?
- B) Os tempos verbais relacionam-se com a transformação da protagonista. Identifique palavras ou expressões temporais que marcam o antes e o depois dessa personagem.

QUESTÃO 06

- A) O narrador também situa a história em três espaços implícitos. Quais seriam esses espaços?
- B) Comente a importância dessa localização espacial para construção da personagem protagonista.

QUESTÃO 07

No título da canção, é mencionado o nome da personagem Amélia. Identifique um trecho em que o narrador, implicitamente, faz menção a essa personagem ao longo da composição.

- A) Relacione a personagem Amélia do texto I à protagonista do texto II.
- B) Comente a importância da personagem Amélia para construção da protagonista da canção.
- C) Explique o título da canção “Desconstruindo Amélia”.

QUESTÃO 08

Ao longo da canção, a melodia e o ritmo são modificados.

- A) Em que momento da história narrada essa mudança ocorre?
- B) Há alguma relação entre essa mudança e o que está sendo dito pelo narrador? Justifique

Tabela 3

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	10	20	05
	B	10	-	25
	C	17	0	08
QUESTÃO 2	A	0	22	13
	B	11	0	24
	C	20	-	15
QUESTÃO 3	A	30	0	05
	B	26	0	09
	C	25	0	10
QUESTÃO 4	A	02	25	08
	B	04	0	31
QUESTÃO 5	A	15	06	14
	B	0	0	35
QUESTÃO 6	A	11	0	24
	B	04	0	31
QUESTÃO 7	A	07	0	28
	B	10	0	25
	C	05	0	30
	D	08	0	27
QUESTÃO 8	A	13	0	22
	B	07	-	28

Tabela 4

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	14	12	04
	B	09	-	21
	C	11	0	10
QUESTÃO 2	A	0	18	12
	B	14	0	16
	C	14	-	16
QUESTÃO 3	A	28	0	02
	B	24	0	06
	C	16	0	14
QUESTÃO 4	A	03	17	10
	B	06	0	24
QUESTÃO 5	A	15	05	10
	B	0	0	30
QUESTÃO 6	A	08	0	22
	B	05	0	25
QUESTÃO 7	A	04	0	26
	B	04	0	26
	C	01	0	29
	D	06	0	24
QUESTÃO 8	A	10	0	20
	B	04	-	26

Assim como as tabelas 1 e 2, faz-se necessário esclarecer algumas informações para melhor compreensão dos dados das tabelas 3 e 4. As questões 1 letra B, 2 letra C, bem como 8 letra B esperavam como resposta “sim” ou “não”. Por esse motivo, somente os alunos que responderam “não” à questão 1 letra B deveriam responder à letra C dessa questão, o que justifica o número menor de respostas, como pode ser observado.

No que se refere à categorização “acerto parcial” nas questões 1, 2, 4 e 5 – todos letra A –, os motivos foram variados. Na questão 1, alguns alunos erraram ao justificarem sua resposta; outros apenas justificaram. Na questão 2, ou eles não identificaram todos os personagens ou identificaram somente o personagem protagonista. Já na questão 4, o acerto parcial se deu pelo fato de os discentes não identificarem os três temas exigidos no comando. Por fim, na questão 5, essa categorização se deu pelo fato de eles acertarem apenas um dos tempos exigidos.

Ao analisar as tabelas 3 e 4, pode-se verificar que as duas turmas mantiveram os resultados semelhantes. A turma 901, em dezoito questões presentes na segunda canção, conseguiu alcançar 60% em apenas três delas (3 letra A, B e C); já a turma 902, apenas em duas (3 letra A e B). Como se vê, estes alunos, de fato, têm dificuldades de ler e interpretar adequadamente. Assim, faz-se necessário um plano de ensino que seja capaz de mudar essa triste realidade: alunos de 9º ano, etapa final do ensino fundamental, com defasagem em leitura.

6.2 Da primeira etapa – “Explorando o tema”

Com intuito de ampliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero canção, bem como acerca da história das mulheres, esta etapa, intitulada “Explorando o tema”, foi de extrema importância para o êxito do plano de ensino e, por conseguinte, para o sucesso desta pesquisa. Os discentes, durante as diversas discussões ocorridas ao longo da aplicação do plano, traziam informações adquiridas nesta etapa, enriquecendo, assim, a atividade proposta.

Conforme assinalei, subdividi esta etapa em quatro momentos, de acordo com o número de tarefas propostas; assim, propus quatro atividades, estas responsáveis por ampliar o olhar dos alunos acerca do assunto a ser tratado ao longo de todo o projeto. Com exceção do primeiro momento, cada tarefa desta etapa foi desenvolvida em 50 minutos, ou seja, em um horário de aula.

6.2.1 Primeiro momento

Apesar de não ser uma atividade nova para os alunos, já que a escola tem o hábito de promover eventos neste mesmo formato, iniciei o plano de ensino (1º momento) com uma palestra, esta que ocorreu em dois horários de 50 minutos. Ministrada por Filipe Moreira, músico e professor de literatura da rede particular de ensino em que trabalho, a palestra, “Processos enunciativos do texto: Melodia e ritmo na constituição de sentido na canção”, além de ampliar o conhecimento dos educandos acerca do gênero canção, encantou todos a que assistiram. O evento ocorreu na cantina – espaço aberto e amplo – constantemente utilizada para tais atividades. Por esse motivo, além das turmas mencionadas, outras pessoas também assistiram à palestra, como a mãe de dois alunos, que realizam trabalho voluntário na escola, dentro do projeto “Mães da escola”.

Com o Datashow como recurso didático, o palestrante iniciou sua atividade perguntando aos alunos se sabiam diferenciar poema de canção. Ninguém, sem exceção, soube responder. Então, através de exemplos, ele, juntamente com os discentes, construiu o conceito dos dois gêneros. Tal diferenciação faz-se necessária uma vez que o sentido da canção dependerá de elementos musicais e elementos verbais. Ao desconsiderar esses elementos, desconsidera-se, também, seu caráter intersemiótico e, por conseguinte, o real sentido da canção.

Com esse objetivo – trabalhar o gênero canção e suas particularidades, particularidades essas que a tornam um gênero híbrido –, o palestrante propôs aos alunos uma dinâmica para que, assim, pudesse falar sobre ritmo. Ele, então, através das palmas, pediu aos discentes que reproduzissem o ritmo sugerido, também através de palmas. Os alunos, empolgados, tentaram repetir o ritmo proposto; entretanto, apenas um deles conseguiu na primeira tentativa. O restante, por várias vezes, tentou reproduzir o ritmo, o que gerou certo alvoroço, mas nada que comprometesse o trabalho; pelo contrário, eles ficaram ainda mais envolvidos com a atividade. Após essa dinâmica, por meio de exemplos apresentados nos slides, o palestrante construiu o conceito de ritmo, importante elemento na construção de sentido da canção.

Com intuito de levar os educandos a refletirem sobre a melodia – outro importante elemento na constituição de sentido –, o palestrante, também através de exemplos, construiu, juntamente com os alunos, a definição de melodia. Em seguida, para verificar se eles haviam de fato compreendido, propôs uma nova dinâmica. Nesta, porém, por conta do tempo, ele contou com a participação de apenas cinco alunos, estes que se dispuseram a participar. A tarefa delegada a eles era a seguinte: Como trabalhadores na área do comércio, os participantes deveriam criar um “jingle” para divulgar um de seus produtos. Nesse “jingle”, a qualidade e o preço do produto anunciado eram informações imprescindíveis, logo não poderiam faltar.

Enquanto os cinco alunos elaboravam o “jingle”, Filipe Moreira, aproveitando a oportunidade, fez uma apresentação musical aos demais, de 15 minutos, tempo dado ao grupo para a elaboração do “jingle”. Após esse tempo, os participantes, para iniciar a atividade, apresentaram-se como padeiros, anunciaram o produto a ser vendido e, em seguida, apresentaram o “jingle” criado. Filipe, após a apresentação, parabenizou o grupo por ter alcançado o objetivo proposto, teceu alguns comentários em relação à melodia escolhida e, em seguida, encerrou o evento com mais uma apresentação musical. Ao fim da apresentação, muitos alunos foram ao encontro do palestrante, ora para agradecer o conhecimento adquirido, ora para abraçá-lo, ora para tirar foto com ele.

É importante dizer que, por meio desse encontro, pude perceber que os alunos não gostavam de atividades no formato palestra. Muitos deles, de ambas as turmas, no final do evento, disseram-me que ficaram desanimados quando eu disse a eles que a primeira tarefa do projeto seria uma palestra. Segundo eles, as palestras oferecidas pela escola, além de serem desinteressantes, os palestrantes não eram bons como o professor Filipe e que, por isso, estavam surpresos e gratos com a aula do dia. Além disso, solicitaram nova palestra do professor ao longo do projeto.

Outro fato interessante que merece ser mencionado é a repercussão do evento. Alguns educandos, além de tirarem foto, gravaram parte da palestra e postaram no grupo de “whatsapp” de suas respectivas turmas. Um dia após a palestra, três alunos, que por algum motivo não estiveram presentes no dia do

evento, procuraram-me para dizer que lamentavam ter faltado, pois tinham visto o vídeo da palestra e gostariam muito ter participado.

Como se vê, iniciar o projeto com a palestra “Processos enunciativos do texto: Melodia e ritmo na constituição de sentido na canção”, além de ter contribuído para a ampliação de conhecimento dos alunos acerca do gênero canção, também contribuiu para a mudança do conceito de palestra, atividade antes criticada pelos educandos.

6.2.2 Segundo momento

A fim de que os alunos registrassem suas impressões sobre a palestra, no segundo momento desta etapa, reuni as turmas e entreguei a elas um questionário para que pudessem avaliar o evento ocorrido no dia anterior.

A aplicação do questionário, nas duas turmas, foi um pouco tumultuada, pois os discentes tinham a necessidade de externar suas impressões, de comentar com os colegas o que mais lhe chamara a atenção no evento. A apresentação do “jingle” foi a atividade mais comentada por eles. Durante a aplicação, muitos deles cantavam o “jingle” apresentado, gerando, assim, certo alvoroço nos demais.

Para acabar com a desordem que começou a se instaurar em sala, pedi a eles que respondessem, com atenção, ao questionário, para que, no final do horário, pudssemos, juntos, cantar o “jingle” criado pelos colegas. Tal estratégia funcionou e, por meio dela, notei o quão importante era para eles aquele momento. Percebi a necessidade que eles tinham de reviver o momento vivido no dia anterior.

No questionário avaliativo havia dez questões, sendo 8 questões fechadas e duas abertas. Segue abaixo questionário avaliativo, e, em seguida, tabelas 5 e 6 com os resultados das duas turmas referentes às questões fechadas do questionário avaliativo. Na turma 901, 31 alunos responderam ao questionário; na turma 902, 29.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PALESTRA

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
		ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
	COMO VOCÊ AVALIA...				
1	A INICIATIVA DE REALIZAR ESTA PALESTRA				
2	A ORGANIZAÇÃO DA PALESTRA				
3	A CARGA HORÁRIA				
4	O CONTEÚDO APRESENTADO				
5	O DESEMPENHO DIDÁTICO DO INSTRUTOR				
6	A FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TEMA				
7	OS RECURSOS DIDÁTICOS				
8	O SEU APROVEITAMENTO				

9. EM SUA OPINIÃO, O CONHECIMENTO ADQUIRIDO NESTA PALESTRA PODERÁ SER APLICADO EM SUA VIDA? JUSTIFIQUE.

10. COMENTÁRIOS OPCIONAIS (SUGESTÕES, PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS).

Tabela 5

Turma 901					
ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
	COMO VOCÊ AVALIA...	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
1	A INICIATIVA DE REALIZAR ESTA PALESTRA	31			
2	A ORGANIZAÇÃO DA PALESTRA	26	05		
3	A CARGA HORÁRIA	14	12	02	03
4	O CONTEÚDO APRESENTADO	31			
5	O DESEMPENHO DIDÁTICO DO INSTRUTOR	31			
6	A FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TEMA	31			
7	OS RECURSOS DIDÁTICOS	25	06		
8	O SEU APROVEITAMENTO	22	09		

Tabela 6

Turma 902					
ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
		ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
	COMO VOCÊ AVALIA...				
1	A INICIATIVA DE REALIZAR ESTA PALESTRA	29			
2	A ORGANIZAÇÃO DA PALESTRA	20	09		
3	A CARGA HORÁRIA	14	08	06	01
4	O CONTEÚDO APRESENTADO	27	02		
5	O DESEMPENHO DIDÁTICO DO INSTRUTOR	25	04		
6	A FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TEMA	26	03		
7	OS RECURSOS DIDÁTICOS	23	06		
8	O SEU APROVEITAMENTO	22	07		

A partir dos dados coletados no questionário aplicado, vimos que a maioria dos alunos, das duas turmas, avaliou como “Ótimo” ou “Bom” as questões apresentadas, o que confirma as impressões externalizadas no final da palestra e durante a aplicação do questionário. Uma questão que, a meu ver, merece mais atenção nessa análise é aquela referente à carga horária.

Os discentes, apesar de poucos, consideraram a duração da palestra como “regular” e “ruim”, o que não ocorreu em nenhuma outra questão. A esse respeito, cabe dizer que tal avaliação não se deu pelo fato de os alunos acharem o conteúdo extenso para o tempo reservado, mas pelo fato de que eles gostaram muito da atividade e, por isso, queriam que ela se estendesse.

Além desses resultados, vale mencionar também os resultados das questões abertas. No que se refere à questão 8, a maioria dos alunos respondeu que sim, que o conhecimento adquirido na palestra poderá ser aplicado em sua vida. Como justificativa, eles alegaram que, apesar de gostarem muito de ouvir música, desconheciam os elementos que a compunham e a interferência desses elementos

na produção de sentido da canção. No que diz respeito à questão 9, muitos dos educandos responderam, embora fosse opcional. Os comentários variaram entre elogios ao palestrante, agradecimentos pela atividade proposta e críticas relacionadas à carga horária, ao tempo reservado para a palestra.

6.2.3 Terceiro momento

Com a finalidade de ampliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema em estudo, iniciei o terceiro momento com a exibição do documentário “História das mulheres” (2009), elaborado por alunos do curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Sob orientação da Profa. Ms. Janaína de Paula do Espírito Santo, que atua na área de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História, com esse documentário os discentes tiveram a oportunidade de conhecer a história das mulheres do ocidente, bem como suas lutas, suas conquistas.

Exibido na biblioteca da escola, espaço pouco utilizado pela comunidade escolar, o documentário sensibilizou as duas turmas. No fim do vídeo, os discentes, além de aplaudirem, fizeram comentários entre eles sobre o que acabaram de ver. A fim de ouvir tais comentários e verificar a compreensão do documentário, pedi a eles que organizassem uma roda para que pudessemos conversar sobre o vídeo.

6.2.4 Quarto momento

Para iniciar o bate-papo, o qual nomeei como quarto momento, fiz algumas perguntas, perguntas essas que, além de verificarem o entendimento do vídeo, levavam os discentes a sistematizarem o que viram. Após tais perguntas, deixei aberto para que apresentassem suas impressões acerca do documentário. Nesse momento, muitos alunos sentiram a necessidade de relatar fatos pessoais, contar casos ocorridos com suas mães, avós, tias, entre outras pessoas. Alguns, inclusive, mencionaram até a personagem protagonista da canção “Desconstruindo Amélia”, presente no teste diagnóstico. Ao final do bate-papo, cinco alunas da turma 902 disseram que, ao chegarem a casa, iriam mostrar aos pais o documentário.

Com a finalidade de ampliar o conhecimento prévio dos educandos, acredito que alcancei o objetivo proposto nesta primeira etapa. Eles, durante as atividades, mostraram-se envolvidos, interessados e, principalmente, participativos. Ademais, com as atividades desenvolvidas, percebi que os alunos estavam carentes de atividades interativas, em espaços alternativos, com suporte didático que não fosse o livro didático nem o quadro negro.

6.3 Da segunda etapa – “Mulher do lar X Machismo”

Embora haja, na atualidade, muita discussão em torno do tema “machismo”, ainda é comum nos depararmos com cenas em que o gênero feminino é posto em situação de submissão ao gênero masculino – reflexo triste de uma sociedade patriarcal. Como formadores de seres pensantes, capazes de modificar a realidade na qual os discentes estão inseridos, cabe a nós, educadores, levarmos nossos educandos a refletirem sobre diversos assuntos, e o “machismo”, a meu ver, é um deles. Dessa forma, a segunda etapa, “Mulher do lar X Machismo”, foi subdividida em cinco momentos, todos eles relevantes para a formação de sujeitos críticos, que participam ativamente da sociedade. Com exceção do último momento, este que ocorreu em dois horários de aula, as tarefas desta etapa (cada uma delas) foram desenvolvidas em um horário (50 minutos).

6.3.1 Primeiro momento

Para iniciar esta etapa, pedi aos educandos que se organizassem na biblioteca, pois iria utilizar o Datashow para desenvolver a primeira tarefa. Apesar de a escola ter um espaço reservado para a utilização desse recurso, nomeado como “Sala de Multimídia”, escolhi a biblioteca por três motivos: primeiro, porque os alunos demonstraram interesse por tal; segundo, porque esse espaço é pouco utilizado pelos professores; terceiro, porque fica próximo às turmas a que leciono, assim, perderia menos tempo na locomoção de um local a outro.

Com a chegada dos alunos à biblioteca, entreguei a eles a letra da canção “Emília”, de Wilson Batista e Haroldo Lobo; em seguida, coloquei a canção para

tocar, interpretada por Vassourinha. A fim de verificar o conhecimento prévio dos discentes acerca da composição, após ouvi-la, perguntei a eles se conheciam a canção e a pessoa que a interpretava. Como era de se esperar, eles, sem exceção, disseram desconhecer tanto a canção quanto o cantor, o que não me surpreendeu, pois a composição, além de ter sido produzida em 1940, também não pertencia à realidade, à vivência dos alunos. Logo em seguida, perguntei aos educandos se conheciam o estilo musical apresentado e se gostavam desse estilo. As respostas variaram entre MPB, pagode e samba. Talvez, por esse motivo, poucos disseram gostar do estilo.

Em meio à falta de conhecimento, bem como às dúvidas apresentadas, falei um pouco sobre o gênero da canção em análise (samba), bem como sobre o seu intérprete. Após esse momento, com intuito de verificar se os discentes haviam compreendido a canção, bem como ajudá-los a sistematizarem o que haviam entendido, fiz algumas perguntas, oralmente, sobre a composição em análise (ver página 39). Todas as questões foram produzidas a partir dos 21 critérios linguísticos para o ensino de leitura, elaborados por Faria (2016).

A partir das respostas dadas às questões, que, aos poucos, foi gerando a discussão da aula, pude perceber que a maioria dos educandos, em ambas as turmas, havia compreendido a presença do machismo na canção, bem como a representação da personagem feminina. Algumas meninas, por exemplo, ao perceberem a forma como a mulher foi representada, indignaram-se, revoltaram-se. Os meninos, durante a manifestação das meninas, pouco disseram a respeito, o que, a meu ver, deixa subentendido que eles, de certa forma, pactuavam com o pensamento machista do narrador-personagem.

A esse respeito, vale ressaltar que, na turma 901, em meio à manifestação de revolta das alunas, uma delas perguntou se o narrador-personagem, responsável por apresentar a mulher na canção, desejava uma esposa ou uma mãe, pois o que ele queria era que alguém cuidasse dele e, para ela, uma esposa, não tem esse papel. Na turma 902, ao fim da canção, três alunas, indignadas, afirmaram que o homem, na verdade, não queria uma companheira, ele queria, sim, uma empregada doméstica e que, portanto, pagasse à mulher o serviço a ser prestado.

6.3.2 Segundo momento

Para iniciar o segundo momento desta etapa, entreguei aos discentes a letra da canção “Mulher guerreira”, do grupo Atitude Feminina e, em seguida, exibi o videoclipe da canção. Assim que a composição acabou, com a finalidade de verificar o conhecimento prévio dos alunos, comecei o bate-papo com perguntas semelhantes às aquelas feitas sobre a canção “Emília” (ver página 40).

Embora os alunos também desconhecêssem a canção “Mulher guerreira”, o grupo Atitude Feminina e o cantor convidado “Inquerito”, diferentemente de “Emília”, a maioria deles não só reconheceu o estilo musical (rap) como também afirmou gostar do estilo. Alguns, inclusive, disseram que o rap era o estilo predileto deles. Como afirmaram desconhecer o grupo e o rapper convidado, achei interessante falar sobre eles, falar sobre sua importância, sobre sua participação no meio em que estão inseridos.

Assim como no estudo da canção anterior, fiz algumas perguntas para verificar a compreensão da composição em análise. Com perguntas embasadas nos os primeiros critérios linguísticos, a partir das respostas dadas, percebi que muitos alunos, de ambas as turmas, não haviam compreendido a canção adequadamente. Por esse motivo e para garantir a compreensão efetiva do texto, lemos e discutimos a composição novamente; porém, dessa vez, estrofe por estrofe. À medida que íamos lendo e discutindo, novas manifestações iam surgindo.

Na turma 901, por exemplo, alguns alunos, ao lerem o verso “Sou dona de casa, secretária, presidente”, lembraram-se do documentário “História das mulheres”. No final do vídeo, há uma frase semelhante a essa, deixando explícito que a mulher pode ser tudo que ela quiser. Outro fato interessante que merece ser destacado é o relato de uma aluna. Ela disse que seu pai era muito machista, que não queria deixá-la participar do projeto quando leu o título. Segundo a educanda, ele alegou que fazer atividade do livro e arrumar a casa era seu dever; logo, não iria participar. Depois de muita discussão, e, com ajuda da mãe, conseguiu convencer o pai.

Na turma 902, houve muita discussão em torno do verso “Talento no hip-hop é unissex”. Apesar de os alunos concordarem com essa afirmação, muitos meninos

disseram que determinadas profissões, como pedreiro, pertencem somente ao sexo masculino. Uma aluna discordou dos garotos dizendo que sua tia era “pedreira”, que, portanto, eles estavam enganados. Neste momento, intervimos na discussão e explanei um pouco sobre a questão da igualdade no trabalho.

Após muitas discussões, direcionei a aula para análise comparativa das canções “Emília” e “Mulher guerreira”. Para iniciar a tarefa, assim como nas atividades anteriores, fiz algumas perguntas, de modo que os alunos pudessem perceber diferenças e/ou semelhanças entre as composições (ver página 40). Talvez pelo desenvolvimento das tarefas anteriores, a maioria dos educandos respondeu às questões corretamente.

6.3.3 Terceiro momento

Para iniciar este terceiro momento, reuni, novamente, as turmas na biblioteca. Com a intenção de discutir a presença do machismo e de seu ciclo vicioso, bem como o lugar delegado à mulher na sociedade, exibi o curta-metragem “Vida Maria” (2007), produzido pelo animador gráfico Márcio Ramos. Antes da exibição do curta, para levantar hipóteses, perguntei aos alunos o que o título do curta sugeria quanto ao assunto a ser tratado, levando em consideração à temática em estudo.

Como era de se esperar, muitos alunos disseram que o vídeo contaria a história de uma personagem chamada Maria, desconsiderando a temática abordada nesta etapa. Assim, perguntei a eles com que intenção, então, eu levaria um curta-metragem com esse título. A partir desse questionamento, os discentes direcionaram melhor suas hipóteses, aproximando-se ao real assunto do curta. Com essa pergunta, observei que eles ficaram mais interessados, mais curiosos, com vontade de descobrir o assunto a ser abordado no curta.

Ao longo da exibição do curta-metragem, os alunos mostraram-se envolvidos com a história apresentada e, por esse motivo, em alguns momentos, faziam pequenos comentários do que viam – nada que tenha comprometido a exibição do curta. Assim que o curta-metragem acabou, os educandos, por ficarem surpresos com o final da história, aplaudiram e começaram a externar suas impressões.

A fim de sistematizar esse momento, antes de aprofundarmos as discussões, fiz algumas perguntas sobre o curta, embasadas nos oito primeiros critérios (ver página 40 e 41). A partir das respostas dadas, percebi que a maioria deles havia compreendido a história, havia compreendido que o machismo, no vídeo, era um ciclo vicioso na vida da personagem Maria, passado de geração para geração. É importante salientar que à medida que os discentes respondiam às questões, muitos relatos eram feitos, muitas histórias eram contadas.

Dentre esses relatos, cabe ressaltar o de uma aluna da turma 901. Ela disse que seu avô tirou sua mãe da escola quando estava no sexto ano. Segundo ela, ao tomar essa atitude, ele alegou que sua mãe já estava pronta para executar as tarefas de casa e, por isso, deveria abandonar os estudos. Outro relato interessante é o de um aluno da turma 902. Ele disse que sua mãe, antes de casar com seu pai, além de cuidar da aparência, trabalhava dentro e fora de casa. Hoje, além de ela não se cuidar mais, tornou-se dona de casa, a mando do pai.

Diante desse último relato, perguntei aos discentes quem considerava o pai machista. Nesse dia, na turma 901, 16 alunos levantaram a mão, entre os 32 presentes. Já na turma 902, dos 27 alunos presentes, 12 consideravam o pai machista. Nessa sala, enquanto eu contava o número de alunos, uma aluna disse que seu pai era machista, mas que sua mãe tinha uma parcela de culpa, pois, muitas vezes, ela impedia o pai de fazer alguma tarefa dentro de casa. Além disso, sua mãe tinha o hábito de não deixar o irmão executar as tarefas domésticas, que somente ela teria essa obrigação em casa. Nesse momento, levei-os a refletir sobre o comportamento dessa mãe e, juntos, chegamos à conclusão que, provavelmente, esta era uma herança negativa herdada dos seus avós e que, por isso, em casos assim, teria que ter cuidado, paciência para conseguir reverter esse quadro.

Diante de tantos relatos relacionados à história narrada no curta “Vida de Maria”, pode-se dizer que essa tarefa, além de envolver educandos e educandas, levou-os a refletir sobre o machismo, sobre o lugar imposto à mulher e, ainda, sobre a postura diária para com a mãe, irmã, colega (sexo feminino), profissionais femininas da escola, entre outras tantas mulheres.

6.3.4 Quarto momento

Nos três momentos desta segunda etapa, muitas discussões ocorreram em torno do tema “machismo”. Assim, foi possível perceber que, em uma sociedade patriarcal, o sexo masculino é mais valorizado que o feminino e que, por isso, muitas mulheres deixam de ocupar espaços além daquele delegado a ela, a casa. Para aproveitar a rica discussão ocorrida nesses três momentos, bem como ampliar o conhecimento dos alunos acerca desse assunto, realizei um júri simulado, no qual a pessoa a ser julgada era a personagem central do curta “Vida Maria”, personagem metonímica da mulher. O júri teve como mote a seguinte pergunta: “Lar: o lugar da Maria?”, contribuindo, assim, para a contextualização dos fatos na hora do debate.

Os educandos, assim que apresentei a proposta, ficaram eufóricos, entusiasmados com tarefa. Alguns, inclusive, perguntaram-me se no dia do evento eles poderiam usar uma roupa mais formal, de modo que se parecessem mesmo com as pessoas as quais iriam representar no júri. Não me opus a tal pedido, assim como também não impus aos outros que trouxessem trajes formais, mesmo achando a ideia interessante.

Um dia antes do júri, selecionei três alunos para representarem o papel do juiz, estes que ficariam responsáveis por analisar os argumentos apresentados e dar o veredicto final; o restante da turma dividi em dois grandes grupos, todos eles responsáveis por representarem o papel do advogado. Um dos grupos defenderia o ponto de vista de que o lugar da Maria era, sim, o seu lugar; e, o outro, diria que, não, que esse não é seu lugar. Após dividir e determinar a função (juiz e advogado) que cada um teria no debate, informei a eles o ponto de vista que cada um iria defender.

A esse respeito, cabe dizer que a indicação do ponto de vista não foi aleatória. Ao longo das discussões, observei que alguns meninos eram muito machistas, assim como algumas meninas eram muito feministas, porém não possuíam argumentos consistentes para sustentar a posição deles. Por esse motivo, ao fazer tal escolha, coloquei tais meninos e meninas em grupos opostos aos que eles desejavam. Em outras palavras, direcionei esses alunos para grupos de opinião oposta ao que eles acreditavam. Diante dessa minha decisão, desconhecida por

eles, muitos não gostaram, pediram para trocar de grupo alegando não ter argumentos para tal defesa.

Como resposta ao motivo apresentado pelos discentes para a troca de grupo, solicitei a eles que, em casa, fizessem uma pesquisa sobre o ponto de vista a ser defendido e, a partir dela, selecionassem os argumentos mais consistentes para o dia do júri. É relevante dizer que os juízes, para ampliarem o conhecimento acerca do assunto a ser debatido, também tiveram que fazer essa tarefa; porém, por representarem uma figura imparcial, pedi a eles que pesquisassem os dois pontos de vista, evitando, assim, a manipulação do resultado final.

Antes de começar o evento, no dia do júri, pedi aos alunos que se reunissem com seus grupos, compartilhassem os argumentos pesquisados e selecionassem os mais consistentes. Após esse momento, organizamos a sala e, enfim, começamos o júri. Com trajes mais formais (alguns), os alunos tornaram o evento, de fato, um júri. Além da vestimenta, muitos tentaram utilizar uma linguagem mais formal, embora, em alguns momentos, não conseguissem sustentar tal linguagem, apesar de eu considerar válida a tentativa.

Através da postura deles, observei que os discentes, de fato, assumiram a função a eles delegada. Os juízes, por exemplo, questionaram os advogados, pediram silêncio quando perceberam alguma desordem e, antes de darem o veredicto final, após entrarem em consenso, apresentaram com consistência seus argumentos para escolha de tal grupo. Os advogados também assumiram tal postura. Com a utilização de argumentos históricos, de autoridade, de exemplificação, eles respeitaram a opinião dos colegas, participaram ativamente da tarefa.

Ao longo do debate, algumas meninas, que se consideravam feministas, tiveram dificuldades de falar que o lar era o lugar que a Maria deveria ocupar. Para elas, aquilo era tão absurdo que mal conseguiam falar a respeito. Um fato que merece destaque nesse dia foi o relato final de uma aluna da turma 902. Assim que o júri encerrou-se, ela, um pouco nervosa, pediu silêncio à turma e começou a falar diretamente para os colegas “machistas”. Com o veredicto dado a eles que defenderam a ideia de que o lar não é o lugar da Maria, ela, chorando, pediu aos colegas que pensassem antes de reproduzirem discursos machistas. Falou também

para eles aproveitarem a oportunidade e o conhecimento adquirido com a atividade e mudassem a postura no dia a dia.

Na turma 901, uma aluna que também se considerava feminista sentiu-se mal em ter que reproduzir discursos machistas, em ter que defender um ponto de vista no qual não acreditava. Ela, ao longo do debate, demonstrou-se nervosa, trêmula, insatisfeita com o que estava fazendo. Dessa forma, pediu ao colega do grupo que trouxesse um copo de água, com urgência, pois não estava se sentindo bem. Nesse momento, interrompi o debate para conversar com a aluna e, assim, acalmá-la. Dado alguns minutos, ela se recompôs e quis continuar participando da atividade. No final, pediu-me desculpas pelo ocorrido e agradeceu a oportunidade de vivenciar o outro lado, mesmo que tivesse sido difícil para ela.

Como se vê, a tarefa proposta envolveu, de fato, os alunos. Através dela, pude perceber o empenho, a busca por conhecimento, a alegria, a seriedade e a tentativa de enquadrarem em uma realidade distante daquela que estão acostumados a vivenciar. Além disso, percebi também o início da mudança de posição de alguns meninos, antes muito machistas, com pensamentos contrários ao do início dessa segunda etapa, o que, a meu ver, demonstra que a atividade ampliou a visão deles, tornando-a mais consistente.

6.3.5 Quinto momento

Nos momentos anteriores desta etapa, todas as questões que tinham como objetivo verificar a compreensão dos alunos foram feitas oralmente. Entretanto, neste quinto momento, a fim de registrar tal entendimento e analisar os resultados gerados, entreguei a eles uma atividade escrita sobre a canção “Vá morar com o diabo”, interpretada por Cássia Eller. Antes de eles responderem às questões, exibi o vídeo da composição e, em seguida, fiz, oralmente, algumas perguntas sobre o estilo musical e sobre a cantora.

No que se refere ao estilo da canção (samba), perguntei aos discentes qual era o gênero musical apresentado e se eles gostavam desse gênero. Diferentemente da resposta dada em “Emília”, que também era um samba, a maioria deles soube identificar o estilo e, ainda, disse gostar. A meu ver, tal mudança

ocorreu devido ao conhecimento adquirido no primeiro momento desta etapa, inclusive, quanto à mudança no gosto musical. No primeiro momento, muitos deles, além de ficarem em dúvida quanto ao estilo, também disseram não gostar do gênero.

Ainda sobre o gênero musical, perguntei aos alunos se conheciam algum cantor desse estilo. Boa parte da turma disse conhecer e, quando pedi para informar o nome de algum, a resposta foi unânime. Todos eles, sem exceção, que disseram ter conhecimento do artista, informaram o nome do cantor Péricles, sambista da vertente pagode, ex-integrante do grupo Exaltassamba.

Após esse momento, para verificar o conhecimento dos alunos acerca da cantora e de seu público, perguntei a eles se conheciam a intérprete da canção e o público a que ela atendia. Poucos souberam responder a essas questões. Um aluno da turma 901, apesar de reconhecer a cantora, estranhou ver Cássia Eller cantando samba. Para ele, a artista cantava somente rock. Já uma aluna, da turma 902, não só a reconheceu como também informou ser fã da artista.

Com objetivo de analisar as habilidades leitoras dos discentes, solicitei que respondessem às questões de compreensão presentes na atividade entregue. No momento da entrega da atividade, achei que os alunos fossem queixar-se, pois, desde a aplicação do teste diagnóstico, não haviam feito nenhuma atividade de leitura que tivessem que registrar suas respostas. Confesso que fiquei surpresa com o interesse apresentado por eles.

Assim que todos responderam, fizemos a correção da atividade de leitura. Durante a correção, muitas discussões ocorreram e novos relatos foram feitos. Na turma 901, um aluno, ao se manifestar, disse que a mulher do narrador da canção era folgada, pois, se ele estava trabalhando, ela deveria cuidar da casa. Muitas meninas ficaram indignadas com a fala do garoto e chamaram-no de machista. Uma dessas meninas disse ao colega que, na canção, não havia essa informação de que o homem trabalhava, assim, ela não era folgada.

Outra menina, também indignada, falou que, independente de o homem trabalhar ou não, as tarefas de casa não são obrigação da mulher, mas dos dois. Segundo ela, se somente o homem trabalha fora, a mulher pode ajudá-lo. Em vez de

dividir, fazer todas as tarefas de casa. O certo seria, então, falar em compreensão e não em obrigação.

Na turma 902, ocorreu uma discussão semelhante à da 901. Um aluno, que se manifestou em defesa do narrador, foi criticado por boa parte dos colegas. Durante a discussão, uma aluna falou que a canção apresentada parecia-se com uma composição do cantor Péricles “Se eu largar o freio”. Como alguns dos educandos demonstraram desconhecer a canção mencionada, baixei o arquivo e mostrei a eles. É importante dizer que, no momento em que estava escolhendo uma canção que discutisse a questão do machismo, fiquei em dúvida entre as duas. Porém, “Vá morar com o diabo” é mais rica no que diz respeito à melodia, por isso tal escolha.

Segue abaixo atividade de leitura 1, e, em seguida, tabelas 7 e 8 com seus respectivos resultados. A atividade foi feita em dupla; logo, na turma 901, foram formadas 16 duplas, e, na turma 902, 14.

ATIVIDADE DE LEITURA 1

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Vá Morar com o Diabo

Compositor: Riachão
Intérprete: Cássia Eller

Ai, meu Deus!
Ai, meu Deus!
O que é que há?
Ai, meu Deus!
Ai, meu Deus!
O que é que há?

A nega lá em casa
Não quer trabalhar.
Se a panela tá suja,
Ela não quer lavar.
Quer comer engordurado,
Não quer cozinhar.
Se a roupa tá lavada,
Não quer engomar.
E se o lixo tá no canto,
Não quer apanhar.

E pra varrer o barracão,
Eu tenho que pagar.
Se ela deita de um lado,
Não quer se virar.
A esteira que ela dorme,
Não quer enrolar.
Quer agora um Cadillac
Para passear...

Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal...

Ai, meu Deus!
Ai, meu Deus!
O que é que há?
Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!
Ai, meu Deus!
O que é que há?

A nega lá em casa
Não quer trabalhar.
Se a panela tá suja,
Ela não quer lavar.
Quer comer engordurado,
Não quer cozinhar.
Se o lixo tá no canto,
Não quer apanhar.
E pra varrer o barracão,
Eu tenho que pagar.
Se ela deita de um lado,
Não quer se virar.
A esteira que ela dorme,
Não quer enrolar.
Quer agora um Cadillac
Para passear...

Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal.

Ai, meu Deus!
Ai, Meu Deus!

A nega lá em casa

Não quer trabalhar.
Se a panela tá suja,
Ela num quer lavar.
Quer comer engordurado,
Não quer cozinhar.
Se o lixo tá no canto,
Não quer apanhar.
E se a roupa tá lavada,
Não quer engomar.
E pra varrer o barracão,
Eu tenho que pagar.
Se ela deita de um lado,
Não quer se virar.
Na esteira que ela dorme,
Não quer enrolar.
Quer agora um Cadillac
Para passear...

Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal!
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
O “sete pele”, o “sete pele”
Que é imortal!

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cassia-eller/44936/> Acesso em: 12 set. 2018.

✓ **Questões orais**

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você gosta desse estilo musical? Justifique.
- C) Você conhece algum cantor desse estilo musical? Qual?

QUESTÃO 02

- A) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- B) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

✓ **Questões escritas**

QUESTÃO 01

Quais são os personagens presentes na canção? Qual deles é protagonista?

QUESTÃO 02

O homem afirma que sua companheira não quer trabalhar.

- A) Que tipo de tarefa ela não quer executar?
- B) Por que, provavelmente, ela não quer mais executar essas tarefas?
- C) Para você, a mulher está certa em não executar tais tarefas? Justifique.

QUESTÃO 03

- A) Diante de tantas reclamações, que tipo de mulher o homem deseja?
- B) Você concorda com ele? Justifique.

QUESTÃO 04

Releia o trecho.

“Quer agora um Cadillac
Para passear...”

- A) O narrador, ao dizer que a mulher queria um automóvel, substituiu a marca pelo produto que ela deseja. Qual a provável intenção dele ao fazer tal escolha?
- B) Que palavra presente no trecho comprova que o desejo da mulher em ter um automóvel é recente?
- C) Em sua opinião, quais espaços estão implícitos no verbo “passear”?

QUESTÃO 05

- A) Você considera as tarefas do lar um tipo de trabalho? Justifique.
- B) Retire da canção um trecho em que o trabalho doméstico se torna remunerado.

QUESTÃO 06

Releia o trecho.

“Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo,
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal.”

- A) Por que o homem acredita que a companheira não o quer bem?
- B) O homem, por estar insatisfeito, manda a mulher morar com o diabo. Mantendo o mesmo sentido, que outra expressão, menos rude, ele poderia ter utilizado para exprimir seu pensamento?

QUESTÃO 07

Explique o título da canção “Vá morar com o diabo”.

QUESTÃO 08

O refrão é entoado por vogais longas. O que esse recurso reforça quanto ao sentimento do homem?

Tabela 7

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	-	02	14	0
QUESTÃO 2	A	16	0	0
	B	16	0	0
	C	10	-	6
QUESTÃO 3	A	16	0	0
	B	1	-	15
QUESTÃO 4	A	10	0	06
	B	07	0	09
	C	10	0	06
QUESTÃO 5	A	16	-	0
	B	10	0	06
QUESTÃO 6	A	16	0	0
	B	08	0	08
QUESTÃO 7	-	07	0	09
QUESTÃO 8	-	09	0	07

Tabela 8

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	-	03	11	0
QUESTÃO 2	A	14	0	0
	B	14	0	0
	C	08	-	06
QUESTÃO 3	A	14	0	0
	B	2	-	12
QUESTÃO 4	A	07	0	07
	B	08	0	06
	C	06	0	08
QUESTÃO 5	A	13	-	01
	B	12	0	02
QUESTÃO 6	A	14	0	0
	B	08	0	06
QUESTÃO 7	-	09	0	05
QUESTÃO 8	-	07	0	07

Para melhor compreensão dos dados apresentados nas tabelas 7 e 8, faz-se necessário esclarecer algumas informações. No que se refere às questões 2 letra C, 3 letra B e 5 letra A, todas elas esperavam como resposta “sim” ou “não”. Assim, a partir das respostas dadas a essas questões, foi possível perceber que a maioria dos alunos discorda de que a mulher deve ser responsável pelas tarefas domésticas. Além disso, a maioria deles também considera as tarefas domésticas um tipo de trabalho, o que demonstra certo reconhecimento, valorização desse trabalho.

No que diz respeito à questão 1, a categorização “acerto parcial” se deu por dois motivos: ou o aluno não identificou todos os personagens, principalmente aqueles que não participaram ativamente da história; ou ele identificou apenas o protagonista. A meu ver, ao responder apenas a um comando, o educando

demonstra sua falta de atenção na leitura do enunciado, o que me levou a conversar com eles sobre esse assunto, pois tal falha também ocorreu no teste diagnóstico.

Ao analisar as tabelas 7 e 8, pode-se verificar que, as duas turmas, em relação ao teste diagnóstico, obtiveram resultados melhores, principalmente a turma 901. A partir dos dados apresentados, observa-se que essa turma alcançou resultados superiores a 60%, em sete das 12 questões propostas. Já a turma 902, em 6 delas. Diante disso, faz-se necessário dizer que, a meu ver, as atividades propostas anteriormente contribuíram de maneira significativa para esse avanço.

6.4 Da terceira etapa – “Mulher multifuncional”

Apesar da desigualdade de gênero ainda existente na atualidade, a mulher, ao longo dos anos, tem participado ativamente do mercado de trabalho. São anos de muita luta, de muita persistência para assegurar e fortalecer o lugar que lhe é de direito, ainda muito masculinizado. No entanto, ocupar e buscar melhorias nesse mercado não são seus únicos desafios. A articulação do trabalho remunerado com o trabalho doméstico é também um desafio a ser enfrentado pela figura feminina.

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, ela, além de executar as tarefas do seu trabalho, continua executando as tarefas de casa, levando, assim, à dupla jornada e à sobrecarga. Diante desse quadro, esta terceira etapa, “Mulher multifuncional”, conforme assinalado anteriormente, teve por objetivo refletir sobre as diversas funções que a mulher exerce diariamente na contemporaneidade. Assim, para melhor sistematizar tal reflexão, subdividi essa etapa em seis momentos. Com exceção dos dois primeiros momentos, estes que ocorreram em um horário de aula (cada um deles), as tarefas desta etapa, também cada uma delas, foram desenvolvidas em dois horários.

6.4.1 Primeiro momento

Para ampliar o conhecimento prévio dos alunos acerca do continente africano, conhecimento esse necessário para o segundo momento dessa etapa, exibi, na biblioteca, a primeira parte do documentário “África-Brasil (semente, raízes, tempo)”.

Divulgado em novembro de 2010, no *Youtube*, essa primeira parte aborda a história dos africanos, a escravidão e a resistência dos negros, fatos relevantes desse continente. É importante salientar que não exibi a segunda parte do documentário, pois as informações apresentadas nesse primeiro vídeo eram suficientes para a tarefa proposta no segundo momento, analisar a canção “Mama África”, de Chico César.

Após a exibição do vídeo, a fim de verificar a compreensão dos discentes acerca do que viram, fiz a eles algumas perguntas (ver página 42). Através dessas perguntas, notei que poucos deles conheciam a história da África e de seus habitantes. Talvez, por esse motivo, a maioria dos alunos mostrou-se espantada, impressionada com o que havia assistido. À medida que respondiam oralmente às questões, outras foram surgindo, assim como muitos comentários.

Na turma 901, por exemplo, um aluno perguntou se tudo que estava no vídeo era de fato verdade, pois, para ele, não era possível alguém tratar um ser humano como animal e não ser punido. Já na 902, uma aluna disse que não entendia o porquê do preconceito contra o continente africano. Conforme ela viu no documentário, novas civilizações foram formadas com a distribuição de seus povos, o que justifica esse continente ser conhecido como a mãe de todos os povos.

Diante de tantos comentários e perguntas pertinentes, percebi o envolvimento dos alunos com o documentário. Vale ressaltar que, em alguns momentos, tive que pedir a eles para terem paciência e ouvirem o colega. A vontade de se manifestar era tão grande que falavam juntos, não respeitavam o momento de fala do outro. Isso, a meu ver, reforça o interesse pelo vídeo, o comprometimento deles para com a tarefa proposta.

6.4.2 Segundo momento

A tarefa desse segundo momento era analisar a representação da mulher na composição “Mama África”, de Chico César. Assim, para consecução desse objetivo, entreguei aos educandos a letra da canção e, em seguida, exibi o videoclipe. Com intuito de verificar o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero da canção e

do compositor, fiz algumas perguntas a eles, todas elas para serem respondidas oralmente.

Desse modo, primeiramente, perguntei aos discentes se conheciam a canção e o intérprete dela. Todos eles, sem exceção, disseram desconhecer tanto o compositor quanto o cantor. Em seguida, perguntei a eles se conheciam o gênero da canção e se gostavam desse estilo. Poucos alunos disseram conhecer e gostar do gênero, o que não me surpreendeu, pois este não é um estilo muito presente na mídia, principal meio de informação dos educandos.

Para fechar esse momento de sondagem, perguntei a eles sobre a relação existente entre a letra e o ritmo da canção, relação importante para a construção de sentido. Mais uma vez, poucos souberam responder. Assim, em meio a tantas respostas negativas, achei importante falar um pouco sobre o estilo musical – surgimento e características – e sobre seu intérprete, Chico César. Após esse momento, muitos alunos conseguiram relacionar letra e ritmo, este último essencial para compreender o assunto tratado na canção.

A fim de verificar a compreensão dos alunos acerca da canção “Mama África”, fiz, oralmente, algumas perguntas (ver página 43), todas elas elaboradas a partir dos oito primeiros critérios linguísticos. Com isso, observei que boa parte dos alunos havia compreendido a composição apresentada e, ainda, havia associado o documentário exibido com a canção.

A esse respeito, vale ressaltar que, para entender o duplo sentido presente no título e no refrão da composição, era necessário relacionar algumas informações apresentadas no vídeo, tarefa que, a meu ver, era difícil. O duplo sentido ao qual me refiro está presente na expressão “Mama África”, que, em um primeiro momento, refere-se a uma mulher negra, mãe solteira; e que, em um segundo momento, refere-se à África como continente, como mãe de todos os povos, mãe da cultura negra.

Assim como nos momentos anteriores, à proporção que eu fazia as perguntas, alguns comentários foram surgindo sobre o assunto tratado na canção, enriquecendo, assim, a discussão. Na turma 901, por exemplo, um aluno mencionou que seu avô, que era italiano, casou-se com uma escrava, hoje sua avó. Tal fato impressionou a turma, levando-os a refletir sobre a origem, a descendência deles.

Na turma 902, uma aluna associou a história da personagem central, Mama África, à história de sua mãe. Segundo ela, Mama África era como sua mãe: pobre, negra, comerciante e havia criado os filhos sozinha, ou seja, era mãe solteira. Com esse relato, outros alunos também fizeram tal associação. Como se vê, mais uma vez, a tarefa proposta envolveu os alunos, levou-os a refletir sobre fatos, aparentemente, comuns, porém de extrema relevância para a formação de um cidadão consciente de seus direitos, bem como de seu papel na sociedade.

6.4.3 Terceiro momento

A maioria das atividades desenvolvidas neste projeto de ensino ocorreu na biblioteca, conforme os motivos apresentados anteriormente. No entanto, por não precisar do Datashow no dia e com receio de esse espaço tornar-se um lugar comum assim como a sala de aula, a tarefa deste terceiro momento ocorreu em sala, o que, no início, gerou certo incômodo para as duas turmas. Assim que entrei em sala, muitos alunos perguntaram se era para descer para biblioteca. Quando informei que a aula iria acontecer em sala, muitos deles reclamaram, alegando gostar mais da biblioteca.

Preocupada com a insatisfação dos educandos e com receio de isso interferir no desenvolvimento da tarefa e, por conseguinte, nos resultados, expliquei aos educandos que, para desenvolver a atividade do dia, eu não utilizaria o Datashow, por esse motivo deixaria a biblioteca disponível para os outros professores. Após essa explicação, eles, aos poucos, aceitaram tal decisão e assentaram-se.

Logo que todos se assentaram, entreguei a eles a letra da composição “A mulher do leiteiro”, de Aracy de Almeida, juntamente com a atividade de leitura. Em seguida, coloquei a canção para tocar. Antes de iniciarem a tarefa, que tinha como foco verificar a compreensão da composição, eles, primeiramente, responderam às questões orais presentes na atividade, questões essas que tinham como objetivo averiguar o conhecimento prévio dos alunos, assim como em todos outros momentos já referidos nesta pesquisa.

Como era de se esperar, de todas as questões propostas, apenas uma foi respondida adequadamente. A meu ver, tal falta de conhecimento se deu pelo fato

de a canção não se enquadrar nos padrões da mídia, além de ela ter sido publicada há quase 80 anos, o que distancia muito da realidade dos discentes. Talvez, por esse motivo, houve total reprovação dos educandos quanto à apreciação do gênero musical. Em contrapartida, eles responderam adequadamente à questão referente ao público alvo da intérprete. Em meio a isso, notei que a resposta dada a essa questão se deu por eliminação. Ou seja, se eles, que são jovens, não conhecem a intérprete nem a canção, logo o público da cantora não poderia ser o deles.

Terminado esse momento de sondagem, falei, rapidamente, sobre o estilo musical – surgimento e características –, bem como sobre a intérprete da canção, Aracy de Almeida. É importante salientar que, no momento em que falava do gênero musical, alguns alunos da turma 902 disseram que, na verdade, conheciam, sim, o estilo em estudo (marchinha de carnaval), porém desconheciam o nome dado a esse gênero. Segundo eles, esse gênero era tocado constantemente no Programa Sílvia Santos, na emissora SBT.

A partir desse comentário, visto que os educandos trouxeram o conhecimento adquirido para a realidade deles, ao falar do ritmo da canção na turma 901, esperei que algum aluno fizesse essa mesma associação (marchinha X apresentador Sílvia Santos); entretanto, tal relação não foi feita. Então, em busca de aproximar o aprendizado ao mundo deles, mencionei as marchinhas apresentadas no Programa Sílvia Santos, assim como os alunos da 902 fizeram. Logo que falei, muitos deles não só lembraram-se das marchinhas como também começaram a cantar algumas delas, gerando certa desordem, mas nada que comprometesse a aula.

Após esse momento, solicitei aos alunos que se assentassem em dupla para responderem às questões de interpretação presentes na atividade de leitura. Quando sinalizaram o fim da tarefa, fizemos a correção. Como em todas as correções, muitas perguntas e comentários surgiram. Na turma 901, o comentário de um aluno merece destaque. Ele disse que quem executava as tarefas de casa era ele e a irmã, que seus pais ficavam responsáveis de sustentá-los.

Na turma 902, o que mais me chamou atenção foi o fato de alguns alunos, durante a correção, dizerem que a história da personagem central (mulher do leiteiro) assemelhava-se com a história da mãe, pois ela trabalhava mais que o pai. Além de a mãe trabalhar fora, ela também era responsável por executar todas as

tarefas domésticas. Ao identificarem tal semelhança, muita discussão foi gerada, deixando a turma bastante excitada. Como se vê, a atividade desenvolvida, mais uma vez, atraiu os alunos. Eles, ao longo de toda aula, sentiram a necessidade de participar, de opinar, até aqueles que não tinham o hábito de manifestar-se em sala.

Segue abaixo atividade de leitura 2, e, em seguida, tabelas 9 e 10 com seus respectivos resultados. A atividade foi feita em dupla; logo, na turma 901, foram formadas 18 duplas, e, na turma 902, 15.

ATIVIDADE DE LEITURA 2

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

TEXTO I

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

A mulher do leiteiro

Aracy de Almeida

Todo mundo diz que sofre,
Sofre, sofre neste mundo.
Mas a mulher do leiteiro sofre mais;
Ela passa, lava e cose.
E controla a freguesia,
E ainda lava as garrafas vazias.

E o leiteiro, coitado!
Não conhece feriado.
Se encontra satisfeito,
Toda noite é sereno.
E a mulher dele,
Que trabalha até demais,
Diz que tudo que ela faz
Ainda é café pequeno.

Disponível em: [https:// www.mus.br/Aracy-de-almeida/92364/](https://www.mus.br/Aracy-de-almeida/92364/) Acesso em: 12 set. 2018.

✓ **Questões orais**

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical a canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você gosta desse estilo musical? Justifique.
- C) Você conhece algum cantor desse estilo musical? Qual?

QUESTÃO 02

- A) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- B) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

✓ **Questões escritas**

QUESTÃO 01

Quais são os personagens presentes na canção? Qual deles é protagonista?

QUESTÃO 02

Releia o trecho.

“Todo mundo diz que sofre,
Sofre, sofre neste mundo.
Mas a mulher do leiteiro sofre mais;”

- A) Por que o narrador afirma que a mulher do leiteiro sofre mais que os outros?
- B) Com que intenção o verbo “sofrer” se repete neste trecho?

QUESTÃO 03

A protagonista da canção é caracterizada pelo narrador como uma mulher trabalhadora.

- A) Quais tarefas ela executa diariamente?
- B) Onde, provavelmente, ela executa tais tarefas? Justifique.

QUESTÃO 04

Releia o trecho.

“E o leiteiro, coitado!
Não conhece feriado.
Se encontra satisfeito,
Toda noite é sereno”.

- A) Por que, provavelmente, o leiteiro não “conhece feriado”?
- B) Para você, o leiteiro é uma pessoa digna de dó? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 05

Releia o trecho.

“E a mulher dele,
Que trabalha até demais,
Diz que tudo que ela faz
Ainda é café pequeno.”

- A) Qual o sentido da expressão “Ainda é café pequeno”?
- B) Você concorda com a mulher do leiteiro? Justifique.

QUESTÃO 06

Levando em consideração o gênero da canção, por que, provavelmente, ela é constituída de frases curtas e sem variação melódica e rítmica?

TEXTO II

Mulheres trabalham 7,5 horas a mais que homens devido à dupla jornada

Os dados estão no estudo Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça.

Publicado em 06/03/2017 - Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil Brasília

As mulheres trabalham, em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à dupla jornada, que inclui tarefas domésticas e trabalho remunerado. Apesar da taxa de escolaridade das mulheres ser mais alta, a jornada também é.

Os dados estão destacados no estudo *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça*, divulgado hoje (6) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O estudo é feito com base em séries históricas de 1995 a 2015 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2015, a jornada total média das mulheres era de 53,6 horas e a dos homens, de 46,1 horas. Em relação às atividades não remuneradas, a proporção se manteve quase inalterada ao longo de 20 anos: mais de 90% das mulheres declararam realizar atividades domésticas; os homens, em torno de 50%.

“A responsabilidade feminina pelo trabalho de cuidado ainda continua impedindo que muitas mulheres entrem no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, aquelas que entram no mercado continuam respondendo pelas tarefas de cuidado, tarefas domésticas. Isso faz com que tenhamos dupla jornada e sobrecarga de trabalho”, afirmou a especialista em políticas públicas e gestão governamental e uma das autoras do trabalho, Natália Fontoura.

Segundo Natália, a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou muito entre as décadas de 1960 e 1980, mas, nos últimos 20 anos, houve uma estabilização. “Parece que as mulheres alcançaram o teto de entrada no mercado de trabalho. Elas não conseguiram superar os 60%, que consideramos um patamar baixo em comparação a muitos países.”

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/mulheres-trabalham-75-horas-mais-que-homens-devido-dupla-jornada>. Acesso em: 12 set. 2018.

QUESTÃO 07

No texto, o autor menciona dois tipos de trabalho: o remunerado e o não remunerado.

- A) Para ele, quais tarefas são consideradas não remuneradas?
- B) Segundo ele, o homem executa essas tarefas na mesma proporção que as mulheres? Justifique.

C) Em sua casa, seu pai executa essas tarefas na mesma proporção que sua mãe?

QUESTÃO 08

Segundo o texto, o que tem impossibilitado o ingresso das mulheres no mercado de trabalho?

QUESTÃO 09

Explique o emprego das aspas no texto.

QUESTÃO 10

“As mulheres trabalham, em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à dupla jornada, que inclui tarefas domésticas e trabalho remunerado”.

- A) Qual seria a dupla jornada da mulher do leiteiro?
- B) Ela se importa em trabalhar mais que o marido? Justifique sua resposta com uma passagem da canção.

QUESTÃO 11

O que há em comum entre o texto I e texto II?

Tabela 9

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	-	0	18	0
QUESTÃO 2	A	18	0	0
	B	18	0	0
QUESTÃO 3	A	18	0	0
	B	18	0	0
QUESTÃO 4	A	14	0	04
	B	4	-	14
QUESTÃO 5	A	15	0	03
	B	03	-	15
QUESTÃO 6	-	09	0	09
QUESTÃO 7	A	18	0	0
	B	0	-	18
	C	09	-	09
QUESTÃO 8	-	12	0	06
QUESTÃO 9	-	10	0	08
QUESTÃO 10	A	14	0	04
	B	03	-	15
QUESTÃO 11	-	18	0	0

Tabela 10

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	-	11	04	0
QUESTÃO 2	A	15	0	0
	B	09	0	6
QUESTÃO 3	A	15	0	0
	B	15	0	0
QUESTÃO 4	A	15	0	0
	B	04	-	11
QUESTÃO 5	A	13	0	02
	B	0	-	15
QUESTÃO 6	-	08	0	07
QUESTÃO 7	A	15	0	0
	B	0	-	15
	C	08	-	07
QUESTÃO 8	-	08	0	07
QUESTÃO 9	-	08	0	01
QUESTÃO 10	A	14	0	01
	B	02	-	13
QUESTÃO 11	-	14	0	01

A atividade de leitura apresentada possui 18 questões, todas elas com respostas discursivas. No entanto, dessas 18 questões, cinco delas esperavam como resposta “sim” ou “não” (4B, 5B, 7B/C e 10B). No que se refere à questão 4 letra B, houve um número grande de alunos, em ambas as turmas, que responderam “não”; assim foi possível observar que a maioria deles conseguiu perceber a sobrecarga da mulher do leiteiro. Ela, além de cuidar da casa, executava outras tarefas, como “controlar a freguesia” e “lavar as garrafas vazias”.

No que diz respeito à questão 5 letra B, nota-se que os educandos, em sua maioria, não concordam com a ideia de que a mulher deve trabalhar mais que o homem, de que somente ela seja responsável pelas tarefas de casa. Nessa questão,

como justificativa à resposta dada, muitos deles alegaram que nem um nem outro devem trabalhar mais. Segundo eles, as tarefas de casa têm que ser divididas.

Na questão 7 letra B, os discentes responderam adequadamente “não”, pois a informação exigida estava explícita no texto, demonstrando, assim, que estavam atentos à leitura. Na letra C dessa mesma questão, 50% dos alunos, das duas turmas, informaram que o pai executa as tarefas de casa na mesma proporção que a mãe. Por fim, no que se refere à questão 10 letra B, observa-se uma coerência à resposta dada à questão 5 letra A. Esta exigia dos alunos o conhecimento da expressão metafórica “café pequeno”, expressão essa importante para a construção da justificativa da questão 10 letra B.

Diante dos dados apresentados, pode-se observar que as duas turmas alcançaram resultados semelhantes. Elas, das 13 questões presentes na atividade de leitura, obtiveram acertos acima de 60% em 10 dessas questões, o que comprova uma boa média. Vale lembrar que dessas 9 questões, a turma 901 obteve 100% de acerto em seis delas, assim como a 902 que, em cinco delas, também alcançou esse resultado.

Apesar de haver semelhança nos resultados dessas 14 questões, uma – entre as 18 presentes na atividade –, divergiu consideravelmente e, por esse motivo, faz-se necessário comentá-la. Como se vê, na primeira questão, não houve nenhuma resposta incorreta. Por outro lado, houve o acerto parcial desta. Na turma 901, por exemplo, nenhum aluno acertou integralmente a questão; em contrapartida, na turma 902, o número de acerto foi maior em relação ao acerto parcial.

Diante disso, pode-se dizer que a turma 902 teve mais atenção ao responder a essa questão. Na etapa anterior, conforme mencionei, conversei com as duas turmas sobre essa resposta parcial, já que ela vem ocorrendo desde a aplicação do teste diagnóstico. Os motivos para tal ocorrência são os mesmos já explicitados: ou o aluno não identifica todos os personagens, principalmente aqueles que não participam ativamente da história; ou identifica todos eles, mas não informa quem é o protagonista. Por esse motivo, conversei, novamente, com as duas turmas, principalmente com a 901, visto que, todos, sem exceção, responderam apenas a um comando.

6.4.4 Quarto momento

Neste quarto momento, optei por trabalhar novamente na biblioteca. Com isso, logo que informei aos alunos o local da atividade, muitos deles, das duas turmas, ficaram eufóricos. Inclusive, alguns até me agradeceram por levá-los com frequência a esse local. Confesso que, ao vê-los animados, senti-me ainda mais estimulada com o trabalho desenvolvido. Na verdade, em quase 13 anos de docência, vi poucas cenas como essa: alunos e professores dispostos a trabalharem.

Assim que os educandos chegaram à biblioteca, entreguei a eles a letra da canção “Ela é bamba” juntamente com a atividade de leitura a ser trabalhada. Em seguida, exibi o vídeo da composição interpretada por Ana Carolina. Alguns alunos, de ambas as turmas, quando viram a imagem da cantora, reconheceram-na. Muitos deles disseram que a conheciam da televisão, pois, muitas vezes, viram-na participando de programas de TV.

Aproveitando a manifestação dos discentes, no fim da exibição do vídeo, fiz a eles algumas perguntas, todas elas para serem respondidas oralmente – do mesmo modo que os momentos anteriores. Para iniciar este momento de sondagem, primeiramente, indaguei sobre o gênero da canção (samba-rock). Eles, sem exceção, afirmaram desconhecer o estilo; porém, muitos deles interessaram-se por tal gênero, diferentemente do ocorrido com as apresentadas anteriormente.

Embora os educandos desconhecessem o gênero da canção, perguntei a eles se conheciam algum cantor desse estilo. Todos eles informaram que não, até mesmo aqueles que disseram conhecer a intérprete da composição apresentada. Inclusive, esses mesmos alunos acharam estranho ver a cantora interpretar tal estilo. Para eles, Ana Carolina cantava apenas MPB. A partir desse comentário, perguntei aos demais a qual público, então, ela atendia. Os educandos, imediatamente, disseram ser um público de pessoas mais velhas que eles, já que não a conheciam.

Encerrado esse momento, explanei um pouco sobre a cantora, bem como sobre o ritmo da canção – sua origem e suas características. Impressionados com a origem do ritmo samba-rock – bailes blacks periféricos –, alguns alunos, de ambas

as turmas, perguntaram quem mais cantava esse ritmo. Informei a eles o nome de Seu Jorge, cantor que, constantemente, apresenta-se nos programas de televisão. Após esse momento, solicitei aos discentes que respondessem às questões de interpretação para que, em seguida, pudéssemos corrigi-las.

Ao longo da correção, os educandos mostraram-se impressionados com a força das personagens centrais que, além de trabalharem arduamente dentro e fora de casa, ainda divertiam-se. Diante da história narrada na canção, uma aluna da turma 901 afirmou: “Minha mãe deveria ser assim. Deveria tirar um tempo para curtir. Mas ela só pensa em trabalho!”.

Na turma 902, o relato de uma aluna comoveu a todos, principalmente os colegas mais próximos: “Minha mãe também é bamba! Ela, além de trabalhar o dia inteiro fora, cuida da gente direitinho. Ainda mais agora que meu pai morreu. Desde que ele morreu, ela, então, não para de trabalhar, não tira um tempo para cuidar dela.” Sobre esse comentário, faz-se necessário dizer que essa aluna, no mês de agosto, perdeu o pai. Ele era caminhoneiro e, quando voltava de uma viagem, sofreu um acidente. Como pode ser notado, este trabalho proporciona a troca de experiência, de vivência, as quais estimulam a participação dos educandos.

Segue abaixo atividade de leitura 3, e, em seguida, tabelas 11 e 12 com seus respectivos resultados. Na turma 901, 33 alunos participaram dessa tarefa; na turma 902, 30.

ATIVIDADE DE LEITURA 3

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Ela é Bamba

Compositor: Totonho Villeroy
Intérprete: Ana Carolina

"Então vamos lá:

Ana, Rita, Joana,
Iracema, Carolina".

Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bamba!

Ela é bamba!

Ela é bamba!

Ela é bamba!...(2x)

Ela é bamba

Essa preta do pontal.

Cinco filhos pequenos pra criar.

Passa o dia no trampo a pau a pau

E ainda arranja um tempinho pra sambar.

Quando cai na avenida,
Ela é demais.
Todo mundo de olho,
Ela nem aí.
Fantasia bonita,
Ela mesma faz.
Manda todas,
Não erra a mira...

Mãe, passista, atleta,
Manicure, diplomata,
Dona da boutique,
Enfermeira, acrobata...

(Bailábailá)

Bamba!

Ela é bamba!

Ela é bamba!

Ela é bambá!

(Bailábailá)

Bamba!

(Bailábailá)...hei hei heei!

Ela é bamba,
Essa índia da Central.
Vai no ombro
Um cestinho com neném.
Oito quilos de roupa no varal,
Ainda vende cocada nesse trem.

Toda sexta

Ela fica mais feliz.

Vai dançar numa boate do Jaú.

Faz um jeito

E já pensa que é atriz.

Cada dia inventa um nome.

Dora, Isaura, Emília,
Terezinha e Marina,
Ana, Rita, Joana,
Iracema e Carolina...

Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bamba!...(2x)
Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bamba!

Dora, Isaura, Emília,
Terezinha e Marina.

Ana, Rita, Joana,
Iracema e Carolina.

Laura, Lígia, Luma,
Lucineide, Luciana.

Quer seu nome escrito

Numa letra bem bacana...

Ela é bala,
A mestiça é todo gás.
Cada braço é uma viga do país.
Abre o olho com ela, meu rapaz,
Ela é quase tudo que se diz...
Quando compra uma briga,
Ela é demais
Vai no groove
E não deixa desandar.
Ela é pop, ela é rap,
Ela é blues e jazz
E no samba é primeira linha...

"Vamos lá:

Laura, Lígia, Luma,
Lucineide, Luciana.

Quer seu nome escrito

Numa letra bem bacana...

Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bambá!
Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bambá!...(2x)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ana-carolina/ela-e-bamba.html>. Acesso em: 05 set. 2018.

✓ Questões orais

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
B) Você gosta desse estilo musical? Justifique.
C) Você conhece algum cantor desse estilo musical? Qual?

QUESTÃO 02

- A) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- B) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

✓ Questões escritas

QUESTÃO 01

O narrador, ao longo da canção, conta a história de três mulheres.

- A) Quais?
- B) De que maneira elas são representadas?
- C) O que elas têm em comum?
- D) Você conhece alguma mulher que se assemelha com uma dessas personagens?

QUESTÃO 02

Ao apresentar essas três personagens, o narrador situa as duas primeiras no espaço.

- A) Quais são esses espaços?
- B) Por que, provavelmente, elas foram apresentadas dessa maneira?

QUESTÃO 03

Releia o trecho.

“Quando cai na avenida,
Ela é demais.
Todo mundo de olho,
Ela nem aí.
Fantasia bonita,
Ela mesma faz.
Manda toda,
Não erra a mira...”

- A) Que época do ano fica implícita nesse trecho?
- B) O que pode significar a expressão “Quando cai na avenida”?
- C) No trecho, o narrador afirma que ela mesma faz sua fantasia. Que profissão fica implícita nessa afirmação?

QUESTÃO 04

Releia o trecho a seguir.

“Mãe, passista, atleta,
Manicure, diplomata,
Dona da boutique,
Enfermeira, acrobata”.

Por que, provavelmente, diversas funções são citadas nesse trecho?

QUESTÃO 05

“Ela é bamba,
Essa índia da central.
Vai no ombro
Um cestinho com neném.
Oito quilos de roupa no varal,
Ainda vende cocada nesse trem”.

- A) Quais versos remetem a mulher no trabalho remunerado?
- B) Comente a importância do tema “Trabalho” para a construção da imagem da mulher.

QUESTÃO 06

Por que, provavelmente, o nome de várias mulheres é mencionado ao longo da canção?

QUESTÃO 07

No trecho “Quer seu nome escrito num letra bem bacana”, o que se pode concluir quanto ao desejo da mulher?

QUESTÃO 08

Releia o trecho a seguir.

“Ela é bala,
A mestiça é todo gás.
Cada braço é uma viga do país
Abre o olho com ela, meu rapaz,
Ela quase tudo que se diz”.

Ao apresentar a última personagem, o narrador emprega a linguagem figurada. Explique o efeito de sentido provocado por esse emprego.

QUESTÃO 09

Atente-se para o refrão.

- A) Qual o sentido da expressão “Ela é bamba”?
- B) Por que, provavelmente, ocorreram ajustes na melodia, na harmonia e no ritmo da canção?

Tabela 11

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	27	05	01
	B	29	0	04
	C	33	0	0
	D	24	-	9
QUESTÃO 2	A	24	04	05
	B	24	0	09
QUESTÃO 3	A	30	0	03
	B	27	0	06
	C	29	0	04
QUESTÃO 4	-	32	0	01
QUESTÃO 5	A	31	0	02
	B	16	0	17
QUESTÃO 6	-	25	0	08
QUESTÃO 7	-	24	0	09
QUESTÃO 8	-	17	0	16
QUESTÃO 9	A	28	0	05
	B	13	0	20

Tabela 12

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	26	02	02
	B	29	0	01
	C	30	0	0
	D	21	-	09
QUESTÃO 2	A	14	0	16
	B	11	0	19
QUESTÃO 3	A	28	0	02
	B	26	0	04
	C	29	0	01
QUESTÃO 4	-	28	0	02
QUESTÃO 5	A	28	0	02
	B	16	0	14
QUESTÃO 6	-	22	0	08
QUESTÃO 7	-	24	0	06
QUESTÃO 8	-	16	0	14
QUESTÃO 9	A	26	0	04
	B	13	0	17

Assim como as atividades aplicadas anteriormente, esta, em uma das questões, também esperava como resposta “sim” ou “não”. Para aproximar o fato narrado da realidade dos discentes, a questão 1 letra D perguntava se eles conheciam alguma mulher que se assemelhava com as personagens centrais apresentadas na canção. Como se vê, 70% das duas turmas afirmaram que sim e, ao informarem quem eles conheciam, a maioria mencionou o nome da mãe ou da tia.

Diante de tais tabelas (11 e 12), nota-se, mais uma vez, semelhança nos resultados das duas turmas. Em 13 das 16 questões, a turma 901 alcançou resultados a partir de 70%. Já a 902, obteve esse mesmo percentual em 11 delas. Apenas nas questões 2 letra A e B houve uma diferença significativa nos dados

apresentados. A turma 901, nessa questão, alcançou uma média de 70%; já a 902 ficou abaixo dos 50%. Como a questão demandava conhecimento dos critérios 4, 2 e 8, nessa turma (902), explanei um pouco sobre esses critérios, a fim de evitar dificuldades futuras.

A esse respeito, faz-se necessário dizer que tal diferença não se deu apenas no número de acertos, ocorreu também no número de acertos parciais. Na turma 902, na questão 2 letra A, não houve nenhum acerto parcial; por outro lado, na 901, houve quatro alunos que acertaram parcialmente a questão. Dito de outra maneira, nessa questão, quatro deles identificaram apenas uma localização espacial, conforme solicitava o comando da questão.

Além dessa questão, a letra A do número 1 também teve acerto parcial; entretanto, esse acerto ocorreu nas duas turmas e com semelhança de resultado. Sobre essa questão, é importante dizer que o acerto parcial se deu pelo fato de os educandos não identificarem todos os personagens centrais da canção, informação solicitada na questão. Apesar de eles ainda apresentarem dificuldades quanto à identificação de personagem, nota-se um avanço gradativo. Na verdade, nota-se um avanço gradativo em todas as atividades aplicadas. A cada atividade, é possível observar a evolução das turmas.

6.4.5 Quinto momento

Por não precisar do Datashow, este quinto momento ocorreu em sala de aula, o que, novamente, desagradou às turmas. Mas, ao explicar o motivo, os ânimos foram acalmados e, assim, pude iniciar a atividade do dia. Entreguei aos educandos a composição “Mulher guerreira”, do Mc Pekeno, juntamente com a atividade de leitura, e logo coloquei a canção para tocar. Confesso que fiquei ansiosa com a reação deles, pois o estilo musical a ser analisado era o funk, gênero que eu pressupunha ser o preferido pela maioria deles.

O que eu esperava, não aconteceu. Poucos reagiram ao ritmo. Ouviram a canção como qualquer outra, sem a empolgação por mim esperada. Decepcionada com a reação deles, iniciei o momento de perguntas orais, este que poderia me dar uma explicação para o fato ocorrido. Assim, perguntei a eles se conheciam o

subgênero do estilo musical apresentado. Poucos disseram que sim – outra surpresa para mim.

Aqueles que não souberam responder, tentaram acertar o subgênero, porém poucos responderam corretamente. Com isso, percebi que, na verdade, boa parte deles não sabia que, dentro do gênero funk, havia outros gêneros, outros tipos. Espantada com tais respostas, perguntei se eles conheciam o intérprete do funk apresentado. Mais uma vez, poucos disseram que sim, o que os levou a também desconhecer o tipo de funk interpretado pelo Mc.

Em meio a tantas surpresas, falei dos tipos de funk que existiam, bem como da trajetória do Mc Pekenó. Ao ouvirem minha explanação, os alunos manifestaram-se. Assim, pude notar que muitos deles não gostavam do subgênero do funk apresentado (funk consciente). O que a maioria deles gostava era do “funk proibidão”, bem como do “funk ostentação”, motivo claro para a falta de empolgação. Apesar disso, fizeram a atividade atentamente.

No momento da correção, a excitação antes não percebida esteve presente. Assim como em outras canções, mais uma vez, os alunos ficaram impressionados e até comovidos com a história narrada. Muitos deles, ao longo da correção, lamentaram a escolha da personagem protagonista e, ao mesmo tempo, parabenizaram-na pela coragem, pela luta diária.

Na turma 901, um aluno contou que sua mãe teve uma vida parecida com a da personagem. Saiu de casa para morar com seu pai, este que em pouco tempo abandonou-a com três filhos. Na turma 902, alguns alunos alertaram uma colega de sala para a história narrada. Parece que essa colega, de 15 anos, queria sair de casa para morar com o namorado. Como era um fato muito pessoal e ainda recente, preferi não aprofundar.

Diante dos fatos apresentados, observa-se que os discentes, inicialmente, não apreciaram o tipo de funk apresentado por falta de conhecimento. Isso pode ser notado quando, durante a correção, a maioria deles mostrou-se envolvida com a tarefa e, principalmente, com a história narrada, a qual lhes permitiu refletir sobre a escolha de vida da personagem protagonista, o que, a meu ver, justifica a categorização recebida, “funk consciente”.

Segue abaixo atividade de leitura 3, e, em seguida, tabelas 13 e 14 com seus respectivos resultados. Na turma 901, 32 alunos participaram dessa tarefa; na turma 902, 27.

ATIVIDADE DE LEITURA 4

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Mulher guerreira

Mc Pekeno

Os dias já foram
Mais difíceis por aqui.
As coisas já foram
Mais improváveis por aqui.

Mas esse correu
Foi comprar cigarro
E não voltou mais,
Na vida se perdeu.

Carteira fichada
Traz dignidade,
Põe rango na mesa.
Na dificuldade,
Um pedaço de pão
É a cara da riqueza.

Salão de beleza,
Vida de princesa,
Ela era solteira.
Tinha tudo com os pais,
Hoje não ligam mais,
Não a procuram mais.

Pra uma família,
Uma mãe sozinha
E cinco criancinhas.

Mulher guerreira,
Que segura o baque só
Sozinha.
Segue a lutar, segue a lutar,
A lutar, a lutar.
Segue a lutar, segue a lutar,
Segue a lutar, a lutar, a lutar.
Segue a lutar.

Irmão cuida de irmão,
No Brasil,
Luta pela vida.

Família de seis,
Era sete com o pai,

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/mc-pekeno/mulher-guerreira-part-mc-danilo.html>.

Acesso em: 20 ago. 2018

✓ **Questões orais**

QUESTÃO 01

A canção “Mulher Guerreira” pertence ao gênero funk. Você conhece os subgêneros desse estilo musical? Se sim, a qual subgênero o funk em estudo pertence? Justifique.

QUESTÃO 02

Se não, qual seria o provável subgênero do funk em estudo?

QUESTÃO 03

Você conhece o intérprete dessa canção?

- A) Se sim, qual (is) o(s) tipo (s) de funk ele costuma interpretar?
- B) Se não, qual (is) o(s) provável (is) tipos de funk ele interpreta?

✓ **Questões escritas**

QUESTÃO 01

Quais são os personagens presentes na canção? Qual deles é o protagonista?

QUESTÃO 02

O narrador afirma que as condições de vida da personagem melhoraram. O que aconteceu na vida dela para que ocorresse essa mudança? Retire da canção um trecho que comprove sua resposta.

QUESTÃO 03

- A) Como era a vida da protagonista quando solteira?
- B) O narrador afirma que seus pais não se importam mais com ela. Que localização temporal subtende-se isso?
- C) O que, provavelmente, levou os pais da protagonista a não se importarem mais com ela?

QUESTÃO 04

O narrador, ao falar que a protagonista e seus filhos foram abandonados pelo companheiro, utiliza uma expressão que suaviza esse fato. Que expressão ele utilizou?

QUESTÃO 05

- A) A história narrada representa a realidade de qual local?
- B) A vida da protagonista se assemelha a de alguém que você conhece? Se sim, quem? Qual (is) a (s) semelhança (s)?

QUESTÃO 06

- A) O narrador, ao longo da canção, apresenta diversos temas que remetem à personagem protagonista. Retire do texto um trecho que remete à mulher no trabalho.
- B) Explique de que maneira esse tema contribui para construção da imagem da mulher na canção.

QUESTÃO 07

A personagem protagonista é caracterizada como guerreira em dois momentos da canção: no título e na última estrofe. Retire do texto palavras e/ou expressões que reforçam essa caracterização.

QUESTÃO 08

No refrão, o narrador faz uso recorrente da expressão “Segue a lutar”. Por quê?

Tabela 13

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	-	27	05	0
QUESTÃO 2	-	03	19	10
QUESTÃO 3	A	28	0	04
	B	05	0	27
	C	18	0	14
QUESTÃO 4	-	29	0	03
QUESTÃO 5	A	24	0	08
	B	22	-	10
QUESTÃO 6	A	32	0	0
	B	24	0	08
QUESTÃO 7	-	28	0	04
QUESTÃO 8	-	31	0	01

Tabela 14

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	-	26	01	0
QUESTÃO 2	-	07	16	04
QUESTÃO 3	A	25	0	02
	B	11	0	16
	C	21	0	06
QUESTÃO 4	-	25	0	02
QUESTÃO 5	A	24	0	03
	B	21	-	06
QUESTÃO 6	A	26	0	01
	B	21	0	06
QUESTÃO 7	-	25	0	02
QUESTÃO 8	-	27	0	0

Conforme dados anteriores, a cada atividade aplicada, é possível perceber certo avanço quanto à porcentagem dos acertos. Desse modo, cabe dizer que, nas tabelas 13 e 14, das 11 questões propostas, a turma 901 alcançou resultados a partir de 75%, assemelhando-se à turma 902, que alcançou resultados a partir de 77%. No que se refere à quantidade de acertos, houve uma pequena diferença entre as turmas. A 901, dessas 11 questões, ficou abaixo de 60% em três delas, diferentemente da turma 902, que ficou abaixo da média apenas em duas delas.

Vale lembrar que, nas questões 1 e 2 houve acerto parcial nas duas turmas. Tal acerto se deu na questão 1 pelos mesmos motivos apresentados anteriormente: ou os alunos não identificaram todos os personagens ou eles não atenderam ao segundo comando, que é identificar a personagem protagonista. Apesar de alertá-los sobre essa falha ao longo de todas as etapas, ainda há um avanço no que se refere a esse tipo de questão. Na atividade anterior, além do acerto total e da parcialidade desta, havia também erros, o que não ocorreu dessa vez.

Quanto ao acerto parcial da questão 2, este se deu devido ao fato de os educandos atenderem somente a um comando, fato ocorrido na questão anterior. Porém, nessa questão, o problema apresentado foi a falta de justificativa à resposta dada. A questão solicitava a retirada de um trecho da canção para comprovar a resposta do aluno, o que não ocorreu na maioria das respostas, conforme consta nas tabelas.

Na tentativa de aproximar o fato narrado à realidade do aluno, na questão 5 letra B, perguntava se a história apresentada assemelhava-se à vida de algum conhecido, assim como em outras atividades. Através da resposta “sim” ou “não”, era possível verificar a capacidade do aluno de fazer associação. Como se vê, aproximadamente 70% dos alunos da 901 e 80% da 902 conhecem alguém que viveu algo parecido como a protagonista, o que justifica a excitação e comoção deles durante a correção da atividade.

6.4.6 Sexto momento

Para encerrar essa terceira etapa, etapa essa de intensa atividade de leitura, apliquei, novamente, a atividade do teste diagnóstico – a única que não corrigi ao longo de todo o projeto. Por meio dela, queria verificar, a partir dos dados gerados no início do plano de ensino, se, com todas as tarefas desenvolvidas, os alunos haviam, de fato, avançado no que se refere ao domínio de importantes habilidades para análise do discurso.

Assim, apliquei a atividade do mesmo modo que o teste diagnóstico: sem qualquer interferência. Porém, diferentemente do que ocorrera na aplicação inicial, nesta não tive nenhum problema relacionado a isso. Na aplicação inicial do teste diagnóstico, conforme mencionei, os alunos ficaram incomodados quanto ao fato de eles poderem errar e não receberem punição com a retirada de pontos, incômodo esse que não ocorreu nessa segunda aplicação.

Ao fim dessa segunda aplicação, fizemos a correção discutida de cada questão. Com essa correção, percebi a alegria dos alunos em fazê-la. A cada acerto, era uma comemoração. Tal fato ocorreu nas duas turmas. Apesar de isso ter

gerado certa desordem, notei que aquele momento era importante para eles, para a elevação da autoestima deles.

Durante a correção, um aluno da turma 901 disse que seu pai “pediu” para sua mãe parar de trabalhar para cuidar dos filhos. As aspas presentes no verbo “pedir” foram utilizadas pelo discente. No momento em que disse “pediu”, ele gesticulou com as mãos as aspas. Com esse relato, ficou claro que, na verdade, a mãe do garoto não teve escolha e ele percebeu claramente isso, demonstrando reprovação ao ato do pai.

Uma aluna da turma 902 disse que se sentiu arrepiada com a canção “Desconstruindo Amélia”, pois a história da personagem central assemelhava-se muito com a da mãe. Ela disse que a diferença é que sua mãe só virou o jogo quando se separou do marido (seu pai). Disse ainda que a separação fez muito bem para mãe e que, por isso, não incomodava ver o pai somente aos finais de semana.

Com esses comentários, vejo que os alunos não só compreenderam as canções em estudo, como também refletiram sobre elas, sobre os fatos narrados e, por isso, sentiram a necessidade de relatar fatos pessoais aos colegas de sala. Com a aplicação desse projeto, tentei – acho que consegui – tirá-los da zona de conforto. Tentei fazê-los olhar criteriosamente não só para o texto, como também para sua própria realidade.

Segue abaixo teste diagnóstico da canção “Ai, que saudades da Amélia”, e, em seguida, tabelas 15 e 16 com respectivos resultados da segunda aplicação. A atividade foi aplicada para 28 alunos da turma 901 e para 30 da 902.

TESTE DIAGNÓSTICO:

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

TEXTO I

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Ai, que saudades da Amélia

Compositores: Ataulfo Alves/ Mario Lago

Nunca vi fazer tanta exigência,
Nem fazer o que você me faz.

Você não sabe o que é consciência,
Não vê que eu sou um pobre rapaz.

Você só pensa em luxo e riqueza.
Tudo o que você vê, você quer.
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia!
Aquilo sim é que era mulher.

Às vezes passava fome ao meu lado,
E achava bonito não ter o que comer.
E quando me via contrariado, dizia:
Meu filho, o que se há de fazer?
Amélia não tinha a menor vaidade,
Amélia é que era a mulher de verdade.

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br>. Acesso em: 22 jan. 2017.

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você conhece algum intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- C) Caso não, qual seria o provável público da canção?

QUESTÃO 02

- A) Na canção, há três personagens. Como são caracterizadas as personagens femininas?
- B) O que diferencia Amélia da atual mulher do narrador?
- C) Qual a insatisfação do narrador?
- D) Por que você acha que o narrador sente falta da Amélia? Retire do texto trechos que comprovem sua resposta.

QUESTÃO 03

- A) A história narrada na canção está situada em dois tempos. Quais?
- B) Os tempos verbais relacionam-se com as duas personagens femininas. Encontre palavras ou expressões temporais que identifiquem cada uma dessas personagens.

QUESTÃO 04

Ao longo da canção, o ritmo e a melodia sofrem mudanças? Justifique sua resposta.

Tabela 15

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	14	08	06
	B	04	-	24
	C	24	0	0
QUESTÃO 2	A	20	0	08
	B	20	0	08
	C	25	0	03
	D	20	08	0
QUESTÃO 3	A	27	0	01
	B	15	0	13
QUESTÃO 4	-	20	-	08

Tabela 16

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	22	05	03
	B	15	-	15
	C	15	0	0
QUESTÃO 2	A	22	0	08
	B	23	0	07
	C	29	0	01
	D	22	08	0
QUESTÃO 3	A	29	0	01
	B	16	0	14
QUESTÃO 4	-	24	-	06

Ao analisar os dados da canção “Ai, que saudades da Amélia”, nota-se um resultado significativo em relação à primeira aplicação. A turma 901, por exemplo,

das oito questões propostas, alcançou resultados a partir de 70% em 6 dessas questões; já a turma 902 alcançou resultados, também a partir desse valor, em 7 delas. Como se observa nas tabelas 1 e 2 desta pesquisa, tal média só havia sido obtida pela 901 em uma questão apenas (3 letra A) e pela 902 em duas questões (2 letra B e três letra A).

Embora o número de erros tenha caído, os alunos mantiveram acertos parciais nas questões 1 letra A e 2 letra B, o que demonstra que eles ainda possuem dificuldades (mesmo que pequenas) de atender a dois comandos em uma única questão. Essas questões pediam para que os educandos justificassem suas respostas, porém boa parte deles não atendeu a esse comando. Em uma conversa após a aplicação da atividade, alguns disseram ter esquecido; outros, não terem visto.

No que diz respeito às questões 1 letra B e 4, estas que esperavam “sim” ou “não” como resposta, também houve uma mudança nos resultados. Na letra B da primeira questão, alguns alunos disseram conhecer um dos intérpretes da canção, o que não havia ocorrido na primeira aplicação. Isso se deu pelo fato de eles, no dia da aplicação do teste diagnóstico, terem feito uma pesquisa em casa sobre os cantores, levando-os a mudarem suas respostas. Na questão 4, segundo eles, tal mudança ocorreu devido à palestra do professor Filipe Moreira.

Segue abaixo teste diagnóstico da canção “Desconstruindo Amélia”, e, em seguida, tabelas 17 e 18 com respectivos resultados da segunda aplicação.

TESTE DIAGNÓSTICO

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

TEXTO II

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Desconstruindo Amélia

Compositor: Pitty e Martin Mendonça

Já é tarde, tudo está certo,

Cada coisa posta em seu lugar.

Filho dorme, ela arruma o uniforme,

Tudo pronto pra quando despertar.

O ensejo a fez tão prendada,
Ela foi educada pra cuidar e servir.
De costume, esquecia-se dela,
Sempre a última a sair.

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (Uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

A despeito de tanto mestrado,
Ganha menos que o namorado.
E não entende por quê.
Tem talento de equilibrista,
Ela é muitas, se você quer saber.

Hoje aos 30 é melhor que aos 18,
Nem Balzac poderia prever.
Depois do lar, do trabalho e dos filhos,
Ainda vai pra night ferver.

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

Uhu, uhu, uhu!
Uhu, uhu, uhu!

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

Disponível em: [http:// https://www.letras.mus.br/pitty/1524312/](http://https://www.letras.mus.br/pitty/1524312/)Acesso em: 22 jan. 2018

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- C) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

QUESTÃO 02

- A) Identifique os personagens da canção. Qual deles é o protagonista?
- B) O narrador caracteriza a protagonista de duas maneiras distintas. Quais são essas características?
- C) Você conhece alguém que se assemelha com essa personagem? Se sim, quem? Qual (is) semelhança (s) identificada(s)?

QUESTÃO 03

- A) O narrador, no início da canção, descreve a rotina da personagem protagonista. Qual era essa rotina?
- B) Ao longo da canção, a personagem modifica sua rotina. Qual foi a mudança ocorrida?
- C) Analise a rotina da personagem protagonista antes e depois que ela mudou o rumo de sua vida. O que se pode concluir?

QUESTÃO 04

Na canção, são apresentados três temas relacionados à mulher no trabalho: “Responsabilidade no Trabalho Doméstico”, “Desigualdade Salarial e Desigualdade de Gênero” e “Versatilidade”.

- A) Identifique trechos da canção que comprovem essa afirmação.
- B) Explique de que maneira esses temas contribuem para a construção da mulher trabalhadora na canção.

QUESTÃO 05

- A) A história narrada na canção está situada em dois tempos. Quais?
- B) Os tempos verbais relacionam-se com a transformação da protagonista. Identifique palavras ou expressões temporais que marcam o antes e o depois dessa personagem.

QUESTÃO 06

- A) O narrador também situa a história em três espaços implícitos. Quais seriam esses espaços?
- B) Comente a importância dessa localização espacial para construção da personagem protagonista.

QUESTÃO 07

No título da canção, é mencionado o nome da personagem Amélia. Identifique um trecho em que o narrador, implicitamente, faz menção a essa personagem ao longo da composição.

- A) Relacione a personagem Amélia do texto I à protagonista do texto II.

B) Comente a importância da personagem Amélia para construção da protagonista da canção.

C) Explique o título da canção “Desconstruindo Amélia”.

QUESTÃO 08

Ao longo da canção, a melodia e o ritmo são modificados.

A) Em que momento da história narrada essa mudança ocorre?

B) Há alguma relação entre essa mudança e o que está sendo dito pelo narrador? Justifique

Tabela 17

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	16	07	05
	B	16	-	12
	C	11	0	01
QUESTÃO 2	A	15	13	0
	B	20	05	03
	C	17	-	11
QUESTÃO 3	A	28	0	0
	B	22	0	06
	C	22	0	06
QUESTÃO 4	A	21	01	06
	B	17	0	11
QUESTÃO 5	A	25	0	03
	B	15	0	13
QUESTÃO 6	A	22	0	06
	B	16	0	12
QUESTÃO 7	A	16	0	12
	B	16	0	12
	C	14	0	14
	D	21	0	07
QUESTÃO 8	A	23	0	05
	B	22	-	06

Tabela 18

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	21	09	0
	B	16	-	14
	C	14	0	0
QUESTÃO 2	A	17	02	11
	B	23	04	03
	C	18	-	12
QUESTÃO 3	A	29	0	01
	B	29	0	01
	C	27	0	03
QUESTÃO 4	A	20	07	03
	B	20	0	10
QUESTÃO 5	A	26	0	04
	B	16	0	14
QUESTÃO 6	A	28	0	02
	B	16	0	14
QUESTÃO 7	A	16	0	14
	B	15	0	15
	C	24	0	06
	D	27	0	03
QUESTÃO 8	A	26	0	04
	B	24	-	06

De acordo com as tabelas 17 e 18, observa-se uma mudança nos resultados da segunda aplicação do teste diagnóstico, tanto em relação à quantidade de acertos das questões quanto em relação à resposta “sim” ou “não”. No que se refere à quantidade de acertos, nota-se que, a turma 901, das 18 questões propostas, obteve resultados a partir de 70% em 10 dessas questões; já a 902, 66% em 13 delas, diferentemente dos resultados apresentados nas tabelas 3 e 4.

No que diz respeito às questões que esperavam como resposta “sim” ou “não”, a mudança ocorrida se deu nos números 1 e 8 letra B pelos mesmos motivos apontados na primeira canção; e na questão 2 letra C, segundo os educandos, tal mudança ocorreu devido ao fato de eles terem ampliado a compreensão da canção, o que os levou a fazer melhor a associação solicitada.

Além da mudança desses resultados, cabe salientar a alteração de algumas questões parcialmente certas. Na questão 1 letra A, o número de acertos parciais foi reduzido nas duas turmas; entretanto, os alunos da 902 foi um pouco além que a 901. Eles, além de reduzirem o número de acertos parciais, não obtiveram erros nessa questão.

Na questão 2 letra A, houve uma inversão. Se antes a turma 902 reduziu o acerto parcial e não obteve erros na questão 1 letra A, agora foi a vez da 901. Ela, na questão 2 letra A, além de reduzir esses acertos parciais, não obteve nenhum erro, diferentemente da 902, que apenas reduziu essa parcialidade de acertos.

Na questão 4 letra A, houve a redução tanto dos acertos parciais quanto dos erros e, por conseguinte, um aumento considerável no número de acertos, o que demonstra maior compreensão do critério linguístico 3, Tema.

Diferentemente da primeira aplicação, na questão 5 letra A, dessa vez, não houve acertos parciais. Apesar de ser um número pequeno, no primeiro teste, alguns alunos acertaram parcialmente a questão, demonstrando, dificuldades em situar a história no tempo.

Em meio a essa análise, um fato que merece destaque é a dificuldade apresentada pelos educandos quanto à identificação de palavras ou expressões temporais. Na questão 3 letra B da primeira canção e 5 letra B da segunda, pode-se confirmar tal constatação. Tanto na primeira aplicação quanto na segunda, as duas turmas não obtiveram a média (60%).

Ao analisar as respostas dadas, notei que os alunos identificavam o trecho, o verso para comprovar sua resposta, e não palavras e/ou expressões, como havia sido solicitado. Diante desse fato, conversei com as turmas, expliquei a diferença entre “Encontrar palavras e/ou expressões” e “Retirar um trecho”, a fim de sanar tal dificuldade.

Como se vê, de fato, houve uma melhora considerável nos resultados. Ainda que tais resultados não tenham alcançado os 100%, porcentagem estimada por mim e, provavelmente, pelos professores em geral, sinto-me realizada pelo avanço desses alunos. Eles, diante de um sistema educacional cada vez mais decadente, muitas vezes sentem-se descrentes consigo mesmos, assim como nós professores que, em meio ao descaso, criamos estigmas, rotulamos nossos educandos, tirando, muitas vezes, o que lhe é de direito.

6.5 Da quarta etapa – “(Re) lendo as canções”

Há diversas maneiras de se verificar a compreensão leitora dos alunos. A (re) leitura, por ser uma atividade de reformulação, de (re) criação de algo absorvido anteriormente, é uma delas. A reformulação de um texto só é possível quando o compreendemos. Assim, esta quarta etapa, “(Re) lendo as canções”, teve por objetivo levar os alunos a mostrarem o que compreenderam das canções analisadas no decorrer do projeto. Para tanto, esta etapa foi subdividida em dois momentos, nos quais foi possível verificar o desenvolvimento de tal tarefa.

6.5.1 Primeiro momento

Conforme mencionei anteriormente, a atividade desenvolvida nesta quarta etapa teve por objetivo verificar a compreensão leitora dos alunos. Para consecução desse objetivo, para iniciar este momento, solicitei aos educandos que, primeiramente, formassem grupos de até cinco pessoas. Após a organização dos grupos, expliquei a eles a tarefa a ser desenvolvida. Ao ouvirem a proposta, os discentes mostraram-se entusiasmados, contentes com a atividade.

Vale ressaltar que, antes de apresentar a tarefa, informei aos alunos que o projeto estava chegando ao fim. No momento em que falei, grande parte deles mostrou-se insatisfeita, alegou que as aulas estavam ótimas, que nunca havia aprendido tanto ao longo de toda a vida escolar. Ainda que, ao longo de todo projeto, os discentes tivessem envolvidos, interessados pelas atividades propostas, fiquei surpresa, espantada com as manifestações.

Com os grupos já formados, entreguei, aleatoriamente, as canções, para que, juntos, pudessem recriar, reformular cada composição recebida e apresentar à turma o trabalho desenvolvido. Para a elaboração das (re) leituras, os alunos poderiam utilizar as diferentes linguagens, como a dança, a pintura, o desenho, o teatro, o videoclipe, o poema, entre outras. Nesse dia, organizamo-nos na cantina, visto que lá os discentes teriam mais espaço para tal (re) criação.

Durante a elaboração da atividade, reuni-me com cada grupo para orientar, discutir, tirar dúvida, caso tivesse. Além disso, se o grupo solicitou, coloquei, novamente, a canção para tocar. Muitos discentes já haviam baixado o arquivo no celular para desenvolverem a tarefa; dessa forma, não precisei fazer isso com todos. Foram quatro aulas (50 minutos) de intenso trabalho, mas, ainda assim, alguns grupos se reuniram fora do meu horário (em casa ou na própria escola) para concluírem a atividade e, assim, apresentarem aos colegas de sala o resultado desse trabalho.

6.5.2 Segundo momento

Antes de iniciar a tarefa deste segundo momento – apresentação das (re) leituras – os alunos mostraram-se ansiosos. Disseram que queriam que eu visse logo o resultado de seu trabalho. Com isso, muitos deles pararam-me no corredor para tirarem dúvidas quanto à apresentação das atividades. Gritaram (para oferecerem ajuda) quando me viram organizando o espaço para apresentação. Incomodaram outros professores pedindo para fazer um último ensaio. Enfim, desorganizaram o ambiente escolar. Tudo isso porque queriam ver a minha reação, queriam ver se os meus comentários seriam positivos ou negativos, já que houve muito empenho por parte deles.

Como a minha primeira aula foi na turma 902, a exposição dos trabalhos dessa turma ocorreu na cantina da escola, espaço que reservei por ser mais amplo; entretanto, por ser um lugar aberto, o barulho das salas e a claridade comprometeu um pouco a apresentação das atividades. Por esse motivo, os trabalhos da turma 901 ocorreram na biblioteca.

Na turma 901, foram apresentadas sete (re) leituras: dois desenhos, três videoclipes, uma encenação teatral e uma batalha de rap. Os desenhos foram criados a partir da (re) leitura das canções “A mulher do leiteiro”, de Aracy Almeida; e “Ela é bamba”, de Ana Carolina. Os videoclipes a partir das canções “Desconstruindo Amélia”, de Pitty; “Mama África”, de Chico César; e “Mulher guerreira”, Mc Peken. A cena de teatro foi criada a partir da composição “Ai, que saudades da Amélia”, de Ataulfo Alves e Mário Lago. E, por fim, a batalha de rap, esta criada a partir da canção “Vai morar com o diabo”, Cássia Eller.

Na turma 902, também foram apresentadas sete (re) leituras: três videoclipes, uma encenação teatral, um cartaz, um poema e uma dança. Os videoclipes partiram da (re) leitura das canções “Mulher guerreira”, do Mc Peken; “A mulher do leiteiro”, de Aracy de Almeida; e “Desconstruindo Amélia”, de Pitty. A cena teatral partiu da canção “Vá morar com o diabo”, com Cássia Eller. O cartaz a partir de “Mulher guerreira”, Atitude Feminina. O poema a partir da canção “Ela é bamba”, Ana Carolina. E, por fim, a dança, que foi criada a partir da canção “Mama África”, Chico César.

Todas as (re) leituras atenderam à proposta. Em todas elas foi possível perceber o nível de compreensão leitora dos alunos. Apesar disso, alguns trabalhos se destacaram em relação aos outros, como a encenação teatral da canção “Ai, que saudades da Amélia” e o videoclipe de “Desconstruindo Amélia”, da turma 901; a dança da canção “Mama África” e o videoclipe de “A mulher do leiteiro”, da 902. Essas (re) leituras chamaram-me atenção não só pelo resultado apresentado, mas também pelo processo, que vai desde a formação do grupo até o trabalho final.

Formado por alunos tachados como indisciplinados, desinteressados, repetentes, o grupo da encenação teatral (901) fez uma (re) leitura crítica da canção “Ai, que saudades da Amélia”. Com figurino e cenário simples, os educandos criticaram o narrador-personagem da composição, levando o espectador a refletir sobre o que é ser uma mulher ideal.

Sobre esse grupo, é relevante dizer que um de seus componentes, talvez o que mais apresenta problema de comportamento e de aprendizagem, destacou-se pela entrega ao trabalho, pelo desejo de fazer o melhor. Durante a atividade, observei que o educando teve muita dificuldade de gravar as falas e as ações

indicadas pelos colegas, todas elas curtas, simples; porém, ele, em nenhum momento, desistiu.

Confesso que vê-lo persistir emocionou-me muito. Esse aluno, no início do ano, teve problemas com a Justiça e, por esse motivo, ficou preso durante, aproximadamente, um mês. Ao voltar, sofreu preconceito de alguns colegas de sala que, constantemente, faziam piadas a esse respeito. A vice-diretora, ao vê-lo empenhado nos ensaios, parabenizou-o.

No que se refere ao videoclipe da canção “Desconstruindo Amélia” (901), este me interessou não só pela qualidade do vídeo, mas também pelo envolvimento do grupo com a atividade. Um dos alunos desse grupo, que muitas vezes dormiu em minhas aulas, assim que me viu na escola no dia da apresentação, veio com seu computador para me mostrar o videoclipe. Eu, com muito cuidado, disse que veria juntamente com a turma, em meu horário. Insatisfeito com minha resposta, ele pediu que eu gravasse o trabalho deles de uma vez em meu computador. Sem graça com a situação, peguei meu “pendrive” e gravei, mas não prometi que veria antes do horário.

Assim que gravei o vídeo, o aluno disse que eu iria gostar do resultado do trabalho, por isso a insistência em fazer-me ver antes de todos. Ele ainda disse que, além dos quatro horários que reservei para o desenvolvimento da tarefa, o grupo ficou mais 7 horas fazendo o videoclipe. Disse também que, caso eu não gostasse, ele iria “desistir de estudar”, pois nunca havia se dedicado tanto em um trabalho escolar como esse que propus. Além disso, pediu-me desculpas pela abreviatura “vc” utilizada no videoclipe. Segundo ele, se seu grupo retirasse, não iria conseguir colocar novamente a canção no tempo certo das imagens.

Formado por alunos extremamente tímidos – talvez por esse motivo são considerados apáticos -, o grupo da (re) leitura de “A mulher do leiteiro” (902), a sua maneira, criou o videoclipe. Com internet compartilhada pelos colegas, os alunos, aos poucos, foram montando o vídeo. Em busca de fazer o melhor, eles pediram para, através do “Messenger” (rede social), finalizarem o trabalho em casa. Com imagens de desenho japonês, diferentemente de todos os grupos que criaram videoclipe, os educandos representaram a história narrada na canção.

O grupo da releitura de “Mama África (902), a meu ver, foi o que mais se dedicou – talvez pela escolha da linguagem, dança. Com figurino e maquiagem, os alunos apresentaram a dança criada por eles, deixando os colegas boquiabertos com o resultado do trabalho. Sobre esse grupo, cabe dizer que, com as quatro aulas oferecidas, os educandos não conseguiram ensaiar a coreografia toda. No fim dessas aulas, eles foram até à vice-diretora pedir para ensaiarem nos horários vagos que surgissem até o dia da apresentação.

A respeito do tempo oferecido para o desenvolvimento do trabalho, é importante salientar que, para a maioria dos grupos, foi suficiente. Entretanto, a fim de fazer o melhor, muitos deles preferiram terminar fora do horário cedido. É importante salientar também que isso só foi possível porque a última aula que ofereci foi em uma quarta-feira, último dia da semana que compareço à escola. Assim, eles tiveram o restante da semana para se organizarem até o dia da apresentação, segunda-feira, dia que eu retornaria à instituição.

Como pode ser notado, a atividade desenvolvida, além de levar os alunos a compreenderem o texto em estudo, contribuiu para a elevação da autoestima deles, fato importante para a efetivação do aprendizado. Em meio à excitação, ao envolvimento dos educandos, vi que o desafio proposto – pois considero a atividade desafiadora – é um estímulo para a fluência leitora, para o desenvolvimento do aluno. Por esse motivo, no final das apresentações, comentei, com muito cuidado, todos os trabalhos. Além disso, elogiei o empenho, a dedicação de cada um, mostrando aos alunos que eles são, sim, capazes de produzir bons trabalhos.

6.6 Da quinta etapa – “Celebração”

Em meio a tantos momentos de prazer, de intensa troca de conhecimento, nada melhor que comemorar. Assim, a quinta e última etapa, “Celebração”, teve por objetivo celebrar o encerramento do projeto. Para tanto, essa etapa foi subdividida em dois momentos.

6.6.1 Primeiro momento

Além da avaliação informal feita a cada atividade dada, pedi aos alunos que fizessem uma avaliação formal do projeto. Para isso, entreguei a eles um questionário avaliativo, no qual eles registrariam suas impressões sobre o plano de ensino aplicado. Porém, antes de começarem seus registros, pedi a eles que fossem honestos, sinceros ao responderem cada item do questionário entregue.

No questionário avaliativo havia sete questões, sendo cinco questões fechadas e duas abertas. Segue abaixo, questionário avaliativo aplicado e, em seguida, tabelas 19 e 20 com os resultados das duas turmas referentes às questões fechadas. Na turma 901, 30 alunos responderam ao questionário; na turma 902, 29.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
		ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
	COMO VOCÊ AVALIA...				
1	O TEMA DO PROJETO				
2	AS AULAS LECIONADAS				
3	OS RECURSOS DIDÁTICOS				
4	A DURAÇÃO				
5	O SEU APROVEITAMENTO				

6. EM SUA OPINIÃO, O CONHECIMENTO ADQUIRIDO NESTE PROJETO PODERÁ SER APLICADO EM SUA VIDA? JUSTIFIQUE.

7. COMENTÁRIOS OPCIONAIS (SUGESTÕES, PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS).

Tabela 19

Turma 901					
ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
	COMO VOCÊ AVALIA...	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
1	O TEMA DO PROJETO	26	04		
2	AS AULAS LECIONADAS	30			
3	OS RECURSOS DIDÁTICOS	25	05		
4	A DURAÇÃO	03	12	11	04
5	O SEU APROVEITAMENTO	15	14	01	

Tabela 20

Turma 902					
ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
	COMO VOCÊ AVALIA...	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
1	O TEMA DO PROJETO	24	05		
2	AS AULAS LECIONADAS	28	02		
3	OS RECURSOS DIDÁTICOS	21	08		
4	A DURAÇÃO	20	03	06	
5	O SEU APROVEITAMENTO	16	11	02	

Com base nos dados coletados nas tabelas acima, observa-se que a maioria dos alunos, das duas turmas, avaliou como “ótimo” as três primeiras questões, mostrando satisfação quanto ao tema do projeto, às aulas lecionadas e aos recursos didáticos. Sobre este último item (número 3), vale ressaltar que alguns dos discentes reclamaram da qualidade do Datashow, visto que, ao longo do projeto, tivemos pequenos problemas com esse equipamento.

No que se refere à questão 4, nota-se que há uma divergência de opiniões entre as salas. A maioria dos educandos da turma 902 avalia como “ótimo” essa questão; já a 901, ficou dividida entre “bom” e “regular”. Muito desses alunos que avaliaram a duração do projeto como “bom” e “regular”, na questão 7 (comentários opcionais), informaram que esse era o ponto negativo do trabalho desenvolvido. Segundo eles, como o projeto era muito bom, deveria estender-se até o final do ano.

No que diz respeito à questão 5, no qual o educando se autoavalia, ocorreu um fato interessante nas duas turmas. Os alunos que avaliaram como “regular” o aproveitamento deles, durante muitos momentos do projeto, destacaram-se, fato que não havia ocorrido desde o início do ano letivo. O aluno da 901 que se destacou na (re) leitura de “Ai, que saudades da Amélia” exemplifica bem esse fato. Além de sobressair na atividade de (re) leitura, ele também sobressaiu em outras atividades, porém avalia seu aproveitamento como “regular”, o que não dá para entender. Antes do projeto, pouco participava das aulas.

Conforme mencionei, além dessas cinco questões fechadas, foram dadas também duas questões abertas (Anexo 18). Desse modo, faz-se necessário comentá-las rapidamente. As respostas dadas a essas questões foram muito semelhantes. Na questão 6, por exemplo, ou os alunos relacionavam o conhecimento adquirido à temática do projeto ou à compreensão leitora. Em outras palavras, uma parte dizia que o conhecimento adquirido o fez reconhecer o valor da mulher na sociedade, o fez deixar de ser machista; a outra parte dizia que aplicaria esse conhecimento em sua vida, porque aprendeu a interpretar, a ler as entrelinhas.

Apesar de a questão 7 ser opcional, muitos alunos colocaram seus comentários. Esses comentários variaram quanto ao assunto. Houve agradecimentos; congratulações; críticas sobre a duração do projeto, sobre o recurso utilizado (Datashow); sugestão para que novos projetos sejam desenvolvidos, e até sugestão para que eu levasse esse projeto para outra escola. Enfim, comentários diversos.

A partir desses dados, é possível dizer que a maioria dos alunos aprovou o projeto desenvolvido. Eu, como mediadora desse projeto, sinto-me feliz com o resultado apresentado, fico feliz em saber que cumpri meu papel, papel esse

mencionado ao longo dessa pesquisa: formar leitores mais criteriosos, capazes de modificar a realidade a qual estão inseridos.

6.6.2 Segundo momento

Com intuito de fazer o encerramento do projeto fora do ambiente escolar (a pedido dos alunos), solicitei à vice-diretora que enviasse aos pais dos discentes um bilhete de autorização, para que pudéssemos fazer esse encerramento no Parque Ecológico da cidade de Contagem, a 15 minutos da escola. A ideia era aproveitar o ar livre para fazer um piquenique ao som das canções analisadas ao longo do projeto (Piquenique Musical). Eu, juntamente com os alunos, arrecadei dinheiro para a organização do lanche, ou melhor, para a compra dos salgadinhos e dos refrigerantes, pedido feito pelos educandos.

Para a infelicidade dos alunos, no dia do evento, caiu uma chuva incessante e, por esse motivo, tivemos que fazer nossa celebração na cantina da escola. Com auxílio da vice-diretora e até de alguns discentes, enfeitamos todo o espaço, a fim de tornar aquele local diferente do que estavam acostumados a ver. Em outras palavras, queríamos surpreendê-los. E, assim, aconteceu. Ao chegarem à cantina, ficaram impressionados e, por isso, elogiaram. É importante dizer que, nesse evento, reuni as duas turmas, assim como início do projeto.

Antes de iniciar a celebração, pedi que um representante de cada sala falasse suas impressões sobre o projeto. Mais uma vez, fui surpreendida. Os discentes que se dispuseram a falar eram alunos que, antes do projeto, não abriam o caderno. Não sentiam interesse em estudar, apesar de possuírem boa bagagem. Confesso que o discurso desses alunos foi impactante, principalmente do representante da 902.

Ao longo do discurso desse aluno, ele, além de falar do projeto, das atividades propostas, criticou o tradicionalismo das aulas presente na maioria das disciplinas, fato que, para ele, não ocorreu durante a aplicação do plano de ensino. Sua fala durou, aproximadamente 2 minutos, porém foi interrompida pela emoção. Surpresa com a situação, abracei-o e acolhi. É importante salientar que esse aluno, ao longo do ano, passou mais tempo na supervisão que em sala de aula. Os motivos

eram variados: desrespeito ao professor, desrespeito ao colega, indisciplina, desinteresse, entre outros.

Logo que os educandos proferiram seus discursos, as turmas aplaudiram-me e, muitos deles, abraçaram-me, agradeceram os momentos vividos, o conhecimento adquirido. Após esse momento, o evento festivo aconteceu. Ao som das canções analisadas no plano de ensino, celebramos o fim do projeto. Sobre esse momento, é importante dizer que, à medida que as composições foram tocando, os alunos cantavam e dançavam algumas delas, como em uma grande festa.

Como pode ser notado, o trabalho envolveu os educandos. Vê-los cantar e dançar canções distantes da realidade deles foi, de fato, surpreendente e até comovente. Apesar dos problemas surgidos no início desse segundo momento, a celebração foi melhor do eu que esperava. Talvez, se o evento tivesse ocorrido no Parque Ecológico, como previsto, os alunos não se sentissem tão à vontade.

6.7 Do Teste Final

A fim de gerar dados reais, compatíveis à realidade dos alunos, o teste final foi aplicado da mesma forma que a atividade diagnóstica. Os educandos não puderam pedir explicações, tirar dúvidas, nem comunicar com os colegas. O objetivo desse teste era verificar se o projeto desenvolvido conseguiu sanar as dificuldades leitoras dos educandos diagnosticadas no teste inicial.

Segue abaixo teste final, e, em seguida, tabelas 21 e 22 com os respectivos resultados. O teste foi aplicado para 35 alunos da turma 901 e 29 da 902.

TESTE FINAL:

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

A Baiana Cover

Vander Lee

Você conhece Dorinha, cantora de samba do bar de João?

Pois é, andaram dizendo: “ela mudou de vida, está no ‘bem-bom!’”

Ela de noite sonhava, embalando casais,

Em canções sensuais, a girar no salão,
Quando era dia penava como simples mortal,
Entre a roupa e o varal, entre o rodo e o sabão.

Todo final de semana,
Voltava pra casa, tomando o buzum das quatro da manhã,
Com cinquentinha no bolso, uma cantada barata e o telefone de um fã.
E as sete em ponto, já estava de pé,
Com cafezinho pronto, acordando o mané.
Numa ressaca danada, e a nega revoltada
Rezava para um dia, sair daquela maré.
Pois é!

Um cara de Salvador, produtor de novela,
Foi quem disse pra ela:
“Larga de ser clone, cover de Alcione, que tu vai ser agora é cantora de axé”.
A nega fez um regime, parou de fumar,
Mudou até de time, mandou o bofe pastar,
Colocou trancinha africana, com sotaque de baiana,
Inventou uma dancinha e virou Pop Star.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/vander-lee/a-baiana-cover.html>. Acesso em: 4 set. 2018

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você conhece algum cantor desse estilo musical? Quem?

QUESTÃO 02

- A) Identifique os personagens presentes na canção.
- B) Qual desses personagens é o protagonista? Como ele é representado?

QUESTÃO 03

Na canção, o narrador menciona algumas mudanças que ocorreram na vida de Dorinha. Identifique as mudanças ocorridas no nível pessoal, afetivo e profissional.

QUESTÃO 04

No início da canção, o narrador apresenta dois temas que remetem a mulher ao trabalho: “Trabalhadora noturna” e “Trabalhadora doméstica”.

- A) Identifique trechos da canção que comprovem essa afirmação.
- B) Comente a importância desses temas para a construção da imagem da mulher na canção.

QUESTÃO 05

Que fato narrado na canção fica implícita a submissão de Dorinha ao marido?

QUESTÃO 06

- A) O que deixava a personagem Dorinha revoltada?
- B) Você concorda com ela? Justifique.

QUESTÃO 07

Por que, provavelmente, o narrador referiu-se ao marido de Dorinha como “mané”?

QUESTÃO 08

- A) O que Dorinha fez para parecer-se de fato com uma cantora da Bahia?
- B) Quem, provavelmente, sugeriu tal mudança? Por quê?

QUESTÃO 09

De acordo com o contexto, o que significa a expressão “mudou de time” e “mandou o bofe pastar”?

QUESTÃO 10

- A) O narrador situa a história em alguns espaços. Quais são esses espaços?
- B) Explique de que maneira esses espaços contribuem para a construção da mulher trabalhadora.

QUESTÃO 11

- A) Associe as expressões temporais às ações da personagem Dorinha.
- B) O que essas ações demonstram quanto à vida de Dorinha?

QUESTÃO 12

Explique o título da canção “Baiana cover”.

QUESTÃO 13

Os sons instrumentais presentes na canção contribuíram para a narração dos fatos? Se sim, de que maneira isso ocorre?

Tabela 21

Turma 901				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	34	0	01
	B	27	-	08
QUESTÃO 2	A	28	0	07
	B	27	06	02
QUESTÃO 3	-	15	11	09
QUESTÃO 4	A	27	08	0
	B	26	0	09
QUESTÃO 5	-	16	0	19
QUESTÃO 6	A	34	0	01
	B	35	-	0
QUESTÃO 7	-	34	0	01
QUESTÃO 8	A	27	0	08
	B	33	0	02
QUESTÃO 9	-	26	09	0
QUESTÃO 10	A	27	07	01
	B	14	0	21
QUESTÃO 11	A	26	07	02
	B	27	0	08
QUESTÃO 12	-	16	0	19
QUESTÃO 13	-	28	-	07

Tabela 22

Turma 902				
ITENS	LETRAS	ACERTOS OU RESPOSTA SIM	ACERTO PARCIAL	ERROS OU RESPOSTA NÃO
QUESTÃO 1	A	28	0	01
	B	22	-	07
QUESTÃO 2	A	22	07	0
	B	23	06	0
QUESTÃO 3	-	13	10	06
QUESTÃO 4	A	24	05	0
	B	23	0	06
QUESTÃO 5	-	12	0	17
QUESTÃO 6	A	28	0	01
	B	29	-	0
QUESTÃO 7	-	26	0	03
QUESTÃO 8	A	25	0	04
	B	26	0	03
QUESTÃO 9	-	22	07	0
QUESTÃO 10	A	22	06	01
	B	22	0	07
QUESTÃO 11	A	23	05	01
	B	25	0	04
QUESTÃO 12	-	14	0	15
QUESTÃO 13	-	23	-	06

Antes de analisar os dados gerais das tabelas 21 e 22, faz-se necessário, primeiramente, comentar o aumento expressivo do número de questões com acertos parciais nesse teste final. Os motivos para tal aumento variaram entre questões com dois comandos e comando com identificação de mais de um elemento.

A esse respeito, cabe dizer que, no momento da correção da atividade, alguns alunos revelaram o problema ocorrido. Segundo eles, por falta de atenção e até por ansiedade, não viram o segundo comando, assim como não identificaram todos os elementos solicitados nas questões. Apesar disso, vale ressaltar a redução

do número de erros. Em outras palavras, os educandos cometeram menos erros ao responderem às questões.

Além da redução do número de erros, vale ressaltar que as questões 2; 4;10 e 11 letra A, ainda que haja acertos parciais, em relação à primeira e segunda aplicação do teste diagnóstico, houve uma melhora quanto à identificação dos critérios linguísticos (2, 3, 4 e 5), visto que o número de acertos aumentou; logo, ou o número de erros ou de acertos parciais, ou até mesmo os dois, reduziram.

No que diz respeito às questões que esperavam como resposta “sim” ou “não”, vale ressaltar a quantidade de “não” como resposta à questão 1 letra B, bem como ressaltar o número de “sim” como resposta à questão 6 letra B. Mesmo que inferior a 50%, a quantidade de resposta “não” dada à questão 1 letra B surpreendeu-me, pois, ao longo do plano de ensino, foi trabalhado o ritmo samba em três canções, além dessa presente no teste diagnóstico. Logo, a meu ver, esse número deveria ser ainda menor, visto que, durante o projeto, foram citados vários nomes de sambistas, conforme solicitava a questão.

Quanto à questão 6 letra B, o 100% “sim” aponta que muitos alunos refletiram sobre o machismo e, por esse motivo, mudaram o pensamento sobre o papel deles na sociedade, pensamento esse apresentado no início do projeto. Nessa questão, a resposta negativa revelaria essa visão machista, tão arraigada ainda nos dias de hoje. Dessa forma, cabe dizer que este projeto contribuiu com a mudança de paradigmas, com a desconstrução de conceitos impostos pela sociedade.

Além dessa contribuição, vale salientar o avanço significativo quanto à compreensão leitora dos alunos. Em relação à primeira aplicação da atividade diagnóstica, a evolução é considerável. Com resultados a partir de 74%, a turma 901, das 17 questões presentes na atividade, só não alcançou a média em quatro delas; já a 902, com resultados a partir de 75%, só não alcançou essa porcentagem em três dessas questões. Apesar de o resultado não ter sido 100%, nota-se que o plano de ensino contribuiu, de fato, para a eficiência leitora dos educandos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado procurou propor práticas de letramento por meio da leitura e análise de canções brasileiras que apresentam mulheres trabalhadoras como personagens. Para os propósitos deste estudo, foram selecionadas canções – de variados gêneros musicais –, a partir das quais foi possível verificar ideologias que estão por trás da representação da mulher trabalhadora. É importante salientar que a análise das canções se deu por meio de 21 critérios linguísticos, elementos que procuram representar algumas operações linguísticas que o leitor proficiente realiza durante o processo de compreensão.

Com base nesse estudo, vimos que a prática aqui apresentada prepara o aluno para a leitura do texto, dando-lhe condições de compreendê-lo. A palestra, a exibição dos documentários e do curta-metragem, o júri simulado, a atividade de (re) leitura auxiliaram os alunos na construção de sentido do texto, contribuindo de maneira significativa para o envolvimento dos discentes, bem como para o aprimoramento linguístico.

Diferente do que estamos acostumados de ver, eu, nesse trabalho, não pedi aos alunos que lessem o texto da página X e respondessem às questões. Responsável por mediar a leitura, utilizei vários recursos – dentro do que estava a meu alcance –, para motivar, estimular à leitura e, assim, levar aluno à compreensão do texto. A esse respeito, é importante dizer que o projeto desenvolvido suscitou o interesse dos educandos. Se no início da pesquisa os alunos mostraram-se desinteressados, a realidade agora apresentada é outra. Os fones de ouvido deixaram de ser inimigos, conforme relatei anteriormente.

Com a aplicação do plano de ensino, via-se, ao longe, a alegria dos alunos em participar, a vontade de aprender. Por diversas vezes, em tom de ironia, perguntei à vice-diretora: Estes alunos são os mesmos do início do ano letivo? Ela, compartilhando as minhas impressões, apenas sorria, pois entendia que o que os nossos educandos precisavam era de estímulo, de motivação. Assim, motivar os discentes, bem como oferecer condições para que possam entender um texto, é tarefa do professor de língua portuguesa. Em outras palavras, é tarefa do professor levá-los a se sentirem capazes de ler e compreender um texto.

Apesar disso, pequenos embates, com alguns colegas de trabalho, foram gerados. Na escola onde leciono, um dos critérios de avaliação dos educandos são os “Aspectos atitudinais”. Durante o conselho de classe, nós, professores, avaliamos a participação, o interesse, o comprometimento dos alunos nas tarefas diárias. Diferentemente dos meus colegas, as notas dadas por mim eram sempre acima do que eles esperavam. Em desacordo com minhas notas, pequenas discussões foram geradas. Muito deles não acreditavam ou não queriam acreditar que aqueles educandos, nas minhas aulas, agiam de forma diferente, ou seja, tinham outra postura.

Sobre essa mudança, cabe dizer que ela ocorreu devido à nova concepção de leitura utilizada. Em uma perspectiva interativa, novas abordagens metodológicas foram incorporadas no plano de ensino aplicado. A concepção teórica interfere na efetivação da aprendizagem. Geraldi (1984, p. 31), a esse respeito, afirma que “toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula”.

Além disso, a temática em estudo, a meu ver, também contribuiu para o interesse dos alunos e, por conseguinte, para a melhora dos resultados. Com temas atuais, relevantes para a formação de um sujeito que valoriza o trabalhador, que respeita a diversidade – “Trabalho e consumo” e “Pluralidade Cultural” –, propostos pelos PCN, vi a necessidade dos educandos de manifestar, de relatar fatos (alguns muitos pessoais) para a turma, de mostrar que são capazes de participar com competência da sociedade.

É relevante dizer que, ao longo desse projeto, eu também senti a necessidade de falar, de manifestar-me, atraindo ainda mais a atenção dos alunos. Eles gostam de ouvir fatos de nossas vidas. A meu ver, esses relatos pessoais tornam as relações mais horizontais, aproximando, assim, aluno e professor. Um fato que merece ser mencionado, talvez o que mais tenha impressionado os educandos, foi um fato vivenciado pela minha mãe.

Ela, no início da década de 90, era proibida de trabalhar pelo meu pai. Para ele, mulher deveria ficar em casa, cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos. Então, ela, assim que ele saía, às escondidas ia trabalhar. Quando minha mãe

voltava, ela arrumava a casa, fazia o jantar e esperava meu pai chegar. Com relatos semelhantes a esses, eu e meus alunos fomos ampliando as discussões e modificando pensamentos retrógrados, impostos pela sociedade patriarcal. Como se vê, a prática aqui apresentada colaborou, consideravelmente, para o fortalecimento dos temas transversais, estes pouco trabalhados em sala de aula.

Em meio a tantas discussões, a tantos relatos, não poderia deixar de observar a oralidade dos educandos. Se antes eles não adequavam a linguagem, se antes lhes faltavam palavras, ao fim do projeto percebi uma melhora nas apresentações orais. Com um vocabulário mais adequado, mais rico, muitos deles mostraram-se capazes de utilizar a linguagem em seus diversos contextos.

Conforme relatei, foram várias as atividades desenvolvidas, todas elas importantes para o processo de ensino e aprendizagem e, por conseguinte, importantes para a ampliação das habilidades leitoras, para o aprimoramento linguístico. A cada tarefa desenvolvida, era possível observar a evolução gradativa dos educandos. Se compararmos os resultados do teste inicial com o teste final, veremos que o avanço foi significativo.

Na atividade diagnóstica, por exemplo, as turmas alcançaram a média (60%) em poucas questões, em aproximadamente, 30% delas. Já no teste final, elas alcançaram a média, em aproximadamente, 75% das questões. Diante de tais resultados, pode-se dizer que as duas turmas elevaram, consideravelmente, o nível de proficiência leitora. Se antes meus alunos liam um texto e não compreendiam, apenas o decodificavam, a realidade agora é outra. Hoje, conforme previsto para o encerramento do ensino fundamental, a maioria deles é capaz de refletir criticamente sobre o que lê, é capaz de compreender um texto.

Embora a evolução dos educandos não tenha alcançado os 100%, objetivo de qualquer professor ciente de seu papel em sala de aula, considero relevante esse avanço. A meu ver, desconsiderar este avanço é contribuir para que alunos e professores, além de não serem reconhecidos, sejam desestimulados diariamente. Confesso que, em quase 13 anos de docência, vivenciei poucos momentos como esses, poucos momentos de total entrega, poucos momentos de intenso aprendizado. Hoje, diante de tantos desafios ainda a ser enfrentados em sala de aula, sinto-me mais forte, mais preparada e até renovada. Diante disso, cabe dizer

que este projeto, além de contribuir para a formação dos educandos, contribuiu também para a minha formação: professora de língua portuguesa.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010. 223p. (Série estratégias de ensino; 21).

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998b. p.115-406.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998c. p.1-42. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

CAMARGOS, Geozeli Tássia de Pinho. *Letra de música: um gênero de grafia e som*. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *Nos domínios dos gêneros textuais*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2007.2 v. (Viva voz).

COSCARELLI, Carla Viana. *Fundamentos da leitura*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. 117p. (Coleção Proleitura).

COSTA, Nelson Barros da. *Canção popular e ensino da língua materna*. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4. Julho/dezembro de 2003.

DELL' ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Aula de Português: parâmetros e perspectivas*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013.

DIONÍSIO Ângela; VASCONCELOS, L.J. *Multimodalidade, gênero textual e leitura*. In: BUZEN, C.; MENDONÇA. M. (Orgs.). *Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FARIA, Antônio Augusto Moreira de. *Linguagem, tecnologia, escolaridade: Trabalhadoras ferroviárias e metroviárias*. Belo Horizonte: PUC – Minas (Projeto de Pós-Doutorado em Letras), 2017.

FARIA, Antônio A. M. de.; GONÇALVES, Denise dos S.; SOARES, Maria J. H. (org). *Linguagem, trabalho, educação e cultura*. Belo Horizonte: Viva Voz – FALE/UFMG, 2016. P. 115-156.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 4ed. São Paulo: Ática, 2005. 87p.

GERALDI, João Wanderley. *Concepções de linguagem e ensino de Português*. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

KLEIMAN, ÂNGELA. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. In: *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. (Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 23 ago. 2017.).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em congresso realizado em maio de 2004. (Disponível em: http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania. Acesso em: 20 ago. 2018.).

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira Educacional [online]. 2004, n.25, pp.5-17. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.).

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO 1

Desconstruindo Amélia

Compositores: Pitty e Martin Mendonça

Já é tarde, tudo está certo,
Cada coisa posta em seu lugar.
Filho dorme, ela arruma o uniforme,
Tudo pronto pra quando despertar.

O ensejo a fez tão prendada,
Ela foi educada pra cuidar e servir.
De costume, esquecia-se dela,
Sempre a última a sair.

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (Uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

A despeito de tanto mestrado,
Ganha menos que o namorado,
E não entende por quê.
Tem talento de equilibrista,
Ela é muitas, se você quer saber.

Hoje aos 30 é melhor que aos 18,
Nem Balzac poderia prever.

Depois do lar, do trabalho e dos filhos,
Ainda vai pra night ferver.

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (Uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

Uhu, uhu, uhu!
Uhu, uhu, uhu!

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (Uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/pitty/desconstruindo-amelia.html>. Acesso em: 10
novembro 2017.

ANEXO 2

Ai, que saudades da Amélia

Compositores: Ataulfo Alves/ Mario Lago

Nunca vi fazer tanta exigência,
Nem fazer o que você me faz.
Você não sabe o que é consciência,
Não vê que eu sou um pobre rapaz.

Você só pensa em luxo e riqueza.
Tudo o que você vê, você quer.
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia!
Aquilo sim é que era mulher.

Às vezes passava fome ao meu lado,
E achava bonito não ter o que comer.
E quando me via contrariado, dizia:
Meu filho, o que se há de fazer?

Amélia não tinha a menor vaidade,
Amélia é que era a mulher de verdade.

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/mario-lago/ai-que-saudades-da-amelia.html>.
Acesso em: 10 novembro 2017.

ANEXO 3

TESTE DIAGNÓSTICO:

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

TEXTO I

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Ai, que saudades da Amélia

Compositores: Ataulfo Alves/ Mario Lago

Nunca vi fazer tanta exigência,
Nem fazer o que você me faz.
Você não sabe o que é consciência,
Não vê que eu sou um pobre rapaz.

Você só pensa em luxo e riqueza.
Tudo o que você vê, você quer.
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia!
Aquilo sim é que era mulher.

Às vezes passava fome ao meu lado,
E achava bonito não ter o que comer.
E quando me via contrariado, dizia:
Meu filho, o que se há de fazer?

Amélia não tinha a menor vaidade,
Amélia é que era a mulher de verdade.

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br>. Acesso em: 22 jan. 2017.

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você conhece algum intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende
- C) Caso não, qual seria o provável público da canção?

QUESTÃO 02

- A) Na canção, há três personagens. Como são caracterizadas as personagens femininas?
- B) O que diferencia Amélia da atual mulher do narrador?
- C) Qual a insatisfação do narrador?

D) Por que você acha que o narrador sente falta da Amélia? Retire do texto trechos que comprovem sua resposta.

QUESTÃO 03

- A) A história narrada na canção está situada em dois tempos. Quais?
- B) Os tempos verbais relacionam-se com as duas personagens femininas. Encontre palavras ou expressões temporais que identifiquem cada uma dessas personagens.

QUESTÃO 04

Ao longo da canção, o ritmo e a melodia sofrem mudanças? Justifique sua resposta.

TEXTO II

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Desconstruindo Amélia

Compositor: Pitty e Martin Mendonça

Já é tarde, tudo está certo,
Cada coisa posta em seu lugar.
Filho dorme, ela arruma o uniforme,
Tudo pronto pra quando despertar.

O ensejo a fez tão prendada,
Ela foi educada pra cuidar e servir.
De costume, esquecia-se dela,
Sempre a última a sair.

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (Uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (Uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

A despeito de tanto mestrado,
Ganha menos que o namorado.
E não entende por quê.
Tem talento de equilibrista,
Ela é muitas, se você quer saber.

Hoje aos 30 é melhor que aos 18,
Nem Balzac poderia prever.
Depois do lar, do trabalho e dos filhos,
Ainda vai pra night ferver.

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

Uhu, uhu, uhu!
Uhu, uhu, uhu!

Disfarça e segue em frente,
Todo dia até cansar. (uhu!)
E eis que de repente ela resolve então mudar.
Vira a mesa, assume o jogo,
Faz questão de se cuidar. (uhu!)
Nem serva, nem objeto,
Já não quer ser o outro.
Hoje ela é um também.

Disponível em :[http:// https://www.lettras.mus.br/pitty/1524312/](http://https://www.lettras.mus.br/pitty/1524312/)Acesso em: 22 jan. 2018

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- C) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

QUESTÃO 02

- A) Identifique os personagens da canção. Qual deles é o protagonista?
- B) O narrador caracteriza a protagonista de duas maneiras distintas. Quais são essas características?
- C) Você conhece alguém que se assemelha com essa personagem? Se sim, quem? Qual (is) semelhança (s) identificada(s)?

QUESTÃO 03

- A) O narrador, no início da canção, descreve a rotina da personagem protagonista. Qual era essa rotina?
- B) Ao longo da canção, a personagem modifica sua rotina. Qual foi a mudança ocorrida?
- C) Analise a rotina da personagem protagonista antes e depois que ela mudou o rumo de sua vida. O que se pode concluir?

QUESTÃO 04

Na canção, são apresentados três temas relacionados à mulher no trabalho: “Responsabilidade no Trabalho Doméstico”, “Desigualdade Salarial e Desigualdade de Gênero” e “Versatilidade”.

- A) Identifique trechos da canção que comprovem essa afirmação.
- B) Explique de que maneira esses temas contribuem para a construção da mulher trabalhadora na canção.

QUESTÃO 05

- A) A história narrada na canção está situada em dois tempos. Quais?
- B) Os tempos verbais relacionam-se com a transformação da protagonista. Identifique palavras ou expressões temporais que marcam o antes e o depois dessa personagem.

QUESTÃO 06

- A) O narrador também situa a história em três espaços implícitos. Quais seriam esses espaços?
- B) Comente a importância dessa localização espacial para construção da personagem protagonista.

QUESTÃO 07

- A) No título da canção, é mencionado o nome da personagem Amélia. Identifique um trecho em que o narrador, implicitamente, faz menção a essa personagem ao longo da composição.
- B) Relacione a personagem Amélia do texto I à protagonista do texto II.
- C) Comente a importância da personagem Amélia para construção da protagonista da canção.
- D) Explique o título da canção “Desconstruindo Amélia”.

QUESTÃO 08

Ao longo da canção, a melodia e o ritmo são modificados.

- A) Em que momento da história narrada essa mudança ocorre?
- B) Há alguma relação entre essa mudança e o que está sendo dito pelo narrador? Justifique

ANEXO 4

TESTE FINAL:

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

A Baiana Cover

Vander Lee

Você conhece Dorinha, cantora de samba do bar de João?
Pois é, andaram dizendo: “ela mudou de vida, está no ‘bem-bom!’”
Ela de noite sonhava, embalando casais,
Em canções sensuais, a girar no salão,
Quando era dia penava como simples mortal,
Entre a roupa e o varal, entre o rodo e o sabão.

Todo final de semana,
Voltava pra casa, tomando o buzum das quatro da manhã,
Com cinquentinha no bolso, uma cantada barata e o telefone de um fã.
E as sete em ponto, já estava de pé,
Com cafezinho pronto, acordando o mané.
Numa ressaca danada, e a nega revoltada
Rezava para um dia, sair daquela maré.
Pois é!

Um cara de Salvador, produtor de novela,
Foi quem disse pra ela:
“Larga de ser clone, cover de Alcione, que tu vai ser agora é cantora de axé”.
A nega fez um regime, parou de fumar,
Mudou até de time, mandou o bofe pastar,
Colocou trancinha africana, com sotaque de baiana,
Inventou uma dancinha e virou Pop Star.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/vander-lee/a-baiana-cover.html>. Acesso em: 4 set. 2018.

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você conhece algum cantor desse estilo musical? Quem?

QUESTÃO 02

- A) Identifique os personagens presentes na canção.
- B) Qual desses personagens é o protagonista? Como ele é representado?

QUESTÃO 03

Na canção, o narrador menciona algumas mudanças que ocorreram na vida de Dorinha. Identifique as mudanças ocorridas no nível pessoal, afetivo e profissional.

QUESTÃO 04

No início da canção, o narrador apresenta dois temas que remetem a mulher ao trabalho: “Trabalhadora noturna” e “Trabalhadora doméstica”.

- A) Identifique trechos da canção que comprovem essa afirmação.
- B) Comente a importância desses temas para a construção da imagem da mulher na canção.

QUESTÃO 05

Que fato narrado na canção fica implícita a submissão de Dorinha ao marido?

QUESTÃO 06

- A) O que deixava a personagem Dorinha revoltada?
- B) Você concorda com ela? Justifique.

QUESTÃO 07

Por que, provavelmente, o narrador referiu-se ao marido de Dorinha como “mané”?

QUESTÃO 08

- A) O que Dorinha fez para parecer-se de fato com uma cantora da Bahia?
- B) Quem, provavelmente, sugeriu tal mudança? Por quê?

QUESTÃO 09

De acordo com o contexto, o que significa a expressão “mudou de time” e “mandou o bofe pastar”?

QUESTÃO 10

- A) O narrador situa a história em alguns espaços. Quais são esses espaços?
- B) Explique de que maneira esses espaços contribuem para a construção da mulher trabalhadora.

QUESTÃO 11

- A) Associe as expressões temporais às ações da personagem Dorinha.
- B) O que essas ações demonstram quanto à vida de Dorinha?

QUESTÃO 12

Explique o título da canção “Baiana cover”.

QUESTÃO 13

Os sons instrumentais presentes na canção contribuíram para a narração dos fatos?
Se sim, de que maneira isso ocorre?

ANEXO 5

Critérios linguísticos para análise de discursos e seus constituintes (textos, frases e palavras, entre outros)

Elaborado pelo prof. Antônio Augusto Moreira de Faria (2017, p.11-12).

DIMENSÃO ENUNCIVA: O ENUNCIADO, O TEXTO

A) Critérios semânticos:

1. Seleção lexical (vocabulário)
2. Participantes (“personagens”) – explícitos, implícitos ou silenciados – no intradiscurso, nos textos.
3. Tema (s) – explícitos, implícitos ou silenciados – relacionado (s)a cada personagem.
4. Localização espacial – explícita, implícita ou silenciada.
5. Localização temporal – explícita, implícita ou silenciada.
6. Outros elementos de sentido relevantes (p. ex.: verossimilhança; implícitos metonímicos ou metafóricos; etc.).
7. Conjuntos de ideias defendidos (explícita ou implicitamente) a partir dos elementos linguísticos acima.
8. Conjuntos de ideias combatidos (explícita ou implicitamente) a partir dos elementos linguísticos acima.

B) Critérios microssintáticos (morfossintáticos) e macrossintáticos:

9. Forma básica do intradiscurso: prosa ou verso.
10. Organização das frases em parágrafos (na língua escrita), turnos de fala (na língua oral) ou estrofes (em ambas).
11. Organização das palavras em frases – oracionais (“períodos”) ou nominais.
12. Realizações gramaticais de pessoas, tempos, espaços e temas.
13. Outros elementos morfossintáticos relevantes (aspecto verbal, p. ex.).

C) Critérios simultaneamente semânticos e sintáticos:

14. O(s) discurso(s) estruturado(s) a partir dos elementos linguísticos acima.
15. O posicionamento do discurso predominante no(s) texto(s), com relação aos discursos predominantes na sociedade em que se situa.
16. Outros elementos enuncivos relevantes.

DIMENSÃO ENUNCIATIVA: A ENUNCIÇÃO, A PRODUÇÃO DO TEXTO

17. Identificação dos principais elementos de linguagem não verbal.
18. Temas, pessoas, espaços e tempos não verbais inferidos a partir das relações com o enunciado verbal (escrito ou oral; v. critério B-12 do plano enuncivo).
19. Características sincrônicas e diacrônicas dos elementos não verbais em interação com os verbais.
20. Características sincrônicas e diacrônicas de cada uma das instâncias enunciativas.
21. Outros elementos enunciativos relevantes.

ANEXO 06**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PALESTRA**

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
		ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
	COMO VOCÊ AVALIA...				
1	A INICIATIVA DE REALIZAR ESTA PALESTRA				
2	A ORGANIZAÇÃO DA PALESTRA				
3	A CARGA HORÁRIA				
4	O CONTEÚDO APRESENTADO				
5	O DESEMPENHO DIDÁTICO DO INSTRUTOR				
6	A FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TEMA				
7	OS RECURSOS DIDÁTICOS				
8	O SEU APROVEITAMENTO				

9. EM SUA OPINIÃO, O CONHECIMENTO ADQUIRIDO NESTA PALESTRA PODERÁ SER APLICADO EM SUA VIDA? JUSTIFIQUE.

10. COMENTÁRIOS OPCIONAIS (SUGESTÕES, PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS).

ANEXO 7

Emília

Compositores: Wilson Batista / Haroldo Lobo

Intérprete: Vassourinha

Quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar,
Que de manhã cedo me acorde na hora de trabalhar.
Só existe uma,
E sem ela eu não vivo em paz.
Emília, Emília, Emília,
Não posso mais.

Eu quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar...

Ninguém sabe igual a ela preparar o meu café.
Não desfazendo das outras, Emília é mulher.
Papai do Céu é quem sabe a falta que ela me fez.
Emília, Emília, Emília,
Não posso mais.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/wilson-batista/emilia.html>. Acesso em: 4 set. 2018

ANEXO 8

Mulher guerreira

Grupo Atitude Feminina

Eu vou mostrar pra você o que sou.

E eu exijo ser tratada com amor.

Eu vou mostrar pra você o que sou.

Mulher guerreira, tenho o meu valor.

No espaço que eu trilhei, experiência acumulei.

Na guerra da vida errei e acertei.

E sei que as coisas não são fáceis pra mim,

Mas ergo a cabeça, isso não é o fim.

Provando a cada dia que tenho o meu valor,

Por amor, vou cantar onde quer que eu for,

Que a liberdade conquistada por “nóiz” é um direito.

E antes de falar qualquer coisa, quero respeito.

Sou determinada. Vulgar? Nem pensar.

Escolha qual mentira você quer acreditar.

Que mulher só existe para pilotar fogão

ou ser poster de revista pra causar tesão.

Tome vergonha na sua cara.

E trate melhor a mulher dentro de casa.

Irmã, filha, mãe, esposa,

Sempre tem uma mulher do seu lado, fique de boa.

Cê não vive sem “nóiz”, você veio de “nóiz”.

E pra você ter um herdeiro, você precisa de “nóiz”.

Sou dona de casa, secretária, presidente.

É? Mulher simplesmente!

Eu vou mostrar pra você o que sou.

E eu exijo ser tratada com amor.

Eu vou mostrar pra você o que sou.
Mulher guerreira, tenho o meu valor.

Essa é pra dizer, mulher,
Ninguém estaria aqui não fosse você.
Porque todo homem, mesmo que não assuma,
Já chorou ou já passeou no colo de alguma,
Que luta, enfrenta, busca, amamenta,
E mesmo quando o companheiro se ausenta.
Ela é mulher, MC, mãe, às vezes pai, não é fácil.

Ser “M. Aço”, mas vai.
É profissão perigo três vezes.
Levar alguém na barriga por nove meses.
Ligado só por um cordão, por um fio,
Tipo um microfone, é, você conseguiu.
Resistiu, passou marcas da adolescência.
Cantou “Dina Di” sobre essas consequências.
E o homem ingrato te chuta, desde o útero.
Cresce, maltrata, marido adúltero.
Comédia, romance, gênero, não importa mais.
Masculino, feminino, tanto faz.
Preconceito não rola, não cola, não é durex.
Talento no hip-hop é unissex.

Eu vou mostrar pra você o que sou.
E eu exijo ser tratada com amor.
Eu vou mostrar pra você o que sou.
Mulher guerreira, tenho o meu valor.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/atitude-feminina/mulher-guerreira.html>.
Acesso em: 20 set. 2018.

ANEXO 9

Vá Morar com o Diabo

Compositor: Riachão

Intérprete: Cássia Eller

Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!

O que é que há?

Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!

O que é que há?

A nega lá em casa

Não quer trabalhar.

Se a panela tá suja,

Ela não quer lavar.

Quer comer engordurado,

Não quer cozinhar.

Se a roupa tá lavada,

Não quer engomar.

E se o lixo tá no canto,

Não quer apanhar.

E pra varrer o barracão,

Eu tenho que pagar.

Se ela deita de um lado,

Não quer se virar.

A esteira que ela dorme,

Não quer enrolar.

Quer agora um Cadillac

Para passear...

Ela quer me ver bem mal,

Vá morar com o diabo
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal...

Ai, meu Deus!
Ai, meu Deus!
O que é que há?
Ai, meu Deus!
Ai, meu Deus!
Ai, meu Deus!
O que é que há?

A nega lá em casa
Não quer trabalhar.
Se a panela tá suja,
Ela não quer lavar.
Quer comer engordurado,
Não quer cozinhar.
Se o lixo tá no canto,
Não quer apanhar.
E pra varrer o barracão,
Eu tenho que pagar.
Se ela deita de um lado,
Não quer se virar.
A esteira que ela dorme,
Não quer enrolar.
Quer agora um Cadillac
Para passear...

Ela quer me ver bem mal,

Vá morar com o diabo,
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal...

Ai, meu Deus!
Ai, meu Deus!

A nega lá em casa
Não quer trabalhar.
Se a panela tá suja,
Ela não quer lavar.
Quer comer engordurado,
Não quer cozinhar.
Se o lixo tá no canto,
Não quer apanhar.
E se a roupa tá lavada,
Não quer engomar.
E pra varrer o barracão,
Eu tenho que pagar.
Se ela deita de um lado,
Não quer se virar.
Na esteira que ela dorme,
Não quer enrolar.
Quer agora um Cadillac
Para passear...

Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,

Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal
Vá morar com o “sete pele”,
O “sete pele”, o “sete pele”
Que é imortal!

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cassia-eller/44936/> Acesso em: 12 set. 2018.

ANEXO 10

ATIVIDADE DE LEITURA 1

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões

Vá Morar com o Diabo

Compositor: Riachão
Intérprete: Cássia Eller

Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!

O que é que há?

Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!

O que é que há?

A nega lá em casa

Não quer trabalhar.

Se a panela tá suja,

Ela não quer lavar.

Quer comer engordurado,

Não quer cozinhar.

Se a roupa tá lavada,

Não quer engomar.

E se o lixo tá no canto,

Não quer apanhar.

E pra varrer o barracão,

Eu tenho que pagar.

Se ela deita de um lado,

Não quer se virar.

A esteira que ela dorme,

Não quer enrolar.

Quer agora um Cadillac

Para passear...

Ela quer me ver bem mal,

Vá morar com o diabo

Que é imortal.

Ela quer me ver bem mal,

Vá morar com o “sete pele”,

Que é imortal...

Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!

O que é que há?

Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!

O que é que há?

A nega lá em casa

Não quer trabalhar.

Se a panela tá suja,

Ela não quer lavar.

Quer comer engordurado,

Não quer cozinhar.

Se o lixo tá no canto,

Não quer apanhar.

E pra varrer o barracão,

Eu tenho que pagar.

Se ela deita de um lado,

Não quer se virar.

A esteira que ela dorme,

Não quer enrolar.

Quer agora um Cadillac

Para passear...

Ela quer me ver bem mal,

Vá morar com o diabo,

Que é imortal.

Ela quer me ver bem mal,

Vá morar com o “sete pele”,

Que é imortal...

Ai, meu Deus!

Ai, meu Deus!

A nega lá em casa

Não quer trabalhar.

Se a panela tá suja,

Ela não quer lavar.

Quer comer engordurado,

Não quer cozinhar.

Se o lixo tá no canto,

Não quer apanhar.

E se a roupa tá lavada,

Não quer engomar.

E pra varrer o barracão,

Eu tenho que pagar.
Se ela deita de um lado,
Não quer se virar.
Na esteira que ela dorme,
Não quer enrolar.
Quer agora um Cadillac
Para passear...

Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo
Que é imortal.

Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal.

Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo
Que é imortal.

Ela quer me ver bem mal
Vá morar com o “sete pele”,
O “sete pele”, o “sete pele”
Que é imortal!

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cassia-eller/44936/> Acesso em: 12 set. 2018.

✓ Questões orais

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você gosta desse estilo musical? Justifique.
- C) Você conhece algum cantor desse estilo musical? Qual?

QUESTÃO 02

- A) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- B) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

✓ Questões escritas

QUESTÃO 01

Quais são os personagens presentes na canção? Qual deles é protagonista?

QUESTÃO 02

O homem afirma que sua companheira não quer trabalhar.

- A) Que tipo de tarefa ela não quer executar?
- B) Por que, provavelmente, ela não quer mais executar essas tarefas?
- C) Para você, a mulher está certa em não executar tais tarefas? Justifique.

QUESTÃO 03

- A) Diante de tantas reclamações, que tipo de mulher o homem deseja?
- B) Você concorda com ele? Justifique.

QUESTÃO 04

Releia o trecho.

“Quer agora um Cadillac
Para passear...”

- A) O narrador, ao dizer que a mulher queria um automóvel, substituiu a marca pelo produto que ela deseja. Qual a provável intenção dele ao fazer tal escolha?
- B) Que palavra presente no trecho comprova que o desejo da mulher em ter um automóvel é recente?
- C) Em sua opinião, quais espaços estão implícitos no verbo “passear”?

QUESTÃO 05

- A) Você considera as tarefas do lar um tipo de trabalho? Justifique.
- B) Retire da canção um trecho em que o trabalho doméstico se torna remunerado.

QUESTÃO 06

Releia o trecho.

“Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o diabo,
Que é imortal.
Ela quer me ver bem mal,
Vá morar com o “sete pele”,
Que é imortal.”

- A) Por que o homem acredita que a companheira não o quer bem?
- B) O homem, por estar insatisfeito, manda a mulher morar com o diabo. Mantendo o mesmo sentido, que outra expressão, menos rude, ele poderia ter utilizado para exprimir seu pensamento?

QUESTÃO 07

Explique o título da canção “Vá morar com o diabo”.

QUESTÃO 08

O refrão é entoado por vogais longas. O que esse recurso reforça quanto ao sentimento do homem?

ANEXO 11

Mama África

Compositor: Chico César

Mama África,
A minha mãe
É mãe solteira
E tem que
Fazer mamadeira
Todo dia,
Além de trabalhar
Como empacotadeira
Nas Casas Bahia...(2x)

Mama África, tem
Tanto o que fazer,
Além de cuidar neném,
Além de fazer denguem.
Filhinho tem que entender,
Mama África vai e vem,
Mas não se afasta de você...

Mama África,
A minha mãe
É mãe solteira
E tem que
Fazer mamadeira
Todo dia,
Além de trabalhar
Como empacotadeira
Nas Casas Bahia...

Quando Mama sai de casa,
Seus filhos de olodunzam
Rola o maior jazz.
Mama tem calo nos pés,
Mama precisa de paz...

Mama não quer brincar mais.
Filhinho dá um tempo.
É tanto contratempo
No ritmo de vida de mama...

Mama África,
A minha mãe
É mãe solteira
E tem que
Fazer mamadeira
Todo dia,
Além de trabalhar
Como empacotadeira
Nas Casas Bahia...(2x)

É do Senegal,
Ser negão, Senegal...

Deve ser legal,
Ser negão, Senegal...(3x)

Mama África,
A minha mãe
É mãe solteira
E tem que
Fazer mamadeira
Todo o dia,

Além de trabalhar
Como empacotadeira
Nas Casas Bahia...(2x)

Mama África,
A minha mãe.
Mama África,
A minha mãe.

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-cesar/45197/>Acesso em: 18 ago. 2018.

ANEXO 12

A mulher do leiteiro

Compositora: Aracy de Almeida

Todo mundo diz que sofre,
Sofre, sofre neste mundo.
Mas a mulher do leiteiro sofre mais;
Ela passa, lava e cose.
E controla a freguesia,
E ainda lava as garrafas vazias.

E o leiteiro, coitado!
Não conhece feriado,
Se encontra satisfeito.
Toda noite é sereno.
E a mulher dele,
Que trabalha até demais,
Diz que tudo que ela faz
Ainda é café pequeno.

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/aracy-de-almeida/92364/> Acesso em: 12 set. 2018.

ANEXO 13

ATIVIDADE DE LEITURA 2

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

TEXTO I

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

A mulher do leiteiro

Aracy de Almeida

Todo mundo diz que sofre,
Sofre, sofre neste mundo.
Mas a mulher do leiteiro sofre mais;
Ela passa, lava e cose.
E controla a freguesia,
E ainda lava as garrafas vazias.

E o leiteiro, coitado!
Não conhece feriado.
Se encontra satisfeito,
Toda noite é sereno.
E a mulher dele,
Que trabalha até demais,
Diz que tudo que ela faz
Ainda é café pequeno.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/aracy-de-almeida/92364/> Acesso em: 12 set. 2018.

✓ **Questões orais**

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você gosta desse estilo musical? Justifique.
- C) Você conhece algum cantor desse estilo musical? Qual?

QUESTÃO 02

- A) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- B) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

✓ **Questões escritas**

QUESTÃO 01

Quais são os personagens presentes na canção? Qual deles é protagonista?

QUESTÃO 02

Releia o trecho.

“Todo mundo diz que sofre,
Sofre, sofre neste mundo.
Mas a mulher do leiteiro sofre mais;”

- A) Por que o narrador afirma que a mulher do leiteiro sofre mais que os outros?
- B) Com que intenção o verbo “sofrer” se repete neste trecho?

QUESTÃO 03

A protagonista da canção é caracterizada pelo narrador como uma mulher trabalhadora.

- A) Quais tarefas ela executa diariamente?
- B) Onde, provavelmente, ela executa tais tarefas? Justifique.

QUESTÃO 04

Releia o trecho.

“E o leiteiro, coitado!
Não conhece feriado.
Se encontra satisfeito,
Toda noite é sereno”.

- A) Por que, provavelmente, o leiteiro não “conhece feriado”?
- B) Para você, o leiteiro é uma pessoa digna de dó? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 05

Releia o trecho.

“E a mulher dele,
Que trabalha até demais,
Diz que tudo que ela faz
Ainda é café pequeno.”

- A) Qual o sentido da expressão “Ainda é café pequeno”?
- B) Você concorda com a mulher do leiteiro? Justifique.

QUESTÃO 06

Levando em consideração o gênero da canção, por que, provavelmente, ela é constituída de frases curtas e sem variação melódica e rítmica?

TEXTO II

Mulheres trabalham 7,5 horas a mais que homens devido à dupla jornada

Os dados estão no estudo Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça.

Publicado em 06/03/2017 - Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil Brasília

As mulheres trabalham, em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à dupla jornada, que inclui tarefas domésticas e trabalho remunerado. Apesar da taxa de escolaridade das mulheres ser mais alta, a jornada também é.

Os dados estão destacados no estudo *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça*, divulgado hoje (6) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O estudo é feito com base em séries históricas de 1995 a 2015 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2015, a jornada total média das mulheres era de 53,6 horas e a dos homens, de 46,1 horas. Em relação às atividades não remuneradas, a proporção se manteve quase inalterada ao longo de 20 anos: mais de 90% das mulheres declararam realizar atividades domésticas; os homens, em torno de 50%.

“A responsabilidade feminina pelo trabalho de cuidado ainda continua impedindo que muitas mulheres entrem no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, aquelas que entram no mercado continuam respondendo pelas tarefas de cuidado, tarefas domésticas. Isso faz com que tenhamos dupla jornada e sobrecarga de trabalho”, afirmou a especialista em políticas públicas e gestão governamental e uma das autoras do trabalho, Natália Fontoura.

Segundo Natália, a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou muito entre as décadas de 1960 e 1980, mas, nos últimos 20 anos, houve uma estabilização. “Parece que as mulheres alcançaram o teto de entrada no mercado de trabalho. Elas não conseguiram superar os 60%, que consideramos um patamar baixo em comparação a muitos países.”

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/mulheres-trabalham-75-horas-mais-que-homens-devido-dupla-jornada>. Acesso em: 12 set. 2018.

QUESTÃO 07

No texto, o autor menciona dois tipos de trabalho: o remunerado e o não remunerado.

- A) Para ele, quais tarefas são consideradas não remuneradas?
- B) Segundo ele, o homem executa essas tarefas na mesma proporção que as mulheres? Justifique.
- C) Em sua casa, seu pai executa essas tarefas na mesma proporção que sua mãe?

QUESTÃO 08

Segundo o texto, o que tem impossibilitado o ingresso das mulheres no mercado de trabalho?

QUESTÃO 09

Explique o emprego das aspas no texto.

QUESTÃO 10

“As mulheres trabalham, em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à dupla jornada, que inclui tarefas domésticas e trabalho remunerado”.

- A) Qual seria a dupla jornada da mulher do leiteiro?
- B) Ela se importa em trabalhar mais que o marido? Justifique sua resposta com uma passagem da canção.

QUESTÃO 11

O que há em comum entre o texto I e texto II?

ANEXO 14

Ela é Bamba

Compositor: Totonho Villeroy

Intérprete: Ana Carolina

"Então vamos lá:

Ana, Rita, Joana,

Iracema, Carolina".

Ela é bamba!

Ela é bamba!...(2x)

Ela é bamba

Essa preta do pontal.

Cinco filhos pequenos pra criar.

Passa o dia no trampo pau a pau

E ainda arranja um tempinho pra sambar.

Quando cai na avenida,

Ela é demais.

Todo mundo de olho,

Ela nem aí.

Fantasia bonita,

Ela mesma faz.

Manda todas,

Não erra a mira...

Mãe, passista, atleta,

Manicure, diplomata,
Dona da boutique,
Enfermeira, acrobata...

(Bailábailá)

Bamba!

Ela é bamba!

Ela é bamba!

Ela é bambá!

(Bailábailá)

Bamba!

(Bailábailá)...hei hei heei!

Ela é bamba,
Essa índia da Central.
Vai no ombro
Um cestinho com neném.
Oito quilos de roupa no varal,
Ainda vende cocada nesse trem.

Toda sexta
Ela fica mais feliz.
Vai dançar numa boate do Jaú.
Faz um jeito
E já pensa que é atriz.
Cada dia inventa um nome.

Dora, Isaura, Emília,
Terezinha e Marina,
Ana, Rita, Joana,
Iracema e Carolina...

Ela é bamba!
Ela é bamba!...(2x)

Dora, Isaura, Emília,
Terezinha e Marina.
Ana, Rita, Joana,
Iracema e Carolina.
Laura, Lígia, Luma,
Lucineide, Luciana.
Quer seu nome escrito
Numa letra bem bacana...

Ela é bala,
A mestiça é todo gás.
Cada braço é uma viga do país.
Abre o olho com ela, meu rapaz,
Ela é quase tudo que se diz...

Quando compra uma briga,
Ela é demais.
Vai no groove
E não deixa desandar.
Ela é pop, ela é rap,
Ela é blues e jazz
E no samba é primeira linha...

"Vamos lá:
Laura, Ligia, Luma,

Lucineide, Luciana.
Quer seu nome escrito
Numa letra bem bacana...

Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bambá!
Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bambá!...(2x)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ana-carolina/ela-e-bamba.html>.
Acesso em: 05 set. 2018.

ANEXO 15

ATIVIDADE DE LEITURA 3

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Ela é Bamba

Compositor: Totonho Villeroy

Intérprete: Ana Carolina

"Então vamos lá:

Ana, Rita, Joana,
Iracema, Carolina".

Ela é bamba!

Ela é bamba!...(2x)

Ela é bamba

Essa preta do pontal.

Cinco filhos pequenos pra criar.

Passa o dia no trampo pau a pau

E ainda arranja um tempinho pra sambar.

Quando cai na avenida,

Ela é demais.

Todo mundo de olho,

Ela nem aí.

Fantasia bonita,

Ela mesma faz.

Manda todas,

Não erra a mira...

Mãe, passista, atleta,

Manicure, diplomata,

Dona da boutique,

Enfermeira, acrobata...

(Bailábailá)

Bamba!

Ela é bamba!

Ela é bamba!

Ela é bambá!

(Bailábailá)

Bamba!

(Bailábailá)...hei hei heei!

Ela é bamba,

Essa índia da central.

Vai no ombro

Um cestinho com neném.

Oito quilos de roupa no varal,

Ainda vende cocada nesse trem.

Toda sexta

Ela fica mais feliz.

Vai dançar numa boate do Jaú.

Faz um jeito

E já pensa que é atriz.

Cada dia inventa um nome.

Dora, Isaura, Emília,

Terezinha e Marina,

Ana, Rita, Joana,

Iracema e Carolina...

Ela é bamba!

Ela é bamba!...(2x)

Dora, Isaura, Emília,

Terezinha e Marina.

Ana, Rita, Joana,

Iracema e Carolina.

Laura, Lúcia, Luma,

Lucineide, Luciana.

Quer seu nome escrito

Numa letra bem bacana...

Ela é bala,

A mestiça é todo gás.

Cada braço é uma viga do país.

Abre o olho com ela meu rapaz,

Ela é quase tudo que se diz...

Quando compra uma briga,

Ela é demais

Vai no groove
E não deixa desandar.
Ela é pop, ela é rap,
Ela é blues e jazz
E no samba é primeira linha...

"Vamos lá:
Laura, Ligia, Luma,
Lucineide, Luciana.
Quer seu nome escrito
Numa letra bem bacana...

Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bambá!
Ela é bamba!
Ela é bamba!
Ela é bambá!...(2x)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ana-carolina/ela-e-bamba.html>. Acesso em: 05 set. 2018.

✓ **Questões orais**

QUESTÃO 01

- A) A que gênero musical essa canção pertence? Justifique sua resposta.
- B) Você gosta desse estilo musical? Justifique.
- C) Você conhece algum cantor desse estilo musical? Qual?

QUESTÃO 02

- A) Você conhece a intérprete dessa canção? Se sim, a que público ela atende?
- B) Caso não, qual seria o provável público da cantora?

✓ **Questões escritas**

QUESTÃO 01

O narrador, ao longo da canção, conta a história de três mulheres.

- A) Quais?
- B) De que maneira elas são representadas?
- C) O que elas têm em comum?
- D) Você conhece alguma mulher que se assemelha a uma dessas personagens?
Se sim, quem? Qual (is) semelhança (s) você identificou?

QUESTÃO 02

Ao apresentar essas três personagens, o narrador situa as duas primeiras no espaço.

- A) Quais são esses espaços?
- B) Por que, provavelmente, elas foram apresentadas dessa maneira?

QUESTÃO 03

Releia o trecho.

“Quando cai na avenida,
Ela é demais.
Todo mundo de olho,
Ela nem aí.
Fantasia bonita,
Ela mesma faz.
Manda todas,
Não erra a mira...”

- A) Que época do ano fica implícita nesse trecho?
- B) O que pode significar a expressão “Quando cai na avenida”?
- C) No trecho, o narrador afirma que ela mesma faz sua fantasia. Que função fica implícita nessa afirmação?

QUESTÃO 04

Releia o trecho a seguir.

“Mãe, passista, atleta,
Manicure, diplomata,
Dona da boutique,
Enfermeira. acrobata...”

Por que, provavelmente, diversas funções são citadas nesse trecho?

QUESTÃO 05

Releia o trecho.

“Ela é bamba,
Essa índia da central.
Vai no ombro
Um cestinho com neném.
Oito quilos de roupa no varal,
Ainda vende cocada nesse trem”.

- A) Quais versos remetem a mulher ao trabalho remunerado?
- B) Comente a importância do tema “trabalho” para a construção da imagem da mulher.

QUESTÃO 06

Por que, provavelmente, o nome de várias mulheres é mencionado ao longo da canção?

QUESTÃO 07

No trecho “Quer seu nome escrito numa letra bem bacana”, o que se pode concluir quanto ao desejo da mulher?

QUESTÃO 08

Releia o trecho a seguir.

“Ela é bala,
A mestiça é todo gás.
Cada braço é uma viga do país.
Abre o olho com ela, meu rapaz,
Ela é quase tudo que se diz...”

Ao apresentar a última personagem, o narrador emprega a linguagem figurada. Explique o efeito de sentido provocado por esse emprego.

QUESTÃO 09

Atente-se ao refrão e responda às questões.

- A) Qual o sentido da expressão “Ela é bamba”?
- B) Por que, provavelmente, ocorreram ajustes na melodia, na harmonia e no ritmo da canção?

ANEXO 16

Mulher guerreira

Mc Pekeno

Os dias já foram
Mais difíceis por aqui.
As coisas já foram
Mais improváveis por aqui.

Carteira fichada
Traz dignidade,
Põe rango na mesa.
Na dificuldade,
Um pedaço de pão
É a cara da riqueza.

Pra uma família,
Uma mãe sozinha
E cinco criancinhas.

Irmão cuida de irmão,
No Brasil,
Luta pela vida.

Família de seis,
Era sete com o pai,
Mas esse correu.
Foi comprar cigarro
E não voltou mais,
Na vida se perdeu.

Salão de beleza,

Vida de princesa,
Ela era solteira.
Tinha tudo com os pais,
Hoje não ligam mais,
Não a procuram mais.

Mulher guerreira,
Que segura o baque só
Sozinha.
Segue a lutar, segue a lutar,
A lutar, a lutar.
Segue a lutar, segue a lutar,
Segue a lutar, a lutar, a lutar.
Segue a lutar.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/mc-pekeno/mulher-guerreira-part-mc-danilo.html>.
Acesso em: 20 ago. 2018.

ANEXO 17

ATIVIDADE DE LEITURA 4

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

Atente-se para a canção a seguir e responda às questões.

Mulher guerreira	
	Mc Pekeno
Os dias já foram Mais difíceis por aqui. As coisas já foram Mais improváveis por aqui.	Foi comprar cigarro E não voltou mais, Na vida se perdeu.
Carteira fichada Traz dignidade, Põe rango na mesa. Na dificuldade, Um pedaço de pão É a cara da riqueza.	Salão de beleza, Vida de princesa, Ela era solteira. Tinha tudo com os pais, Hoje não ligam mais, Não a procuram mais.
Pra uma família, Uma mãe sozinha E cinco criancinhas.	Mulher guerreira, Que segura o baque só Sozinha. Segue a lutar, segue a lutar, A lutar, a lutar.
Irmão cuida de irmão, No Brasil, Luta pela vida.	Segue a lutar, segue a lutar, Segue a lutar, a lutar, a lutar. Segue a lutar.
Família de seis, Era sete com o pai, Mas esse correu.	
	Disponível em: http://www.vagalume.com.br/mc-pekeno/mulher-guerreira-part-mc-danilo.html . Acesso em: 20 ago. 2018.

✓ QUESTÕES ORAIS

QUESTÃO 01

A canção “Mulher Guerreira” pertence ao gênero funk. Você conhece os subgêneros desse estilo musical? Se sim, a qual subgênero o funk em estudo pertence? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 02

Se não, qual seria o provável subgênero do funk em estudo?

QUESTÃO 03

Você conhece o intérprete dessa canção?

- A) Se sim, qual (is) o(s) tipo (s) de funk ele costuma interpretar?
- B) Se não, qual (is) o (s) provável (is) tipos de funk ele interpreta?

✓ QUESTÕES ESCRITAS

QUESTÃO 01

Quais são os personagens presentes na canção? Qual deles é o protagonista?

QUESTÃO 02

O narrador afirma que as condições de vida da personagem melhoraram. O que aconteceu na vida dela para que ocorresse essa mudança? Retire da canção um trecho que comprove sua resposta.

QUESTÃO 03

- A) Como era a vida da protagonista quando solteira?
- B) O narrador afirma que seus pais não se importam mais com ela. Que localização temporal sugere isso?
- C) O que, provavelmente, levou os pais da protagonista a não se importarem mais com ela?

QUESTÃO 04

O narrador, ao falar que a protagonista e seus filhos foram abandonados pelo companheiro, utiliza uma expressão que suaviza esse fato. Que expressão ele utilizou?

QUESTÃO 05

- A) A história narrada representa a realidade de qual local?
- B) A vida da protagonista se assemelha a de alguém que você conhece? Se sim, quem? Qual (is) a (s) semelhança (s)?

QUESTÃO 06

- A) O narrador, ao longo da canção, apresenta diversos temas que remetem à personagem protagonista. Retire do texto um trecho que remete à mulher no trabalho.

B) Explique de que maneira esse tema contribui para a construção da imagem da mulher na canção.

QUESTÃO 07

A personagem protagonista é caracterizada como guerreira em dois momentos da canção: no título e na última estrofe. Retire do texto palavras e/ou expressões que reforçam essa caracterização.

QUESTÃO 08

No refrão, o narrador faz uso recorrente da expressão “Segue a lutar”. Por quê?

ANEXO 18

“REPRESENTAÇÕES DA MULHER TRABALHADORA EM CANÇÕES BRASILEIRAS”

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS			
		ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
	COMO VOCÊ AVALIA...				
1	O TEMA DO PROJETO				
2	AS AULAS LECIONADAS				
3	OS RECURSOS DIDÁTICOS				
4	A DURAÇÃO				
5	O SEU APROVEITAMENTO				

8. EM SUA OPINIÃO, O CONHECIMENTO ADQUIRIDO NESTE PROJETO PODERÁ SER APLICADO EM SUA VIDA? JUSTIFIQUE.

9. COMENTÁRIOS OPCIONAIS (SUGESTÕES, PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS).
